



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 051, DE 22 DE MAIO DE 2017

Aprova a atualização do PPC do curso de Licenciatura em EPCT.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando a deliberação do Conselho Superior na 44ª reunião ordinária realizada nesta data;

R E S O L V E:

Art. 1º - Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (EPCT)**

FORTALEZA, 2017



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA**

Grupo gestor

Virgílio Augusto Sales Araripe
Reitor do IFCE

Reuber Saraiva de Santiago
Pró-reitor de Ensino

Márcio Daniel Santos Damasceno
Diretor de Educação a Distância DEAD

Natal Lânia Roque Fernandes
Coordenadora UAB

Maria Gláudia Mapurunga
Coordenadora-adjunta da UAB

Carlos Alberto dos Santos Bezerra
Coordenador do Curso de Licenciatura em EPCT

Anna Érika Ferreira Lima
Carlos Alberto dos Santos Bezerra
Elcy Vales Araújo Carvalho
João Eudes Moreira da Silva
Lucineide Penha Torres de Freitas
Maria de Lourdes da Silva Neta
Núcleo Docente Estruturante – NDE

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	p. 8
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	p. 11
3.	JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO	p. 15
4.	OBJETIVOS	p. 19
	4.1. Objetivo geral	p. 19
	4.2. Objetivos específicos	p. 19
5.	FORMAS DE ACESSO	p. 20
6.	ÁREAS DE ATUAÇÃO	p. 21
7.	PERFIL ESPERADO DO PROFISSIONAL EGRESSO	p. 22
8.	ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO	p. 25
	8.1. Controle Acadêmico	p. 26
	8.2. Oferta de disciplinas	p. 26
	8.3. Meios e Materiais Didáticos	p. 27
9.	CORPO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	p. 29
	9.1. Coordenador do curso	p. 29
	9.2. Professores	p. 29
	9.3. Tutores a distância	p. 29
	9.4. Tutores presenciais e monitores	p. 30
	9.5. Coordenador do polo de apoio presencial	p. 30
	9.6. Equipe de suporte técnico-pedagógico do NTEAD e colaboradores	p. 30
10.	DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS	p. 31
	10.1. O polo de Apoio Presencial	p. 31
	10.2. Infraestrutura física e recursos materiais	p. 31
11.	METODOLOGIA	p. 33
12.	ESTRUTURA CURRICULAR	p. 38
	12.1. Organização curricular	p. 38
	12.2. Matriz curricular	p. 39
13.	FLUXOGRAMA CURRICULAR	p. 44
14.	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	p. 45

15. ESTÁGIO CURRICULAR	p. 46
15.1. Contribuições do Estágio para a Formação do Professor	p. 46
15.2. Acompanhamento do Estágio Supervisionado	p. 47
15.3. Orientações sobre as Atividades que devem ser Realizadas pelo(a) Estagiário(a) na Instituição Conveniada	p. 48
15.4. Outros Critérios de Análise de Avaliação do Estágio	p. 49
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	p. 50
17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	p. 51
18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	p. 52
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	p. 53
19.1. Comissão Própria de Avaliação – CPA	p. 53
19.2. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso	p. 55
20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	p. 57
21. APOIO AO DISCENTE	p. 59
22. EMISSÃO DE DIPLOMA	p. 60
23. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS – PUD	p. 61
 BIBLIOGRAFIA	 p. 158
 APÊNDICE A – PROFESSORES DO CURSO	 p. 160

ANEXOS

ANEXO I - RESOLUÇÃO IFCE/CONSUP Nº 41, DA CRIAÇÃO AD REFERENDUM DO CURSO.....	p. 163
ANEXO II - ATA DO CONSUP COM VALIDAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO	p. 164
ANEXO III - ATA DO NDE E COLEGIADO DO CURSO COM APROVAÇÃO DO PPC E MATRIZ CURRICULAR 2015.2	p. 167
ANEXO IV - DO INGRESSO, CONFORME REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – ROD/IFCE	p. 170

ANEXO V - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – EPCT	p. 176
ANEXO VI - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO	p. 183
ANEXO VII - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	p. 190
ANEXO VIII - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EAD, CONFORME REGIMENTO DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – ROD/IFCE	p. 196

INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Órgão/Entidade Proponente				CNPJ/MF.	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ				35005347/0001-01	
Endereço					
R. Jorge Dumar, nº 1703 - Jardim América					
Cidade	U.F.	C.E.P.	DDD/Telefone	E.A	
Fortaleza	Ceará	60.410-426	(085) 3401-2302	Federal	
Unidade Gestora			Gestão		
153009			15206		
URL:		Emails:			
www.ifce.edu.br		virgilio@ifce.edu.br , reitoria@ifce.edu.br			

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação	Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica
Titulação conferida	Licenciatura
Nível	Superior
Forma de articulação com o Ensino Médio	<input type="checkbox"/> Integrada <input type="checkbox"/> Concomitante <input checked="" type="checkbox"/> Subsequente
Modalidade	<input type="checkbox"/> Presencial <input checked="" type="checkbox"/> A Distância
Duração	Mínimo (8) semestres Máximo (16) semestres
Periodicidade	<input checked="" type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual
Formas de ingresso	<input type="checkbox"/> SISU <input checked="" type="checkbox"/> Vestibular <input type="checkbox"/> Transferência <input type="checkbox"/> Diplomado
Número de vagas anuais	900
Turno de funcionamento	<input type="checkbox"/> Matutino <input type="checkbox"/> Vespertino <input type="checkbox"/> Noturno <input type="checkbox"/> Integral <input checked="" type="checkbox"/> Não se aplica
Ano e semestre do início do funcionamento	2013.1
Carga Horária dos Componentes Curriculares (Disciplinas)	2.440 horas
Carga Horária do estágio	520 horas
Carga Horária da Prática como componente curricular	400 horas
Carga Horária das Atividades Complementares	250 horas
Carga Horária do Trabalho de Conclusão do Curso	160 horas
Carga Horária Total	3.210 horas
Sistema de Carga-horária	1 crédito = 20h
Duração da Hora-aula	60 minutos

1. APRESENTAÇÃO

A licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) consiste em uma graduação experimental, na modalidade a distância, semipresencial, voltada à área de educação profissional, com a missão de fortalecer a formação de quadros para a docência do ensino profissionalizante no Brasil.

Em 09 de agosto de 2012, conforme Resolução IFCE/CONSUP nº 041 (ver ANEXO I – Resolução IFCE/CONSUP nº 41, da criação *ad referendum* do curso), o IFCE foi autorizado a ofertar o curso experimental de Segunda Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT, por meio do Convênio CAPES/UAB/IFCE nº 237. Organizado em 03 (três) semestres, com carga-horária total de 1.200 horas, o objetivo do curso era “formar professores portadores de títulos de bacharéis e tecnólogos para atuarem na Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) a partir da mediação teoria, prática e pesquisa, fundamentando-se na perspectiva de professor-pesquisador”, ou seja, habilitar, em forma suplementar (segunda graduação), bacharéis ou tecnólogos (primeiras graduações) para o exercício do magistério em ensino fundamental ou médio, em conformidade com sua área de formação, no âmbito da Educação Profissional.

Com a autorização referendada em Ata da 20ª Reunião (ordinária) do CONSUP, em 05 de dezembro de 2012 (ver ANEXO II – Ata do CONSUP com validação da criação do curso), foram lançados dois editais - Edital Vestibular UAB 2013 - N°001/2013 e Edital Vestibular UAB 2014.2 -N°003/2014, por ingresso via processo seletivo vestibular.

Em 2015, o projeto do curso foi alterado por iniciativa da coordenação do curso e membros da comissão de criação e implantação do curso, para primeira graduação, ampliando sua carga-horária para as atuais 3.210 horas. Alterou-se, outrossim, o requisito de acesso ao curso: inicialmente, o curso era voltado para professores da rede pública com graduação tecnológica ou bacharelado; atualmente, o acesso inicia para egressos do ensino médio. O novo PPC foi recepcionado pela Resolução CNE/CP nº 02/2015, como formação inicial do magistério da educação básica em nível superior. Em dezembro de 2016, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi implantado. Em abril de 2017 o PPC foi devidamente convalidado e ajustado pelo NDE (ver ANEXO III – Ata do NDE e

Colegiado do Curso com aprovação do PPC e matriz curricular 2015.2), e encaminhado ao CONSUP.

A oferta do curso se estende o estado do Ceará, sendo 30 vagas, em média, para cada polo, totalizando 450 vagas semestrais. As vagas podem ser ampliadas em conformidade com a demanda dos municípios polos a serem atendidos, bem como serem ofertadas para os Estados e polos da Região Nordeste, participantes da UAB.

Quadro1: vagas por polo

Nº	Polos	Editais	Qtd Vagas
1	Acaraú	UAB	30
2	Barbalha	UAB	30
3	Camocim	UAB	30
4	Campos Sales	UAB	30
5	Caucaia (Polo Araturi)	UAB	30
6	Caucaia (Polo Novo Pabussu)	UAB	30
7	Itapipoca	UAB	30
8	Jaguaribe	UAB	30
9	Limoeiro do Norte	UAB	30
10	Meruoca	UAB	30
11	Orós	UAB	30
12	Quixeramobim	UAB	30
13	São Gonçalo	UAB	30
14	Tauá	UAB	30
15	Ubajara	UAB	30
	Total		450

O curso encontra-se ativo nos municípios de Caucaia (Araturi e Jurema), Itapipoca, Limoeiro do Norte e Quixeramobim. São utilizados os polos de apoio presencial organizados para realização do curso bem como extensivo aos municípios circunvizinhos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, gozando, na forma da lei, de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, tendo como marco referencial de sua história institucional um contínuo processo de evolução, que acompanha o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

O Ministério da Educação, reconhecendo a vocação institucional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) para o desenvolvimento do ensino de graduação e pós-graduação tecnológica, bem como extensão e pesquisa aplicada, reconheceu através do Decreto Nº 11.892, de 28 de dezembro de 2008, que os IFs “são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei.” (BRASIL, 2008.).

Destaque-se ainda que a mesma Lei afirma que um dos objetivos dos Institutos é ofertar: “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (BRASIL, 2008.).

Complementando as ações voltadas à profissionalização em todo o Ceará, o instituto mantém quarenta e quatro Centros de Inclusão Digital (CIDs) e dois Núcleos de Informação Tecnológica (NITs) em atividade, disponibilizando acesso ao mundo virtual à população do interior. Coube também ao IFCE assumir a coordenação estadual do programa de Educação a Distância (EAD) do Governo Federal, estando em oferta nessa modalidade cursos técnicos, tecnológicos e de formação profissional para não docentes, O IFCE primando pela alta qualidade do ensino, acompanha as inovações da tecnologia e atua, cada vez mais decisivamente, na pesquisa e na extensão, capacitando profissionais para o mercado de trabalho, por meio de uma ação que alia a teoria à prática, valorizando, ao mesmo tempo, a formação humanística

A reitoria é o órgão administrativo central, responsável pela definição de políticas, supervisão e controle das ações desenvolvidas na instituição, por meio de suas Pró-reitorias de Ensino, Administração, Extensão, Desenvolvimento Institucional e de Pesquisa e Inovação, por meio dos respectivos projetos: Universidade Aberta do Brasil (UAB), Escola Técnica Aberta do Brasil (E-TEC Brasil) e Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (pró-funcionário).

Como participante do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, o IFCE desenvolve três cursos superiores a Distância: Licenciatura em EPCT, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Hotelaria. Somando-se a esses a instituição também desenvolve cursos do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores– Profucionário em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Estado do Ceará e da Rede Escola Técnica Aberta do Brasil- E-TEC (SETEC/MEC), com cinco cursos técnicos de nível médio (Meio-ambiente, Segurança do Trabalho, Informática, Eletrotécnica e Edificações).

Para melhor gerir essa modalidade de ensino, o IFCE conta com pólos de EAD nos municípios de Acaraú, Aracati, Barbalha, Baturité, Camocim, Campos Sales, Caucaia, Crateús, Fortaleza, Horizonte, Itapipoca, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Mauriti, Meruoca, Orós, Quixeramobim, São Gonçalo do Amarante, Tauá e Ubajara.

Na pós-graduação lato sensu, ofertamos três cursos: Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Diversidade; Especialização em Produção de Material Didático com Ênfase na Diversidade e Especialização em Turismo e Hospitalidade. Os dois primeiros pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e o de Turismo e Hospitalidade pela Secretaria de Educação Profissional – SETEC/Programa Brasil Profissionalizado. Ainda em parcerias com tais Secretarias, oferecemos o curso de extensão em Mediadores de Leitura, pela SECADI e de Formação em Aperfeiçoamento/Especialização em Docência em Educação Profissional nos Níveis Básico e Técnico para professores da rede estadual de educação profissional do Estado do Ceará, pela SETEC.

A instituição também atua fortemente na pesquisa, inovação e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas e pedagógicas para uso nos cursos presenciais e a distância - o EPCT Virtual, como repositórios, salas de aula virtuais, produção de conteúdo, produção de avaliações, laboratórios virtuais, sistemas de gestão entre outras, gerando, além dos produtos que serão incorporados ao Portal do MEC, trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

O ensino presencial constitui a fórmula pedagógica universal no campo da educação e formação em geral, em suas diferentes modalidades e níveis, entretanto essa realidade é impelida a mudar substancialmente com a apropriação das tecnologias da informação e comunicação, notadamente na formação superior, profissional e tecnológica. O uso das tecnologias é um diferencial competitivo por favorecer maior rapidez no acesso ao conhecimento, acessibilidade, personalização e/ou massificação da formação, economia (de tempo, deslocamento e infraestrutura física), além da multiplicidade e ampliação da oferta, entre outros fatores que tornaram a Educação a Distância - EaD um sistema eficiente de provimento de formação, aprendizagem e colaboração.

O IFCE, tendo como referência a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/96) que enuncia em seu artigo 80 a inclusão da EAD, se propõe a oferecer curso superior de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), visando atender, de um lado, a uma demanda reprimida e crescente de professores que atuam nas escolas estaduais de educação profissional, bem como nos *campi* do IFCE e que não possuem formação pedagógica para trabalhar com as suas especificidades. De outro lado, se propõe, outrossim, à formação de novos ou potenciais quadros para a atuação qualificada em educação profissionalizante em quaisquer organizações de ensino e aprendizagem.

Pela via da modalidade de Educação a Distância, o IFCE está apto a expandir o acesso, interiorizando e levando a formação necessária àqueles indivíduos e profissionais que estão distantes dos grandes centros de ensino e/ou que enfrentam limitações para a frequência ao ensino presencial. Tal modalidade deve assegurar a concepção, produção, difusão, gestão e avaliação dos projetos e programas de EAD, sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar representativa das diferentes áreas do conhecimento, proveniente dos diversos Setores/Departamentos e Cursos da Instituição que constituem

os Núcleos de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância dos campi e da Diretoria de Educação a Distância, a qual coordena e articula os núcleos.

Dada a especificidade do curso e seu modelo pedagógico, pretende-se utilizar diferentes mídias combinadas: Internet, impresso, videoconferência, webconferência, telefone e fax, visando alcançar o ponto de equilíbrio entre o conteúdo e a atividade experimental; e entre o indivíduo e a aprendizagem colaborativa de forma a diminuir a distância espaço-temporal e aumentar a frequência ao curso.

O IFCE, ao reconhecer a importância estratégica do uso das tecnologias da informação e comunicação para a expansão e democratização do ensino, para a ampliação do acesso e como apoio e enriquecimento do ensino presencial e a distância, vem envidando esforços para assumir o desafio de levar educação onde ela for necessária e consolidar-se como centro de excelência em EAD.

3. JUSTIFICATIVA PARA A CRIAÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica constitui uma oportunidade para a formação e qualificação de professores em diferentes municípios do Ceará, carentes e distantes dos centros formadores.

As políticas públicas voltadas para Educação Profissional Científica e Tecnológica têm se ampliado na contemporaneidade, principalmente com o aumento do número de vagas e criação de cursos. Através de programas, como Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec), Programa Mulheres Mil, RedeCertific, Programa Brasil Profissionalizado, Rede e-Tec Brasil, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (Pró-funcionário). Com estes programas tem-se buscado o fortalecimento e a expansão da formação profissional e tecnológica em nosso país.

No caso do Brasil Profissionalizado, para onde converge a demanda de formação docente para a educação profissional, por meio do repasse de recursos do governo federal para os estados investirem em suas escolas técnicas. Esse programa foi criado em 2007, e possibilita a modernização e a expansão das redes públicas de ensino médio integrado à educação profissional, uma das metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), com o objetivo de integrar, no ensino médio, a teoria à prática (MEC, 2010).

No estado do Ceará, esse programa recebeu em 2009, o repasse de R\$ 721 milhões. Todos os recursos foram empregados em obras de infraestrutura. Destaca-se ainda que a rede estadual de ensino conta, atualmente, com 115 Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs), implantadas em 85 municípios, dentre eles: Acaraú, Aurora, Beberibe, Guaraciaba do Norte, Hidrolândia, Icó, Ipu, Itaitinga, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Massapé, Mauriti, Pedra Branca. Hoje, a grande maioria dos professores que lecionam nessas escolas, não possui licenciatura. Fazer uma formação em serviço é o grande desafio do IFCE.

A rede de escolas técnicas estaduais, como ressalta Marcelo Camilo Pedra, coordenador geral de projetos especiais da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, “permite que os estados atuem em áreas onde a demanda não é totalmente atendida pela rede federal” (MEC, 2010). Isso vem a atender as necessidades específicas de cada município na inclusão do jovem no mercado de trabalho, como pode ser observado na justificativa do projeto de Lei Nº 123/2007, que cria a Escola Técnica Estadual de Itapipoca:

Obedecendo ao preceito legal previsto no art. 58, da carta Estadual, acrescidos pela Emenda Constitucional nº18/94, como também na Resolução nº 389 de 11 de dezembro de 1996, art. 215, esta iniciativa tem por finalidade instalar uma Escola Técnica de caráter regional com cursos que oferecerão formação técnica para o aluno e dar apoio a grupos e cooperativas, na realização de atividades produtivas com suporte de tecnologia de ponta, através de sofisticados laboratórios tecnológicos. A vantagem da escola técnica é que o aluno tem maior oportunidade dentro do mercado de trabalho.

Por outro lado, identifica-se também a falta de formação dos profissionais para a prática docente. Muitos desses professores são profissionais que advém de bacharelados e não possuem os saberes necessários para exercer a docência. Deve ser ainda considerado, que a maioria desses profissionais-docentes, egressos de cursos técnicos, possui apenas a experiência da prática profissional adquirida no “chão de fábrica”, o que não basta para garantir a capacidade de ensinar, estejam eles atuando nas escolas públicas ou em quaisquer outras instituições de ensino e aprendizagem.

Considerando que o ato de ensinar exige saberes específicos, Shulman (1988) os classifica em três dimensões: acadêmica (ênfaticada nas disciplinas da licenciatura), a dimensão subjetiva (saber ser professor-educador) e a dimensão da prática (saber-fazer). Essas três dimensões possibilitam a profissionalização docente.

Sob essa premissa, verificou-se a necessidade da formação de professores para o ensino na educação profissional, a qual poderá ser ofertada nos Institutos Federais, uma vez que a Lei Nº 11. 892, de 29 de dezembro de 2008, que os regulamenta, afirmam que um de seus objetivos é ofertar: “[...] cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.” (BRASIL, MEC, 2008.)

Um passo importante, no sentido de atender a essa necessidade, foi o surgimento do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) em cumprimento ao Decreto 6.755. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cabe a responsabilidade pela indução, fomento e avaliação dos cursos no âmbito do PARFOR. Todas as licenciaturas das áreas de conhecimento da educação básica são ministradas no PARFOR, podendo ocorrer na modalidade presencial ou a distância. Podem ser oferecidos cursos de primeira licenciatura para professores sem graduação, ou de segunda licenciatura para licenciados que atuam fora da área de formação, ou de formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura (CAPES, 2010).

Como anuncia Taglieber (2007), com base em investigação intitulada “Formação continuada de professores em educação ambiental: contribuições, obstáculos e desafios”, os professores que participaram dessa investigação consideraram como maior dificuldade a falta de “tempo disponível para realizar sua formação”, ou seja, conciliar prática docente e formação. A partir de sua experiência em EaD e da história de mais de cem anos na oferta de educação profissional, o IFCE propõe a criação e implantação do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, de forma **semipresencial**.

Os princípios norteadores do curso estão alicerçados nos princípios pedagógicos e políticos da autonomia, historicidade, diversidade, teoria-prática, investigação, interdisciplinaridade e construção. A autonomia dos alunos será construída ao longo do curso numa perspectiva crítica em que ação-reflexão-ação se transforme em atitude que possibilite ultrapassar o senso comum e se torne o fio condutor do processo de aquisição e produção do conhecimento.

O princípio da historicidade caracteriza as ciências, sustenta-se na premissa de que o conhecimento é construído e se desenvolve num determinado contexto histórico/social/cultural e a ele está sujeito, consubstanciando-se num *continuum* determinado pelas condições em que o conhecimento é processado.

A diversidade é outro princípio em que se baseia a licenciatura, para que o professor-aluno tenha bem claro que a natureza dos conhecimentos com os quais trabalha não é única e que, por isso, a abordagem a ser-lhes dada se diversificará conforme o enfoque teórico-metodológico. Como as diferentes abordagens determinam posicionamentos políticos na ação educativa, o conceito de diversidade é fundamental

para a compreensão de que o trabalho pedagógico não é neutro, tendo em vista os desafios e os dilemas do pluralismo em razão das diversidades étnicas, culturais e sociais do país, principalmente se tratando da Região Nordeste, onde o Ceará está inserido.

A integração entre a teoria e a prática é uma exigência do processo de formação do professor, na sua “práxis” por ser uma mediação entre o “saber teórico” e o “fazer concreto”, na construção histórica e interdisciplinar do conhecimento. Investigar como prática pedagógica, garantir a mobilização dos diferentes saberes pedagógicos e metodológicos, que requerem do professor capacidade investigativa para conhecer e avaliar as relações sociais, políticas, econômicas e culturais é fundamental, uma vez que a tarefa docente não é uma ação isolada, mas socialmente comprometida. Dessa forma, evita-se a postura de simples reprodução para vivenciar a experiência de construção do conhecimento, num processo que pressupõe momentos articulados de ação-reflexão-ação.

Assim, a interdisciplinaridade é um dos fatores de mudança na atitude de compreender o mundo, que favorece o olhar epistemológico, ajudando o professor a sair do âmbito fechado da sua disciplina e promover experiências pedagógicas significativas, além dos limites de um componente curricular. A interdisciplinaridade não pode ser entendida como uma justaposição de disciplinas do currículo, mas sim como uma articulação de saberes, um produto de relações.

Todos esses princípios permitem a construção de conhecimentos que ocorrem no contexto das relações homem/homem, homem/natureza e homem/cultura.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar professores para atuarem na Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT) a partir da mediação teórica, prática e de pesquisa, fundamentando-se na perspectiva de professor-pesquisador.

4.2. Objetivos específicos:

- a) Socializar estudos e pesquisas em currículo, formação docente e avaliação na EPCT;
- b) Habilitar professores para o exercício do magistério em disciplinas que compõem o currículo da EPCT;
- c) Subsidiar na aquisição de competências que contribuirão para a sua atuação como docente;
- d) Fornecer o entendimento básico das questões que envolvem educação e trabalho.
- e) Possibilitar a compreensão dos processos de educação em geral e, especialmente da EPCT, caráter no mundo contemporâneo.

5. FORMAS DE ACESSO

O processo de seleção será regular, em conformidade com o art. 48 do Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE (na íntegra, regimento disponível em: <<http://ifce.edu.br/espaco-estudante/regulamento-de-ordem-didatica/regulamento-da-ordem-didatica>>), de caráter classificatório, com publicação em edital público, do qual constará o curso com as respectivas vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, critérios de seleção e demais informações úteis.

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

Será centrado em conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o art. 51 da Lei nº. 9394/96, e executado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O licenciado em educação profissional, científica e tecnológica atuará em organizações de ensino e de aprendizagem de educação profissional, e estará capacitado a:

- Exercer atividades docentes em disciplinas do ensino profissional.
- Atuar no âmbito da educação formal e não-formal.
- Utilizar as ciências humanas e sociais e também os conhecimentos das ciências da natureza e as tecnologias, como referências e instrumentos para a condução das situações pedagógicas.
- Participar no planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética e compromisso com a democratização das relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo entre a sua e as outras áreas do conhecimento, relacionando o conhecimento científico com a realidade social.
- Colaborar na elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição de ensino onde atua, realizando um trabalho pedagógico participativo e solidário.
- Articular movimentos socioculturais, envolvendo as organizações de ensino e aprendizagem e a comunidade.
- Realizar pesquisas na área da educação profissional e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as relações sociais, políticas e econômicas.

7. PERFIL ESPERADO DO PROFISSIONAL EGRESSO

O egresso do curso Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica é portador do título de Licenciatura Plena para o exercício do magistério, em disciplinas constantes do currículo do ensino da EPCT. Esse profissional poderá desempenhar, não só a função de docência, elemento definidor da atividade educativa, mas também participar de todas as atividades próprias da ação docente como planejamento pedagógico, reuniões pedagógicas e eventos programados pelas Instituições de ensino.

A proposta de Cursos de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica se dá a partir do estabelecimento e inter-relação de três aspectos ou dimensões do saber, segundo anuncia Pereira (2009):

- a) a dimensão técnico-científica
- b) a dimensão sócio-político-cultural
- c) a dimensão específica da formação do professor

Na formação do professor em EPCT, de acordo com o autor, “deve ser estabelecido o entrecruzamento do conteúdo específico de uma determinada área da formação profissional (elétrica, mecânica, química, etc.) com aqueles destinados ao domínio do que é específica à produção do conhecimento” (PEREIRA, 2009, p. 2). Dessa forma, incorpora-se a dimensão formativa sócio-político-cultural e a dimensão pedagógica. Destaca, ainda, que essa formação deve tomar como referencial:

- as exigências do mundo atual;
- os aspectos legais;
- o entendimento de que o estudo dos conteúdos científicos e tecnológicos deve refletir sua natureza dinâmica, articulada, histórica e acima de tudo não neutra;
- os referenciais curriculares para a Educação Profissional e Tecnológica a partir de uma base nacional comum sem, contudo, deixar de reconhecer a

necessidade de se respeitarem as diversidades regionais, políticas e culturais existentes.

Defende o autor (PEREIRA, 2009), que a formação do professor em EPCT deve se pautar nos seguintes objetivos:

- a) A dinamização da relação ensino-aprendizagem, promovendo a autonomia e a contextualização dos diversos saberes disciplinares ao integrar os conhecimentos científicos aos pedagógicos,
- b) A compreensão de que os modelos da Ciência são construções da mente humana que procuram "manter a realidade observada como critério de legitimação" e que a produção científico-tecnológica está a serviço da estrutura social que lhe dá suporte, estrutura essa que necessita revisitar suas concepções analíticas, considerar o importante papel das interações existentes em sistemas complexos e propor modelos que melhor representem o todo,
- c) Comprometimento uma educação inclusiva;
- d) O reconhecimento de que a realidade social deve ser tomada como ponto de partida e o fator de cidadania como pano de fundo das ações educativas;
- e) A compreensão de que a figura central de todo e qualquer processo educativo é o ser humano com suas coerências e incoerências;
- f) O desenvolvimento do trabalho educativo através de saberes não-fragmentados a partir da compreensão de que os saberes disciplinares sendo recortes de uma mesma área guardam correlações entre si, assim como as áreas devem articular-se umas às outras;
- g) O entendimento de que o magistério, considerado como base imprescindível à formação docente, deve incluir a necessidade de o professor vir a ser pesquisador de sua própria prática pedagógica;
- h) A compreensão do processo de produção de conhecimento e da provisoriedade das verdades científicas;

i) A superação entre o saber e o fazer pedagógico, daí o processo pedagógico ser encarado como uma totalidade na qual ocorre a articulação de diferentes áreas do saber, exigindo na formação docente uma sólida base humanística, científica e tecnológica articulada com a prática pedagógica através de um processo dinâmico de apropriação e produção do conhecimento.

Reforça Pereira (2009) que a reflexão deve configurar a prática docente com o intuito de fundamentar:

- a) A reflexão sempre presente acerca dos riscos e benefícios das práticas científico-tecnológicas;
- b) O desenvolvimento de metodologias adequadas à utilização das novas tecnologias digitais aplicadas ao processo de construção do conhecimento;
- c) A capacidade na busca autônoma, na produção e na divulgação do conhecimento e desenvolvimento de um processo de atualização constante do conhecimento, acompanhando os avanços científicos e tecnológicos, buscando formação permanente e continuada;
- d) O comprometimento com a ética profissional voltada à organização democrática da vida em sociedade;
- e) O compromisso enquanto profissional da educação consciente de seu papel na formação do cidadão e da necessidade de se tornar agente interventor na realidade em que atua;
- f) A valorização do trabalho coletivo através de ação crítica e cooperativa na construção do conhecimento;
- g) O diálogo com a comunidade visando à inserção de sua prática educativa desenvolvida no contexto social regional, em ações voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável.

8. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica na modalidade a Distância, ofertado pelo Instituto Federal do Ceará, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB/CAPES/MEC, tem sua preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das disciplinas, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações centralizadas na Diretoria de Educação a Distância da Pró-Reitoria de Ensino, interfaciada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão do Instituto e, sua operacionalização será realizada pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Tecnologias Educacionais e Educação a Distância – NTEAD sob coordenação designada pela direção.

Assim sendo, o NTEAD do IFCE proporciona o apoio e estrutura técnico-pedagógica adequada para facilitar a circulação dinâmica do material didático, as interações instituição-professor-tutor-aluno-conteúdo, as avaliações, a capacitação dos atores envolvidos nas práticas e metodologias de EAD (professores, coordenadores, tutores, estudantes), ou seja, todo o apoio técnico-pedagógico exigido nas práticas de EAD para assegurar a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Com vistas a maximizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias e, com isso, também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do estudante que aprende remotamente, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, bem como propiciando o diálogo necessário no processo de análise e produção do conhecimento na integralidade dos módulos do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica na modalidade a Distância, faz-se a opção por utilizar materiais e recursos digitais disponibilizados no Portal do Professor como uma das referências possíveis para as atividades do curso, tendo como ambiente de curso predominante o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizando a plataforma *Moodle* e material impresso.

Para isso, é necessário que todo o processo de organização da aprendizagem seja pautado numa visão sistêmica que considere formação/capacitação dos atores envolvidos (professores formadores, professores conteudistas, tutores presenciais e a distância,

equipe técnica e pedagógica) para a elaboração do material didático, apoiados na perspectiva multidisciplinar do processo de produção, dos meios e dos materiais utilizados. Bem como, o sistema de assistência ao aluno por meio da tutoria, a avaliação contínua para que o aluno tenha efetivamente controle sobre seus percursos de formação e tenha o sentimento de pertença no processo.

8.1. Controle Acadêmico

A forma de gerenciamento acadêmico dos alunos do IFCE ocorre através de um sistema eletrônico que permite a liberação de matrícula, o lançamento de notas, controle de frequência e faltas, transferências, trancamento de matrículas, lançamento de conteúdos pelos professores, assim como dados estatísticos referentes à evasão. Tais formas de gerenciamento e armazenamento dos dados produzidos na modalidade a distância estão explicitadas no Regulamento da Organização Didática (ROD) da instituição.

8.2. Oferta de disciplinas

A oferta das disciplinas será feita em concomitância de duas disciplinas, podendo ter mais uma disciplina em paralelo, caso a carga horária semestral exija. As horas de estudos semanais totalizam 10h, sendo computadas 2h dia. A distribuição das disciplinas de acordo com a carga horária semestral e as horas de estudos semanais dos alunos será disponibilizada em calendário previamente elaborado, não havendo choque de encontro presencial entre as disciplinas.

8.3. Meios e Materiais Didáticos

Os meios e materiais didáticos utilizados no curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica na modalidade a Distância para mediação do processo ensino-aprendizagem são:

a) **Material Impresso:** ainda que evolutivamente estejamos na 4^a. Geração da EAD, a da sala de aula virtual, o material impresso é ponto chave material didático à distância adotado no IFCE. Por suas características de portabilidade e manuseio, e, considerando o desenho e realidade geográfica dos polos, o material impresso, é por vezes, o material de maior uso e acesso do aluno que não pode estar frequentando assiduamente os polos (mora em distritos distantes) e/ou não tem computador em casa.

b) **Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA:** O ambiente Moodle, plataforma de EAD utilizada nos cursos da UAB/IFCE permite realizar um processo de gestão democrático e participativo, controle e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. O Moodle oferece um conjunto de ferramentas computacionais que permitem a criação e o gerenciamento de cursos à distância, potencializando processos de interação, colaboração e cooperação e reunindo, numa única plataforma, possibilidades de acesso online ao conteúdo de cursos. Oferece, também, diversos recursos de comunicação/interação/construção entre: aluno e professor; aluno e tutor; aluno e conteúdo; aluno e aluno.

c) **Videoconferência/webconferência:** como ambiente de ensino e de aprendizagem, não é um novo método didático, constitui-se, sim num novo meio técnico para o ensino. Como todo meio, não possui nenhuma vertente pedagógica intrínseca. A vertente será definida no planejamento de acordo com os objetivos e necessidades pedagógicas do curso e das disciplinas.

O IFCE, possui uma sala de videoconferência equipada e operante interligada e estruturada aos polos atendidos pelas coordenações de Juazeiro e Fortaleza na qual poder-se-á promover encontros dos alunos com o professor para diversos momentos didáticos, tendo ainda como objetivo esclarecer pontos dos conteúdos, realização de seminários, debates e outras atividades acadêmicas.

O modelo pedagógico adotado inserindo as diversas mídias citadas (material impresso, AVA e videoconferência/webconferência) podem trazer como benefícios:

- a. Oportunizar ao aluno o aprofundamento de leitura e o desenvolvimento dos trabalhos *off-line* de aprendizagem e pesquisa;
- b. Elevar a motivação dos alunos através da utilização das novas tecnologias na interação entre si e com seus professores remotamente;
- c. Possibilitar aos estudantes através da videoconferência/webconferência, uma educação virtual de comunicação em tempo real, facilitando a aprendizagem cognitiva e afetiva entre os atores do processo.
- d. Contribuir com as comunidades de aprendizagem de AVA independente de lugar e tempo, ou seja, permitido que os estudantes acessem o ambiente virtual em qualquer lugar e a qualquer hora.
- e. Aprofundar a capacidade de aprendizagem pelos diversos meios de exploração das mídias, conduzindo os estudantes a desenvolver a produção escrita de modo a ampliar sua crítica cognitiva e ser capaz de produzir por meio de pesquisas de modo autônomo.

Adicionalmente às mídias de interação para suporte ao ensino e aprendizagem, o IFCE mantém linha de telefone para tirar dúvidas dos participantes do curso bem como prestar assistência permanente ao tutor local e demais atores do processo em EAD.

9. CORPO PEDAGÓGICO E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo pedagógico e técnico-administrativo responsável pela operacionalização do curso é formado por:

9.1. Coordenador do curso

Tem a responsabilidade direta com as questões acadêmicas do curso tais como: zelar pelo bom andamento do projeto pedagógico, atualizando-o quando necessário, oferta das disciplinas, controlar a elaboração do material didático pelos professores e/ou conteudistas/pesquisadores, avaliar o material didático, resolver questões que envolvam o aluno, deliberar sobre o funcionamento dos polos e a tutoria.

9.2. Professores

Os Professores (ver APÊNDICE A) são os responsáveis pela seleção do conteúdo a ser apresentado no curso; pela divisão desse conteúdo em aulas, módulos e/ou tópicos; pela elaboração de atividades; pela definição de tipos de avaliações e quando e como elas acontecerão, bem como dirimir dúvidas dos tutores presenciais e dos estudantes a respeito do conteúdo e das atividades didáticas.

9.3. Tutores a distância

Auxiliam os professores ficando responsável por determinadas tarefas como, por exemplo, responder aos e-mails com dúvidas sobre o ambiente do curso ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando ativamente do curso bem

como auxiliará os tutores presenciais nas atividades de rotina. No curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a distribuição de tutores a distância se dará na proporção de um para cada grupo de 30 alunos.

9.4. Tutores presenciais e monitores

Atuam nos polos e têm como responsabilidade mediar a relação dos estudantes com a instituição dando apoio pedagógico às tarefas, esclarecendo dúvidas, coletando informações sobre o andamento da aprendizagem, frequência, participação, motivação.

9.5. Coordenador do polo de apoio presencial

Atua permanentemente no polo. É responsável pelo funcionamento adequado do polo, pelas atividades administrativas e acadêmicas, sendo o elemento de ligação entre o estudante e o IFCE.

9.6. Equipe de suporte técnico-pedagógico do NTEAD e colaboradores

A equipe assume diversas atividades de suporte e apoio ao desenvolvimento do curso tais como: apoio pedagógico e tecnológico no que se refere à capacitação dos envolvidos, orientação no planejamento didático das disciplinas, elaboração do conteúdo e do design instrucional, assessoria pedagógica na produção de materiais de multimídia, promoção de encontros de estudo, pesquisa, discussão e avaliação dos resultados de atividades realizadas, assessoria na operacionalização didática e tecnológica do uso das ferramentas da plataforma de EAD e videoconferência, entre outros.

10. DESCRIÇÃO DAS NECESSIDADES PARA ATENDIMENTO NOS POLOS

10.1. O polo de Apoio Presencial

Na definição da UAB, o polo é “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas de curso, consórcio, rede ou sistema de educação a distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”.

Os polos de apoio presencial constituem uma referência física do estudante com a instituição. Sendo o “braço” operacional local da instituição, é no polo que o estudante cria e solidifica o vínculo com a instituição. No polo, o estudante tem acesso aos meios e materiais tecnológicos e pedagógicos, espaços e pessoas necessários à realização do curso tais como: biblioteca, laboratório de informática com conexão em Internet para acesso aos materiais, participação em *chats* e fóruns, enviar e receber e-mail, etc., salas para assistir aulas presenciais ou por videoconferência, salas de estudo e/ou ambientes para discutir com os tutores, realizar práticas de laboratórios, entre outros.

O polo constitui, pois, por excelência, o espaço de atividades presenciais e encontros regulares com tutores e com colegas criando-se uma comunidade de pertença e uma identidade local com a instituição integrando alunos e criando condições para o desenvolvimento regional mediante realização de eventos culturais e acadêmicos e diversificação das atividades como cursos de extensão, incubadoras, projetos sociais, entre outras.

10.2. Infraestrutura física e recursos materiais

A estrutura física dos polos deverá ser constituída, no mínimo, pelos itens abaixo especificados:

- 1 Sala de recepção e secretaria acadêmica;
- 1 Sala de Tutoria ou estudos;
- 1 Sala de aula convencional equipada com projetor LCD e PC ou notebook equipado com kit multimídia;
- 1 Biblioteca contendo os títulos indicados para o curso e complementares;
- 1 laboratório de informática com 20 computadores com conexão à Internet de no mínimo (2Mbits/s) e equipados com kits multimídia.

11. METODOLOGIA

É evidente que o estágio atual das tecnologias informáticas e de redes telemáticas e a diversidade de mídias e suportes de aprendizagem transformaram a comunicação educativa uma poderosa ferramenta capaz de diminuir a barreira (mas não eliminar) da separação física e do tempo entre professor (tutor) e aluno, além de proporcionar um aumento substancial do nível de interação e interatividade.

Consideramos que em EaD o nível de interação é que faz a riqueza do processo ensino e aprendizagem e, para que o sistema de ensino à distância tenha um funcionamento eficaz, deve ser adaptado ao aluno, da melhor forma, objetivando motivar e satisfazer as necessidades do estudante, tanto em termos de conteúdo quanto de estilos de aprendizagem.

Nesse sentido, privilegia-se, no modelo adotado pelo IFCE, as diferentes mídias de modo a promover interações mais intensas (autoestudo, interações presenciais, interações virtuais, síncronas e assíncronas) conforme perfil, projeto da disciplina e necessidade do aluno que aprende remotamente.

Quanto ao Ambiente Virtual, o IFCE acatou a sugestão do MEC em relação ao Sistema de Gerenciamento de Atividades Educacionais e configurou o ambiente virtual de aprendizagem baseado no Moodle.

a) A Interação presencial

A interação presencial conta com, no mínimo dois encontros presenciais por disciplina de forma que os alunos possam interagir com todos os Tutores a Distância/ Professores Formadores das respectivas disciplinas nos cursos. Adicionalmente ocorrem encontros presenciais ou webconferência/videoconferência: de reforço/revisão quando se evidencia baixo desempenho dos alunos ou necessidade de reforço de aprendizagem e aplicação de exames presenciais.

b) A Interação a distância

A interação a distância é feita com a mediação dos meios de comunicação síncronos e assíncronos predominantemente através do Ambiente Virtual - *Moodle* (chats, fóruns de discussão, atividades, entre outros) e de forma complementar por outros meios como telefone, fax, e-mail, listas, videoconferência/webconferência e pelos materiais didáticos.

c) A Tutoria

Tanto na interação presencial quanto a distância o papel do tutor é fundamental, posto que a tutoria é elemento essencial no processo de aprendizagem a distância e agente direto de interação entre professor e conteúdo.

As principais funções da tutoria objetivam apoiar a aprendizagem a distância visando à formação do saber, do saber-fazer e do saber-ser. O tutor, na proporção de um para trinta alunos, é a pessoa diretamente ligada ao estudante durante o curso por intermédio das mídias de forma tal que a utilização de e-mail, telefone, ambiente virtual de aprendizagem e os encontros presenciais favorecem o processo de ensino-aprendizagem na formação do aluno. Vale ressaltar que os encontros presenciais são previamente agendados via cronograma de cada disciplina.

As funções do tutor são:

- Orientar e estimular os alunos no processo de ensino/aprendizagem;
- Estar em contato constante com os alunos enviando notícias do curso, lembretes, convites a uma participação mais ativa;
- Indicar materiais e leituras complementares;

- Promover a adesão de alunos periféricos por meio de estratégias personalizadas;
- Atender dúvidas metodológicas e de conteúdo em conjunto com o professor responsável por sua produção;
- Participar de reuniões periódicas com o professor formador da disciplina e coordenação de tutoria;
- Produção de relatório de avaliação da disciplina;
- Avaliar as atividades realizadas a distância.

Os tutores a distância devem atender ao perfil desejado para a disciplina (nível de especificidade ou generalidade) em que irão atuar, bem como atender aos critérios estabelecidos pela lei de bolsa – FNDE. Todos os selecionados têm a obrigação (fase eliminatória do processo seletivo) de participar do curso de capacitação promovido pela DEAD/IFCE (Diretoria de Educação a Distância) e obter bom desempenho. Ressalte-se que nesse processo de capacitação, além dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes a função. Os tutores também incorporam os sentimentos de quem aprende a distância e percebe, na prática, a importância da mediação pedagógica efetuada pelo tutor, seu futuro papel.

A formação do tutor tem especificidades relacionadas com questões: didáticas da EaD; socioafetivas; estratégias de contato e de interação com os alunos; mediação pedagógica à distância; prática tutorial e utilização de novas tecnologias da comunicação e informação.

É igualmente importante que os professores e tutores que assistam os alunos no processo de aprendizagem a distância conheçam e apliquem com competência seus novos papéis e funções: pedagógicas, interpessoais, administrativas, técnicas, objetivando conhecer e aplicar recursos e experiências bem sucedidas em modelos de educação a distância.

Neste sentido, é indiscutível a necessidade de formação e capacitação de quadros para trabalhar com EaD, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem. Dentre os principais atores desse processo destacam-se: o professor

conteudista, que preparará os conteúdos segundo as orientações do design instrucional, profissional responsável por adaptá-lo a um desenho instrucional adequado e adaptado ao perfil e necessidades do aluno, o professor formador que fará a gestão do ensino junto aos tutores a distância, estes focando seus papéis no acompanhamento da aprendizagem e desempenho do aluno, os tutores presenciais com os coordenadores de polo que farão o apoio in loco às necessidades dos alunos e os tutores a distância que fazem o acompanhamento das atividades e necessidades dos discentes.

Diante dessa realidade, uma política de valorização adotada pela instituição é certificar os participantes dos cursos (curso de formação para professores conteudistas, curso de formação de designers instrucionais, curso de formação de professores formadores, curso de formação de tutores a distância, curso de formação de tutores presenciais) para os cursos ofertados na modalidade a distância.

Assim, para atingir os objetivos da formação da equipe que atua no Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, são desenvolvidas as ações conforme especificadas abaixo:

- a. Oferecer capacitação inicial e continuada para Tutores a distância e presencial, Professores formadores e conteudistas, designers instrucionais, entre outros profissionais para a equipe multidisciplinar;
- b. Contratar pessoal técnico especializado em informática para: manutenção na rede e atualizações evolutivas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e integração de novas ferramentas de gestão, entre outras;
- c. Contratar pessoal técnico especializado em informática para: diagramação, animação, multimídia para viabilizar a produção, edição e distribuição do material didático;
- d. Contratar pessoal técnico especializado para: produção de vídeo que fará parte do material didático;
- e. Fornecer diárias e passagens para acompanhamento dos polos, reuniões técnico-pedagógicas e da gestão administrativa do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica;

g. Possibilitar a melhoria da qualidade do ensino básico, com a expansão das ofertas de cursos para capacitação de Docentes;

h. Incentivar a pesquisa e extensão dentro do IFCE na área de Educação a Distância.

Quanto à metodologia dos cursos de formação, o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá através:

- Aulas expositivas presenciais com recursos multimídia e Internet;
- Auto-estudo dos materiais didáticos digitais (Ambiente Virtual de Aprendizagem-moodle);
- Participação nos fóruns e chats programados;
- Trabalhos individuais – atividades e exercícios propostos em cada módulo;
- Atividades práticas: elaboração e/ou experimentação com os materiais propostos no curso.

Os cursos de capacitação inicial ou continuada são ministrados para professores conteudistas, designers instrucionais, professores formadores, tutores a distância e tutores presenciais. Consistem em capacitação tecnológica e pedagógica que garantam a interação desejável entre professor – aluno – conteúdo, bem como no domínio das ferramentas utilizadas (AVA e videoconferência) para tirar o maior proveito pedagógico delas. São ofertados ainda, minicursos e oficinas de conformidade com as necessidades da equipe.

Ressalta-se que esses atores são apoiados por equipe multidisciplinar, em constante processo de atualização para tornar as mídias educacionais mais atraentes, fáceis de usar e eficazes em seus resultados. É indiscutível, portanto, a necessidade de formação inicial e continuada aos profissionais que trabalham com a modalidade semipresencial, notadamente na produção e gestão do processo ensino-aprendizagem.

12. ESTRUTURA CURRICULAR

12.1. Organização curricular

Com oferta semestral, o curso terá carga horária total de 3.210 horas, distribuídas ao longo de 8 semestres letivos. Às disciplinas do currículo são destinadas: 2340 horas para os conteúdos gerais e específicos de atividades formativas, distribuídas em dois núcleos: sendo o primeiro, voltado à formação geral e interdisciplinar e o segundo, ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; 520 horas de estágio curricular supervisionado, com início a partir da sua segunda metade do curso; e 350 horas para conteúdos curriculares de natureza científico-cultural ou outras formas de atividades de práticas vivenciadas ao longo do curso, conforme núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

No **núcleo de formação geral e interdisciplinar**, constam as disciplinas que visam à preparação do professor para o exercício docente na educação profissional, científica e tecnológica, tanto no que se refere às ações próprias das organizações de ensino e aprendizagem quanto às relações institucionais do contexto onde estão inseridas. As disciplinas deste núcleo favorecem a identificação das abordagens filosóficas e epistemológicas que facilitam a compreensão das diferentes interpretações do fenômeno educativo, em suas múltiplas dimensões, e das teorias psicológicas da aprendizagem, o que permite o repensar crítico da prática pedagógica, numa perspectiva transformadora.

No **núcleo de aprofundamento e diversificação**, é estudada a metodologia das disciplinas específicas da educação básica quanto à abordagem dos conteúdos curriculares: organização sequencial, avaliação e inter-relação entre as disciplinas com vistas à eficácia do processo ensino-aprendizagem. Os conhecimentos teórico-metodológicos são indispensáveis ao trabalho interdisciplinar de concepção, elaboração e desenvolvimento integrado das áreas que compõem o currículo do ensino profissional e tecnológico.

O **núcleo de estudos integradores** visa concretizar as diferentes perspectivas teóricas em forma de pesquisa e prática de ensino, por meio de projetos multidisciplinares

que assegurem a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso. Esse núcleo possibilita um maior dinamismo curricular, garantindo a articulação teoria-prática e levando os alunos a refletir sobre as questões ligadas às políticas educacionais, ao projeto político-pedagógico da escola e às ações pedagógicas desenvolvidas no cotidiano de sua prática docente.

12.2. Matriz curricular

- NÚCLEOS DE ATIVIDADES FORMATIVAS

I. NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL E INTERDISCIPLINAR	CARGA HORÁRIA			
	Teórica		Prática (PCC)	Campo estágio
	Presencial	Distância		
Educação a Distância	16	52	12	-
Educação, Trabalho e Cidadania	16	44	20	-
Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho	16	44	20	-
Português instrumental	8	32	-	-
Inglês Instrumental	8	32	-	-
Fundamentos sócio-filosóficos da Educação	16	44	20	-
Libras	12	48	-	-
Ludicidade e Educação	8	32	-	-
Informática Educativa	20	60	20	-
Educação Inclusiva	16	44	20	-

Educação Ambiental	16	44	20	-
Projetos Sociais	12	28	20	-
Sub-Total (I)	164	504	152	-
	668			
II. NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO	CARGA HORÁRIA			
	Teórica		Prática (PCC)	Campo estágio
	Presencial	Distância		
História da EPCT no Brasil	20	60	20	-
Didática Geral	16	44	20	-
Currículos e Programas da EPCT	16	44	20	-
Didática aplicada a EPCT	16	44	20	-
Políticas Educacionais da EPCT	16	44	20	-
Psicologia Aplicada ao Jovem e ao Adulto	20	60	20	-
História da Educação de Jovens e Adultos: da EJA ao PROEJA	16	44	20	-
Metodologia Aplicada à Pesquisa I	12	48	-	-
Projeto Político Pedagógico e Processo de Planejamento Escolar	20	60	20	-
Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares de Ensino	16	52	12	-
Introdução a Estatística	8	32	-	-
Projeto de Intervenção e melhoria da Prática docente em EPCT	16	44	20	-

Gestão de Conflito e Comunicação Interna	8	22	10	-
Metodologia Aplicada à Pesquisa II	12	48	-	-
Educação e relações étnico-raciais	16	52	12	-
Gestão em Segurança do Trabalho	16	52	12	-
Técnicas de Treinamentos	16	52	12	-
Planejamento de Negócios e Ferramentas de Gestão	12	38	10	-
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 1	12	48	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC 2	32	68	-	-
Seminários Interdisciplinares em EPCT	32	68	-	-
Sub-Total (II)	348	1.024	248	-
	1.372			

- **NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES**

III. NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES	CARGA HORÁRIA			
	Teórica		Prática (PCC)	Campo estágio
	Presencial	Distância		
Atividades acadêmico-científico-culturais	250		-	-
Sub-total (III)	250		-	-

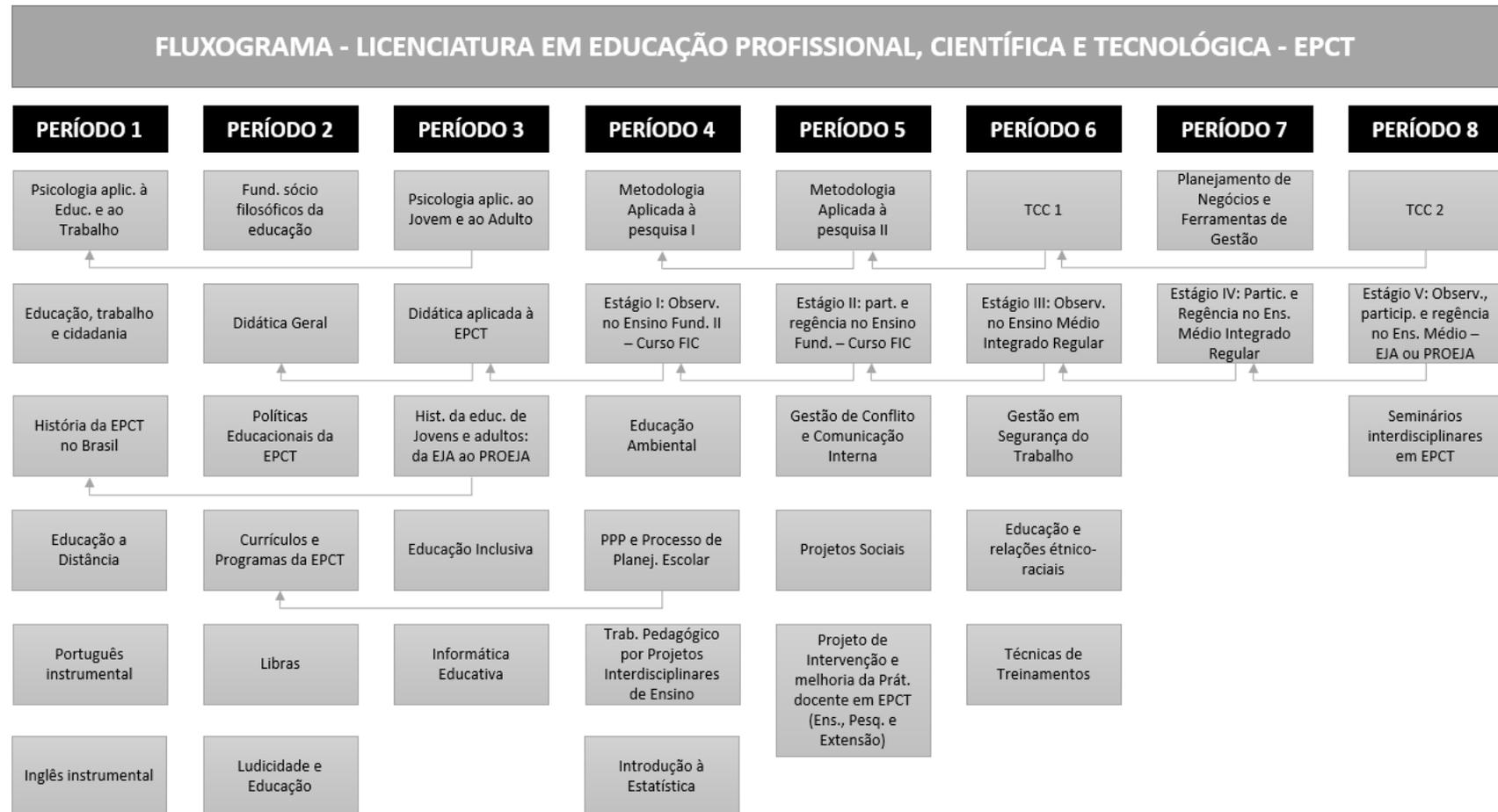
- ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO	CARGA HORÁRIA			
	Teórica		Prática (PCC)	Campo estágio
	Presencial	Distância		
Estágio I – Observação no Ensino Fundamental II	8	22	-	10
Estágio II – participação e regência no Ensino Fundamental	32	30	-	98
Estágio III – Observação no Ensino médio Integrado Regular	8	22	-	10
Estágio IV: Participação e Regência no Ensino Médio Integrado Regular	32	30	-	98
Estágio V: Observação, participação e regência no /ensino Médio EJA ou PROEJA	24	36	-	60
Sub- Total (IV)	104	140	-	276
	244			

- CARGA HORÁRIA INTEGRALIZADA DO CURSO

MATRIZ CURRICULAR	CARGA HORÁRIA			
	Teórica		Prática (PCC)	Campo estágio
	Presencial	Distância		
NÚCLEOS DE ATIVIDADES FORMATIVAS (I e II)	512	1.528	400	-
	2.040			
	2.440			
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (III)	Atividades Complementares 250		-	-
	250			
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	104	140	-	276
	244			
	520			
CARGA-HORÁRIA INTEGRALIZADA	3.210			

13. FLUXOGRAMA CURRICULAR



14. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES N°. 15/2005 esclarece: [...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência.

O curso integraliza 400 horas na forma de Práticas como Componente Curricular (PCC), distribuídas nos núcleos de atividades formativas I e II. Consistem, entre outras práticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; esquete; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas.

15. ESTÁGIO CURRICULAR

A partir do quarto semestre o aluno já possui competências e habilidades para se integrar às escolas ou às organizações de ensino e aprendizagem de educação profissional. Ele deverá cumprir uma carga de 520 horas. Um professor formador e sua equipe de tutoria farão o acompanhamento de estágio do aluno.

A inclusão do licenciado no contexto profissional oferece oportunidade de observação e pesquisa dos espaços da ação docente no sistema de ensino local e, também do ambiente educativo das escolas ou de organizações de ensino e aprendizagem em que será realizado o estágio, permitindo a ele realizar um primeiro estudo de caracterização do seu contexto de trabalho: escola, salas de aula etc.

Ao final do estágio o aluno desenvolve um relatório, que é submetido à equipe de acompanhamento de estágio para avaliação. A instituição também preenche formulários de avaliação sobre o desempenho do estagiário.

15.1. Contribuições do Estágio para a Formação do Professor

Tendo em vista contribuir para a formação do educador reflexivo, como profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares e, ainda, que aprimorando a sua autoimagem profissional é que elaborou-se este projeto, priorizando o desenvolvimento das seguintes competências nos alunos estagiários:

- a) Reconhecer-se como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;
- a) Desenvolver a **COMPETÊNCIA** profissional (humana, técnica e política) necessária a desempenho responsável em seu campo de atuação;
- b) Agir com **COERÊNCIA** de atitudes e comportamentos; entre princípios e

ações; teoria e prática, conduta indispensável a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;

c) Ter COMPROMISSO com a transformação da escola, da educação e da sociedade, no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes.

O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extrair respostas que reorientem sua prática pedagógica.

15.2. Acompanhamento do Estágio Supervisionado

No Estágio Supervisionado, os licenciados atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

Serão dadas orientações aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais e etc. São consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos:

- i. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE nos municípios atendidos pela UAB.
- ii. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio será discutido em sala

de aula com os estagiários.

- iii. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

15.3. Orientações sobre as Atividades que devem ser Realizadas pelo(a)

Estagiário(a) na Instituição Conveniada

- a) Na primeira visita, o(a) estagiário(a) entrega à Direção da instituição o ofício de encaminhamento do seu estágio.
- b) O(a) estagiário(a) deve conhecer o Plano de Disciplina do(a) professor(a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano.
- c) As atividades diárias devem ser registradas em *ficha própria* com visto do(a) professor(a) da turma onde está realizando o estágio.
- d) A presença do(a) estagiário(a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor tutor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário(a) x professor(a) e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
- e) O(a) estagiário(a) é avaliado(a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores(as) de Estágio como pelos professores(as) da escola conveniada, além da auto avaliação do estagiário, atendendo os seguintes critérios: Interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

15.4. Outros Critérios de Análise de Avaliação do Estágio

Além dos critérios de avaliação acima citados o aluno estagiário deverá apresentar, durante o período do estágio, os seguintes critérios de exigência do estágio:

- a) Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- b) Diário de Campo -roteiro de observação para as atividades de estágios que conterà os registros que servirão como subsídio do Relatório Final;
- c) Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência;
- d) Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola conveniada e anexar no Relatório Final de cada Semestre;
- e) O Relatório Final deve seguir a orientação de um trabalho científico.

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os alunos, oriundos de outras instituições de nível superior ou do próprio IFCE, poderão ter seus estudos aproveitados, permitindo aceleração na conclusão de seu curso, conforme Capítulo II do ROD. Também será facultado ao discente a validação de conhecimentos, conforme Título III, Capítulo IV, Seção II do ROD (ANEXO IV – Do Ingresso, conforme Regulamento da Organização Didática – ROD/IFCE).

17. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Essas atividades devem ser computadas individualmente, conforme “Regulamento das atividades complementares da Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT” (ANEXO V), para cada aluno durante o percurso dos seus estudos, mediante comprovação de sua participação em:

- Atividades de ensino e aprendizagem;
- Atividades de pesquisa e iniciação científica;
- Atividades de extensão;
- Atividades artístico-culturais e esportivas; e
- Produções técnico-científicas.

Para isso, o IFCE deverá promover palestras e cursos de aperfeiçoamento sobre temas de atualidades em discussão no país e propiciar condições para que os alunos promovam e participem de atividades acadêmico-científico e culturais dentro e fora da referida Instituição.

O regulamento das atividades complementares foi convalidado, conforme Ata do NDE e Colegiado do Curso com aprovação do PPC e matriz curricular 2015.2 (cf. ANEXO III).

18. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Para conclusão do curso o aluno deve elaborar e apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), através da construção de um documento de uma experiência assimilada, pesquisada, questionada, elaborada, analisada e refletida como uma proposta que possa servir de instrumento para futuras pesquisas na área.

O objeto deste trabalho poderá ser uma monografia, ou um artigo, ou um memorial, dentro das normas técnicas de elaboração, devendo ser rigorosamente planejada e organizada através de um pré-projeto, que será orientado e avaliado por uma banca examinadora.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

19.1. Comissão Própria de Avaliação - CPA

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) se apresenta como um importante conjunto de iniciativas e práticas institucionais, levadas a termo por diversos atores advindos de diferentes esferas de gestão.

Dentre os atores pode-se fazer menção, de início, os avaliadores externos do INEP, os quais fazem visitas *in locu* às instituições com o objetivo de avaliar os cursos e as IEs; bem como aos gestores do MEC, cujo papel decisório afeta as instituições em geral no que se refere ao repasse de recursos, valorização de pessoal docente e técnico administrativo. Ainda que esporadicamente e de maneira menos visível, os elaboradores, corretores e aplicadores do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) também interferem no processo cujo produto não apenas uma “nota”, mas um conceito quantitativo de referência para tomada de decisões por parte da gestão em suas diversas esferas de atuação.

Nuclear aos processos implementados pelo SINAES, as Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) são responsáveis pelo processo de sistematização das potencialidades e fragilidades específicas de cada instituição, oportunizando e dando solidez aos processos de alteração no sentido da otimização de processos e práticas (individuais e coletivas). A própria comunidade acadêmica local que pratica (ou não) a avaliação cotidianamente em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão também precisa ser citada, enquanto seja a CPA escolhida por esta comunidade e estando os membros da comissão imbuídos de uma responsabilidade que emana de necessidades e anseios com os quais está cotidianamente em contato.

A Avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é realizada anualmente, a partir da aplicação de instrumentos avaliativos, organizados com base nas dimensões estabelecidas pela Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES.

Essa comissão coordena e sistema a autoavaliação nas dez dimensões, a saber:

1. Missão;
2. Política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Responsabilidade social;
4. Comunicação com a sociedade;
5. Políticas de pessoal;
6. Organização e gestão da instituição;
7. Infraestrutura;
8. Planejamento e avaliação;
9. Políticas de atendimento aos estudantes; e
10. Sustentabilidade financeira.

Os resultados dessa avaliação têm possibilitado a compreensão da realidade institucional, subsidiando o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Anual de Ação.

Dessa forma, a autoavaliação institucional já se apresenta, para o IFCE, como importante instrumento de planejamento e gestão, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento da comunidade acadêmica e a busca pela excelência do ensino, pesquisa e extensão ofertados pela instituição.

A relação entre a CPA e a Comunidade Acadêmica, em específico, desenvolve-se no sentido apresentar aos sujeitos demandas, questionamentos e estratégias a serem adotadas no sentido da consecução dos objetivos, valores e missões da instituição, subdivididos em atividades específicas. Subjacente a isso, importa evidenciar a cultura avaliativa da instituição IFCE e as iniciativas dos membros da comissão, na busca pela legitimidade em ser a voz desses processos mais urgentes.

Quanto as etapas do processo avaliativo, a CPA do IFCE e, em especial a subcomissão do *Campus* Fortaleza, se alinha ao modelo proposto pelo SINAES,

dividindo o processo em três etapas, quais sejam: Elaboração, Execução e Análise culminando na produção do relatório final.

Na etapa de elaboração, desenvolvem-se atividades de concepção metodológica incluindo a produção dos instrumentos. Dentro dessa fase ainda, são desenvolvidas atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo adotando diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização, são usados recursos de tecnologias da informação, como e-mail e portal institucional, bem como mídias impressas como cartazes, folders, panfletos. Complementando as estratégias de divulgação, realiza-se o corpo a corpo através de visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

Na fase de execução são disponibilizados os questionários online, para que a comunidade responda em qualquer local e a qualquer tempo, dentro do período de execução. Para os docentes e alunos o acesso ao questionário se dá por meio do sistema online Q-acadêmico do IFCE. Para os técnicos administrativos, o acesso ocorre através do portal do IFCE. Para todos os participantes são assegurados os respectivos anonimatos.

Ao final do período de aplicação dos questionários tanto a Pró-reitora de Ensino (PROEN) quanto a Diretoria de Gestão de TI repassam para a Comissão Central a massa de dados coletada através dos questionários, com a perspectiva de análise. Para o relatório de avaliação, interessa, predominantemente, as potencialidades e as fragilidades. A metodologia compreende ainda a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em uma apresentação, por meio de seminários destinados aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é que os seminários se constituam em um espaço democrático de oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

19.2. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso

A avaliação é um momento de crescimento do projeto político pedagógico, do qual são convidados a participar todos os colaboradores envolvidos na EaD. O objetivo final é buscar a qualidade do processo educacional a distância.

A demanda de pessoas envolvidas na modalidade educacional de EaD, dessa instituição, desde sua implantação, tem aumentado consideravelmente, em termos de número de alunos matriculados, tutores, formadores, conteudistas e equipe técnica e pedagógica, tornando-se fundamental avaliar a forma como os processos de ensino e de aprendizagem, em termos de sua produção e realização, estão efetivamente acontecendo.

Conscientes da importância dessa autocrítica, a qual envolve preocupações com a melhoria constante dos processos de ensino e de aprendizado do curso, o processo de autoavaliação no curso é feito por meio de instrumentos, tais como: questionário e relatório ao final de cada processo (disciplina, produção de material, logística de entrega de material, entre outras atividades), contribuindo com a melhoria dos meios de produção do material didático, o fazer dos profissionais envolvidos e os recursos tecnológicos utilizados.

Uma vez observadas necessidades de melhorias no curso, sejam a partir da autoavaliação ou de avaliações externas, cabe aos membros que participam da gestão de ensino e aprendizagem do Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, propor e alterar o projeto do curso, a saber: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado.

Compete ao Colegiado do Curso, de acordo com a Resolução CONSUP/IFCE N° 055, de 14 de dezembro de 2015 (ver ANEXO VI – Normas de funcionamento do Colegiado do Curso), entre outras ações, supervisionar as atividades curriculares e encaminhar ao NDE, propostas de melhorias ao curso, para sua aprovação. Conforme Resolução CONSUP/IFCE N° 004, de 28 de janeiro de 2015 (ver ANEXO VII – Normas de funcionamento do Núcleo Docente Estruturante), compete ao Núcleo Docente Estruturante:

Art. 4º - São atribuições do Núcleo Docente Estruturante: I. Construir e acompanhar a execução do PPC; II. Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso; III. Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso; IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

20. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação como processo educativo na formação do professor, deve envolver educandos e educadores para tomadas de decisões na prática educativa ao longo do curso, compreendendo uma perspectiva política.

No contexto da educação a distância, a avaliação deve proporcionar um caráter de autonomia, de autodidaxia, pesquisa e autoria, favorecendo a formação do professor de forma crítica e consciente de seu papel.

A avaliação de aprendizagem do processo educativo do curso compreende a realização de exames presenciais, cumprindo o que determina o Decreto 5.622/2005, bem como, diversas atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, cujo foco de avaliação baseia-se na captura e análise automática das ações dos usuários, enfatizando estilos de aprendizagem, estratégia metacognitiva e motivação.

O sistema de avaliação segue as normas instituídas no documento “Regulamento da Organização Didática” – ROD da Instituição, aprovado pela Resolução nº 035/2015, de 22 de junho de 2015, no que versa o Título VII, capítulo II (ver ANEXO VIII – Da Organização Didática na Ead, conforme Regimento De Organização Didática – ROD/IFCE).

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas presenciais e no ambiente virtual e demais atividades escolares é permitida apenas para alunos regularmente matriculados.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtiver a média mínima de aproveitamento na disciplina em curso, bem como, frequência mínima de 75% da carga horária da disciplina.

Atendida em qualquer caso, a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, será aprovado aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média ponderada das atividades disponíveis no ambiente virtual e exames presenciais. É considerado para cálculo da média por disciplina

é considerado o percentual de 40% das atividades a distância e 60% das atividades presenciais.

Caso o aluno não atinja média para aprovação, mas tenha obtido no semestre, no mínimo, 3,0, fará prova final. A média final será obtida pela soma da média semestral mais a nota da prova final, dividida por 2, devendo o aluno alcançar, no mínimo, a média 5,0, para obter aprovação.

21. APOIO AO DISCENTE

Os auxílios financeiros a estudantes de instituições públicas de ensino superior e educação profissional e tecnológica fazem parte da Assistência Estudantil. Essa, bem mais complexa, constituiu-se no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) mediante Decreto 7.234/2010.

O discente do IFCE conta com os seguintes auxílios:

- Auxílio-moradia
- Auxílio-alimentação
- Auxílio-transporte
- Auxílio-óculos
- Auxílio-proeja
- Auxílio-visitas/viagens técnicas
- Auxílio-acadêmico
- Auxílio didático-pedagógico
- Auxílio-discentes mães e pais
- Auxílio de apoio ao desporto e à cultura
- Auxílio-formação
- Auxílio pré-embarque internacional

Para obter quaisquer auxílios, a primeira condição do estudante é estar regularmente matriculado e ter frequência às aulas. Ademais, deve observar as regras específicas para cada auxílio, que podem ser vistas em “Auxílios aos alunos do IFCE: Guia Prático” (ver: http://ifce.edu.br/espaco-estudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia_auxilio_aos_alunos.pdf/view). Os auxílios-moradia, transporte, alimentação, discentes mães/pais e formação serão concedidos por meio de edital de seleção a ser lançado em cada campus. Os auxílios-óculos, didático-pedagógico, acadêmico, pré-embarque internacional, apoio ao desporto e cultura, e visitas/viagens técnicas não necessitam de edital e podem ser solicitados a qualquer momento do semestre letivo.

22. EMISSÃO DE DIPLOMA

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Licenciado em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

23. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Código:	01.406.18
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 12h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Aprendizagem a distância (o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, aprendendo a distância, o planejamento e comprometimento na aprendizagem a distância, métodos e técnicas de estudo e leitura, autonomia, colaboração em EaD e autoria na EaD). O que é educação a distância (características, evolução e histórico). Recursos utilizados em EaD (ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EaD, ferramentas interativas de aprendizagem). O papel do professor e do aluno na EaD. Caracterização do plágio na produção textual. Os Recursos educacionais abertos para fortalecimento da aprendizagem em EaD. Avaliação da aprendizagem no ensino a distância.</p>	
OBJETIVO	
<p>Desenvolver as competências, habilidades e atitudes necessárias ao aprendizado a distância.</p> <p>Discutir o modelo de pedagogia a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.</p> <p>Discutir o planejamento e comprometimento com os estudos e aplicar na aprendizagem a distância.</p> <p>Discutir e aplicar as ferramentas que auxiliam na aprendizagem a distância.</p> <p>Conhecer e utilizar métodos e técnicas de estudo e leitura.</p> <p>Compreender os conceitos de EAD, suas características, evolução tecnopedagógica e seu histórico no Brasil.</p> <p>Conhecer as diferenças e semelhanças entre Educação presencial e Educação a distância.</p> <p>Conhecer e aplicar os principais suportes, ferramentas e programas de computador utilizados na aprendizagem.</p> <p>Identificar as ferramentas de organização, gestão, informação e comunicação em EAD.</p> <p>Discutir o plágio na produção acadêmica.</p> <p>Refletir sobre a autoria na produção de textos.</p> <p>Conhecer as gerações da internet.</p> <p>Refletir sobre os recursos educacionais para o processo de autoformação.</p>	

<p>Conhecer a avaliação da aprendizagem na educação como elemento importante na construção do conhecimento Entender a avaliação no contexto do ensino a distância no IFCE.</p>
PROGRAMA
<p>Aula 1 - Para compreender a educação a distância Tópico 1 - Surgimento e histórico da EaD Tópico 2 - Definição da educação a distância Tópico 3 - Modelo de Pedagogia a Distância</p> <p>Aula 2 - O papel do Professor e do aluno no ensino a distância Tópico 1 - O papel do professor no ensino a distância Tópico 2 - Aprendendo a distância</p> <p>Aula 3 - Discutindo autoria: a produção do conhecimento do contexto da EaD Tópico 1 - O que caracteriza o plágio na produção textual? Tópico 2 - A pesquisa e os acervos para o favorecimento da produção textual.</p> <p>Aula 4 - Os recursos e ferramentas utilizadas em EaD Tópico 1 - Recursos utilizados em EaD Tópico 2 - Ferramentas de organização, gestão e comunicação em EaD Tópico 3 - Ferramentas interativas do Moodle</p> <p>Aula 5 - Recursos educacionais abertos para fortalecimento da aprendizagem a distância Tópico 1 - A evolução da Internet para aprendizagem em EaD Tópico 2 - Recursos Educacionais Abertos (REA) no contexto da EaD Aula 6 - Avaliação em EaD: desafios e possibilidades Tópico 1 - Avaliação da aprendizagem a distância Tópico 2 - Modelo de avaliação do IFCE.</p>
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.</p>
AVALIAÇÃO
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente</p>

Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre : Artmed, 2009.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Diário Oficial da União. Secretaria de Educação a Distância. Fev. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/etec/resultado_etec1.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, Carmem; MATAR, João. **ABC da EaD: a Educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PALLOFF, R. M; PRATT, K. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula online. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SALES, Gilvandenys Leite. Learning Vectors: Avaliando e Formando. Disponível em <<http://sistemas4.seplag.ce.gov.br/moodle/mod/resource/view.php?id=866>>, acesso em: 3 jul 2013.

TORRES, P. L., SIQUEIRA, L; M. M., Matos, E. L. As redes sociais como forma de compartilhamento de recursos educacionais Abertos no Ensino Superior. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 183-201, jan./abr. 2013.

YOUNG, R. S. A construção das identidades dos alunos na educação virtual: uma experiência de ead do laboratório de pesquisa multimeios na universidade federal do Ceará. . Fortaleza. 259fl. Dissertação (Mestrado) em Educação Brasileira - Universidade Federal do Ceará, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EPCT NO BRASIL	
Código:	01.406.19
CH Total: 100h	CH Teórica: 60h CH Presencial: 20h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	5
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estado capitalista brasileiro, economia e Educação Profissional. Trabalho, profissão e escolarização. Educação e Trabalho no Brasil Colônia, no Império e na 1ª República. A Educação Profissional no Estado Novo, e de 1945 a 1990. A Reforma do Ensino Médio e Profissional dos anos 90 e 2000. Legislação da Educação Profissional. Panorama atual da Educação Profissional: desafios e perspectivas.</p>	
OBJETIVO	
<p>Relacionar o estado capitalista brasileiro, a economia e a Educação Profissional, buscando perceber a historicidade que permeia tal inter-relação. Compreender o percurso da Educação profissional no Brasil, a partir de sua história e de sua legislação. Conhecer as principais mudanças pelas quais passaram a educação secundária e o ensino médio no século XX, notadamente a partir da década de 1930, a partir das leis da educação brasileira vigentes na época.</p> <p>Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que disputaram pelo sentido e pelas finalidades da educação secundária e do ensino médio no século XX, a partir da década de 1930.</p> <p>Identificar as principais características da política de educação profissional nos anos de 1990 e 2000. Analisar o percurso histórico das políticas de educação profissional no Brasil contemporâneo, a partir do Governo Lula, vinculando-o aos atuais desafios e perspectivas para este campo de formação.</p>	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 – A educação profissional no Brasil frente às funções do estado capitalista Aula 2 – A Educação profissional no Brasil e a consolidação do capitalismo dependente Aula 3 – A educação profissional no Brasil neoliberal Aula 4 – A educação profissional no Brasil contemporâneo</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AValiação

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio. CIAVATTA, Maria. Ramos, Marise. **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2005.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional: história e legislação**. Curitiba: IFPR, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

BRASIL. **Ensino médio integrado: integrar para quê?** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CIAVATTA, Maria. Formação profissional para o trabalho incerto: um estudo comparativo entre Brasil, México e Itália. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 9. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008. (Coleção de Estudos Culturais em Educação).

FIDALGO, F.; MACHADO, L. Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: In: **SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”**, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

PACHECO, Eliezer. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: **SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”**, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO, TRABALHO E CIDADANIA	
Código:	01.406.20
Carga Horária: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	1º
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Abordagem das questões relativas ao mundo do trabalho, no contexto socioeconômico contemporâneo. Relação entre trabalho, ciência e cultura no processo de transformação da sociedade capitalista. Características básicas da cidadania e sua construção histórica inserida na análise de pensar o trabalho e a educação como seus pilares fundamentais. A cultura e a educação como elementos de reprodução e transformação social. A cidadania diz respeito a dinamicidade histórico social refletindo condições econômicas, políticas e sociais. Discussão do perfil do profissional egresso do ensino profissional técnico e tecnológico no contexto da reestruturação produtiva. Qualificação profissional e competências na transição escola e trabalho. A educação escolar e a força de trabalho no âmbito das relações entre capital e trabalho e a situação do emprego no Brasil.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as principais transformações sócio-históricas ocorridas na organização social do mundo do trabalho e no sistema produtivo capitalista; ● Demonstrar a relação entre trabalho e educação e a importância de ambos para o exercício da cidadania ● Relacionar saberes tradicionais, conhecimento científico e tecnologia a educação e aos elementos de reprodução e transformação do mundo do trabalho; ● Diferenciar a cultura formal e a cultura informal no âmbito da instituição escolar discutindo o papel político e social dos educandos e educadores no processo de ensino-aprendizagem; ● Conhecer as novas exigências do mundo globalizado na formação do trabalhador analisando o perfil profissional do egresso do ensino técnico e tecnológico; ● Relacionar as mudanças no perfil do trabalhador à reestruturação produtiva e aos avanços tecnológicos; ● Analisar as contradições existentes entre a educação escolar e a inserção do trabalhador no mercado de trabalho refletindo sobre a situação do emprego no Brasil. 	
PROGRAMA	

1. Trabalho e educação no contexto socioeconômico contemporâneo – PARTE I.
2. Trabalho e educação no contexto socioeconômico contemporâneo – PARTE II.
3. Trabalho, ciência e cultura na sociedade capitalista.
4. A cultura e a educação como elementos de reprodução e transformação social.
5. Perfil profissional: a transição escola e trabalho.
6. A educação escolar e a força de trabalho no âmbito das relações entre capital e trabalho e a situação do emprego no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in lócus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ENGUIITA, F. Mariano. **A face oculta da escola:** educação e trabalho no capitalismo. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho (Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho). 5.ed. São Paulo :Boitempo, 2001.

ARRAIS NETO, Enéas. Crise do fordismo ou crise do capital – a relação essência – fenômeno e as transformações do mundo do trabalho. In: ARRAIS NETO, Enéas;

OLVEIRA, Elenilce Gomes de; VASCONCELOS, José Gerardo. **Mundo do Trabalho**: debates contemporâneos. Fortaleza, Editora UFC, 2004.

CARVALHO, O. F. **Educação e formação Profissional**. Trabalho e tempo livre. Brasília: PLANO, 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. Pedagogia do trabalho na acumulação flexível: os processos de “exclusão includente” e “inclusão excludente” como uma nova forma de dualidade estrutural. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, jan/abr. 2005.

PAIVA, Vanilda. Inovação tecnológica e qualificação. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 16, n. 50, p. 70-92, abr. 1995.

Setor Pedagógico _____	Coordenador do Curso _____
----------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO E AO TRABALHO	
Código:	01.406.21
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Introdução à psicologia e suas aplicações. O desenvolvimento humano: a adolescência e a idade adulta. Andragogia. Eutagogia. Gerontagogia. Desenvolvimento psicossocial, educação e aprendizagem da adolescência à terceira idade. O processo ensino-aprendizagem e a relação pedagógica analisados à luz da psicologia. Psicologia do trabalho e das organizações.</p>	
OBJETIVO	
<p>Obter uma visão geral das contribuições do campo da psicologia, teorias e preceitos da aprendizagem do jovem e adulto visando explicar e orientar a prática docente da educação profissional.</p>	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 – Introdução a psicologia e suas aplicações Aula 2 – Psicologia do Desenvolvimento Humano Aula 3 – Psicologia cognitiva Aula 4 – Aprendizagem à luz das teorias: um quadro sintético Aula 5 – O processo ensino aprendizagem da Juventude e da idade adulta Aula 6 – Psicologia do Trabalho e das Organizações</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.</p>	

AValiação	
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. Psicologia- Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13.ed. São Paulo, SP: 1999.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. Psicologia da Aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>CÓRIA, Marcus. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>MACHADO, A . M. Educação Especial em debate. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997</p> <p>MANNING, Sidney A. O desenvolvimento da criação e do adolescente. São Paulo, SP:Harbra, 1997</p> <p>NOVAES, Maria Helena. Psicologia da Educação e Prática Profissional. Petrópolis, RJ: Vozes,1992</p> <p>PATTO, Maria Helena Souza. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo, SP: TAQ, 1993.</p> <p>PILLETI, Nelson. Psicologia Educacional. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	
Código:	01.406.22
CH Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Presencial: 8h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Leitura e produção de textos de diferentes gêneros e tipos textuais. Elementos de coesão e coerência textuais. Produção de diferentes tipos de textos com ênfase na argumentação e exposição. Uso efetivo da língua portuguesa nas diversas situações comunicativas, tendo em vista as condições de produção e recepção do texto.</p>	
OBJETIVO	
<p>Compreender a Língua Portuguesa como instrumento de interação social por meio do conhecimento da linguagem, dos elementos do processo de comunicação, das funções da linguagem, dos critérios de textualidade e dos gêneros textuais, a fim de formamos alunos letrados para atuarem em vários contextos sociais de diferentes uso de nossa língua.</p>	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - A Língua Portuguesa como instrumento de interação social Aula 2 - Coesão e coerência: fatores essenciais para construção da textualidade Aula 3 - Gêneros textuais e tipos de texto: formas de interação social Aula 4 - Gêneros acadêmicos: trabalhando a exposição e a argumentação</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.</p>	

AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de língua sem pedras no caminho. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>BERLO, David K. O processo da comunicação: introdução à Teoria e à Prática. 10 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CHALHUB, Samira. Funções da linguagem. 11 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da Linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 13 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>ZAVAM, Áurea. ARAÚJO, Nukácia. Gêneros escritos e ensino. In: PONTES, Antônio Luciano. COSTA, Maria Aurora Rocha (orgs.). Ensino de Língua Materna na Perspectiva do Discurso: uma contribuição para o professor. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. Primeira Parte: A textualidade e sua inserção situacional e sociocultural, p. 87-133.</p> <p>_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M (Orgs). Gêneros textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL	
Código:	01.406.23
CH Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Presencial: 8h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	1º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Palavras cognatas. Marcas tipográficas. Palavras repetidas. Predição. Skimming. Scanning. Palavras-chave. Grupos nominais. Classe de palavras. Formação de palavras. Grau dos adjetivos. Tempos verbais. Elementos de ligação: conectivos e suas funções (conjunções, preposições).</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar vocábulos cognatos • Reconhecer marcas tipográficas em um texto; • Identificar palavras de conteúdo repetidas • Prever o assunto de um texto • Aplicar as estratégias skimming e scanning • Reconhecer grupos nominais e classes de palavras • Identificar afixos formadores de palavras; -Compreender os principais tempos verbais e elementos de ligação 	
PROGRAMA	
<p>1. Considerações gerais sobre leitura</p> <p>1.1 Conceituação</p> <p>1.2 Razões para se ler em língua estrangeira</p> <p>1.3 O processo comunicativo</p> <p>1.4 Abordagem intensiva e extensiva da leitura</p> <p>1.5 Relação entre técnicas de leitura e os níveis de compreensão do texto</p> <p>2. Introdução as estratégias de leitura</p> <p>2.1 Lay-out</p> <p>2.2 Skimming/Scanning</p> <p>2.3 Utilização de informação não linear</p> <p>2.3.1 Convenções gráficas</p> <p>2.3.2 Indicações de referencias</p> <p>2.3.3 Informações não verbal</p> <p>2.4 Key Words</p>	

- 2.5 Cognates
- 2.6 Word Formation
- 2.7 Linking words
- 2.8 Note-Taking
- 2.9 Coesão/Coerência
- 2.10 Interpretação dos marcadores de discurso
 - 2.10.1. Sinais de seqüência entre eventos
 - 2.10.2. Sinais de organização do discurso
 - 2.10.3. Sinais de ponto de vista do autor
 - 2.10.4. Utilização do significado dos tempos verbais

3. Utilização do significado dos tempos modais

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, C. C. et al. Inglês instrumental: abordagens e compreensão de textos. Fortaleza: Editor do Autor, 2001.

ALMEIDA, R. Q. de. As palavras mais comuns da língua inglesa. s/l: Novatec, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. s/l: Editora Texto novo, s/d. Vol. 1.

OLIVEIRA, S. R. de. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UnB, 1996.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. s/l: Disal, 2005. VIEIRA, L. C. F. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. 4. ed., rev. e ampl. Fortaleza: L. C. Fernandes Vieira, 2008.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Currículos e Programas da EPCT	
Código:	01.406.24
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>1. Conceitos e concepções de currículo; 2) Teorias curriculares; 3) Diferentes sujeitos-produtores de currículo no âmbito da educação profissional; 4) Reforma curricular com base nas recomendações da LDB e das diretrizes curriculares para Educação Profissional; 5) Diferentes parâmetros e desenhos para o currículo da EPCT; 6) Construção curricular na educação profissional e realidade sócio-político-cultural; 7) Objetivos do processo de ensino e de aprendizagem na educação profissional e sua relação com o currículo.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diferentes origens, significados e teorias do currículo • Compreender a complexidade que envolve as questões curriculares • Conhecer a realidade social, econômica e cultural dos sujeitos da Educação Profissional no decorrer da história desse campo de ensino • Reconhecer os principais aspectos que caracterizam as reformas realizadas na EPCT a partir da LDB nº 9.394/96 e dos Decretos nº 2.208/97 e nº 5.154/2004 • Identificar diferentes tipos de desenhos curriculares para a EPCT • Conhecer diferentes perspectivas de planejamento e avaliação curricular 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - Conceitos e concepção de currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – As origens do termo currículo • TÓPICO 2 – Conceitos de currículo • TÓPICO 3 – Questões norteadoras do currículo <p>Aula 2 - As teorias curriculares: discursos e perspectivas sobre o currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Teoria Tradicional: eficiência e racionalidade técnica do processo educativo • TÓPICO 2 – Teoria Crítica: o currículo como construção social • TÓPICO 3 – Teorias Pós-críticas: o currículo multifacetado <p>Aula 3 - Os sujeitos-produtores do currículo no âmbito da educação profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Jovens trabalhadores e o currículo da EPCT 	

- TÓPICO 2 – O sujeito docente

Aula 4 - Reforma curricular para educação profissional

- TÓPICO 1 - Contexto das atuais reformas da EPCT: a LDB nº 9.394/96
- TÓPICO 2 – O Decreto nº 2.208/97: fragmentação curricular do ensino técnico
- TÓPICO 3 – O Decreto nº 5.154/2004: a integração da EP com o ensino médio

Aula 5 - Os princípios da educação profissional e o currículo

- TÓPICO 1 – Princípios fundamentais para a EP
- TÓPICO 2 – Currículo integrado

Aula 6 - Diferentes parâmetros e desenhos para o currículo da EPCT

- TÓPICO 1 - Organização curricular de acordo com as diretrizes curriculares da EPCT
- TÓPICO 2 - Modelos de currículos

AULA 7 – Planejamento curricular na EPCT

- TÓPICO 1- Planejamento curricular: perspectiva técnica
- TÓPICO 2 – Planejamento curricular: perspectiva prática
- TÓPICO 3 – Planejamento na EPCT: currículo por competência

AULA 8 – Currículo e avaliação

- TÓPICO 1 – Avaliação como diálogo entre ensinar e aprender
- TÓPICO 2 – Avaliação curricular

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático *in locus* (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, MEC. **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FERNANDES, Natal Lânia R.; ROCHA, Vanda T. da S. **Currículo na EP nos níveis Básico e Técnico**. Fortaleza: IFCE, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e Interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Tradução de Claudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, E. de O. **Educação online**: cibecultura e pesquisa-formação na prática docente. Salvador: PPGE-Faced/UFBA, 2005. p. 19-29. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11800/1/Tese_Edmea%20Santos1.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2014.

SAUL, Ana M. **Avaliação emancipatória**: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Janssen F. Introdução: avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen F; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VIANNA, Heraldo M. **Avaliação educacional**: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Didática Geral	
Código:	01.406.25
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Didática e formação de professores. Prática educativa, pedagogia e didática. Conceito de Educação. Didática e democratização do ensino. Desenvolvimento histórico da didática e tendências pedagógicas. Tendências pedagógicas no Brasil.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da didática como disciplina imprescindível para a práxis do educador. • Estudar o conceito, o desenvolvimento histórico e as tendências pedagógicas da didática. • Identificar a presença da didática no processo de ensino e aprendizagem. • Perceber a importância da didática na formação do educador. • Compreender a didática como disciplina de integração entre teoria e prática educativa. • Propiciar o desenvolvimento do senso crítico dos alunos de licenciatura, resultantes da análise histórica e social de situações didáticas, visando à democratização do ensino. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de didática. • Desenvolvimento histórico da didática e as tendências pedagógicas. • Didática e o processo de ensino e aprendizagem. • Didática e formação de professores. • Didática e a democratização do ensino. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.</p>	

AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CANDAU, Vera Maria (org). Rumo a uma nova didática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Repensando a didática. Campinas, SP: Papirus, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Didática e Formação de Professores. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>PONTE, João Pedro da, BOCARDO, Joana, OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org). Técnicas de ensino: por que não?. Campinas, SP: Papirus, 1991.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA EPCT	
Código:	01.406.26
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Concepção de educação profissional como política pública; Diretrizes da educação profissional brasileira com destaque para os aspectos pedagógicos e curriculares; Programas e ações oficiais de educação profissional no Brasil; Infraestrutura exigida pela educação profissional.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os desafios da construção de uma política pública nacional coerente com uma concepção educacional comprometida com a formação humana. • Analisar conceitos correntemente utilizados para se abordar a educação, mas cuja clareza de significados é importante para que se possam distinguir propósitos e concepções; • Estudar as diretrizes da educação profissional, em termos pedagógicos e curriculares; • Traçar diretrizes próprias aos sistemas de ensino, assim como construírem-se projetos político -pedagógicos e propostas curriculares em consonância com a concepção de educação profissional defendida hoje como política pública; • Apresentar, de forma sintética e fiel ao que expõe o Ministério da Educação, os referidos programas e ações de educação profissional no Brasil de hoje; • Apresentar alguns conceitos importantes (formação humana integral, cidadania, trabalho, ciência, tecnologia e cultura) para a construção de uma concepção da educação profissional comprometida com a formação humana; • Expor as bases para a construção de uma política pública dessa natureza, com destaque para a articulação entre as políticas setoriais do Estado brasileiro, a interação entre o MEC e os sistemas de ensino; • Identificar as condições de infraestrutura necessárias a educação profissional no Brasil, tais como o quadro docente qualificado e a garantia do financiamento público, serão também consideradas. 	
PROGRAMA	
<p>1 - Políticas de educação profissional no Brasil de hoje</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Programa Brasil Profissionalizado 2. Expansão da Rede Federal de Educação Profissional 3. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos 	

2 - Conceitos para a construção de uma concepção de educação profissional comprometida com a formação humana

1. Formação humana integral
2. Cidadania
3. Trabalho, ciência, tecnologia e cultura: categorias indissociáveis da formação humana
4. O trabalho como princípio educativo
5. A produção do conhecimento: pensando a pesquisa como princípio pedagógico

3 - Por uma política pública educacional de educação profissional integrada

1. Possibilidades para o ensino médio
 2. A articulação entre as políticas setoriais do Estado brasileiro
3. A necessária interação entre o MEC e os sistemas de ensino
- 3.4 Quadro docente permanente e sua formação
- 3.5 Financiamento público

4 - Diretrizes para a organização e desenvolvimento curricular

1. Fundamentos para um projeto político-pedagógico integrado
2. A lógica da organização por eixo tecnológico
3. A relação parte-totalidade na proposta curricular
4. O estágio curricular
- 4.5 O reconhecimento de saberes e a certificação profissional

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: INEP, 2008. 304p. – Coleção Educação Superior em Debate; v. 8.

LIMA FILHO, Domingos. Notas preliminares sobre o Parecer do CNE de “Atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional técnica de nível médio”. Curitiba: UFPr, 26 de abril de 2010.

RAMOS, Marise; SOUZA, Donaldo; DELUIZ, Neise. *Educação Profissional na Esfera Municipal*. São Paulo: Xamã, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRABOWSKI, Gabriel. Financiamento da educação profissional. IN: Workshop. *Novas perspectivas para a educação pprofissional e tecnológica no Brasil*. Brasília, mimeo, 2005.

GRABOWSKI, Gabriel. RIBEIRO, Jorge A. R., SILVA, D. S . *Formulação das políticas de financiamento da educação profissional no Brasil*. Levantamento dos organismos financiadores da educação profissional. Brasília: MEC/SETEC, novembro/2003.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional*. Disponível em http://www.diaadia.pr.gov.br/det/arquivos/File/SEMANAPEDAGOGICA/17_Diferenciais-Inovadores-na-formacao-de-Professores-para-EP-Lucilia_Machado.pdf. Acessado em 26 de julho de 2010. 12h22min.

SANTOS, Eloísa. H. *Metodologia para a Construção de uma Política de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da Educação Profissional e Tecnológica*. MEC, 2004.

ZAMBERLAM, F.L., PERROTA,C., NASCIMENTO,S.R. et alli. *O trabalhador e os processos de transformação*. Formação Técnica Geral, volume 1. Rio de Janeiro: Laboratório Trabalho & Formação/COPPE/UFRJ, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Fundamentos sócio filosóficos da educação	
Código:	01.406.27
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1. Conceitos e funções dos paradigmas; 2) Paradigma emergente no contexto da educação; 3) Novas exigências para a ação docente; 3) Concepções de homem, cultura e sociedade; 4) Análise sociológica da educação contemporânea.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercer a formação profissional (dimensão social, técnica e humana). • Utilizar valores e objetivos da educação contemporânea. • Exercer com postura ética e competência o papel de educador. • Utilizar a filosofia e a sociologia na formação do educador de hoje. • Conhecer e compreender os fatos e problemas que envolvem a realidade educacional, considerando a inter-relação entre os aspectos político, econômico e social, desenvolvendo o senso crítico, a conscientização e participação ativa no processo pedagógico. 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1- Filosofia e Educação Tópico 1 - Filosofia e Filosofia da educação: diferentes olhares Tópico 2 - Finalidade da Educação: Educação e libertação Tópico 3 - Formação do educador Tópico 4 - Entraves na formação do educador</p> <p>Aula 2 – Ideologia Tópico 1 - Ideologia e Alienação Tópico 2 - Ideologia e educação Tópico 3 - Educação e Doutrinação Tópico 4 - Contra-ideologias e Educação</p> <p>Aula 3 - Pressupostos filosóficos da educação: Concepções Antropológicas Tópico 1 - Conceção essencialista Tópico 2 - Conceção Naturalista Tópico 3 - Conceção histórico-cultural</p> <p>Aula 4 - Pressupostos filosóficos da educação: concepções epistemológicas Tópico 1 - Conceção Inatista</p>	

Tópico 2 - Concepção Empirista
Tópico 3 - Construtivismo ou sociointeracionismo

Aula 5 - Fazendo um passeio histórico (I)

Tópico 1 - O século XIX: Um período de turbulência
Tópico 2 - Concepções Liberais
Tópico 3 - Escola Tradicional
Tópico 4- Escola Nova
Tópico 5 - Tendência Tecnicista

Aula 6 - Fazendo um passeio histórico (II)

Tópico 1 - Teorias Socialistas
Tópico 2 - Concepção histórico-cultural de Vigotsky
Tópico 3 - Teorias Construtivistas

Aula 7 - Fazendo um passeio histórico (III)

Tópico 1 - Descolarização e Teorias Crítico-reprodutivistas
Tópico 2 - Concepções progressistas: Libertária e Libertadora
Tópico 3 - Pedagogias histórico-sociais

Aula 8 - Dimensão ético-política da Educação

Tópico 1 - Compreender e ensinar no mundo contemporâneo
Tópico 2 - Competência e qualidade na docência
Tópico 3 - Dimensões da competência: Dimensão técnica, Estética, Ética e Política

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**: São Paulo: Cortez, 1994.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. São Paulo. Loyola, 1994.

KRUPPA, Sonia M. Portella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo. Brasiliense, 1982.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Capitalismo e esquizofrenia**. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 2000.

GAMA, Carlos Alberto Machado da. **Reestruturação produtiva e reforma da educação profissional**: o decreto 2208/97: trajetória e posições no CEFET-Campos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 2004. Disponível em: <<http://www.bdt.d.ndc.uff.br/tdebusca/arquivo.php?codArquivo=347>>. Acesso em: 20 nov. 2013.

KUENZER, Acácia Z. **Pedagogia da fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez: autores associados, 1989.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia?** São Paulo. Brasiliense, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Libras	
Código:	01.406.28
CH Total: 60h	CH Teórica: 48h CH Presencial: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	3
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Leitura, interpretação de textos e conversação em LIBRAS; Sistematização de informações; Identificação das ações facilitadoras da inclusão; Compreensão da dinâmica dos serviços de apoio especializado no contexto escolar; A aquisição da Língua Portuguesa por ouvintes e surdos; Critérios de avaliação diferenciados dos alunos surdos conforme o Aviso Circular 277/94 do MEC, garantindo-lhe a escolarização da Educação Básica à Superior e executar o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as especificidades linguísticas e culturais das pessoas surdas; - Conhecer os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais; - Conhecer características culturais das comunidades surdas; - Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na constituição da identidade da pessoa surda; - Refletir sobre o papel da Língua de Sinais na educação dos alunos surdos; - Aprender a estabelecer uma conversação básica em LIBRAS; - Ter noção básica do que é a surdez do ponto de vista orgânico; - Conhecer os principais documentos que tratam dos direitos do cidadão Surdo; - Conhecer os recursos que propiciam a acessibilidade da pessoa Surda ao mundo ouvinte. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Surdez, Cultura e Identidade. 2. LIBRAS: A língua natural dos surdos. 3. O bilinguismo na educação de surdos. 4. Unidade IV - Ações facilitadoras da inclusão. 5. Ações facilitadoras da inclusão. 6. Características do Português como segunda língua. 7. Critérios diferenciados na avaliação da escrita do surdo. 8. Leitura e produção de textos na perspectiva do português como segunda língua. 9. Inicialização da LIBRAS – Alfabeto e Numerais. 10. Parâmetros principais da LIBRAS. 11. Sinais da LIBRAS. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA LIMA, Heloisa Maria. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Vol. 1 – 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

SEESP, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

SEESP, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** – 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: curso básico**. Brasília: MEC, SEESP, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguística** - 1. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: LUDICIDADE E EDUCAÇÃO	
Código:	01.406.29
CH Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Presencial: 8h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	2º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
O lúdico, seus fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores entre o agir, o sentir e o pensar; suas relações com a educação. A ludicidade na liberação do potencial criativo inerente ao ser humano enquanto sujeito coletivo. O lúdico e sua relação com a cultura e os rituais da vida adulta. Contextos lúdicos tradicionais e contemporâneos.	
OBJETIVO	
Reconhecer os espaços e tempos do movimento na escola Visualizar o movimento humano como uma dimensão sócio-histórica do desenvolvimento da cultura corporal Investigar a memória sobre os jogos.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> ● Memória lúdica; aspectos das histórias de vida na formação de professores ● O brincar e suas intercessões antropológicas, sociológicas, psicológicas, filosóficas e pedagógicas ● O brincar como ato de amor e redimensionamento do humano 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	
AValiação	
As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais	

e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in lócus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, P. N. de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

HUIZINGA, J. Homo. **Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

VYGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

CATUNDA, Ricardo. **Brincar. Criar, Vivenciar na escolar**. Ed. Sprint, RJ, 2005.

CURTIS, Sandra R. **A alegria do movimento na pré-escola**. Tradução: Laura Crespo Rangel. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GUERRA, Marlene. **Recreação e lazer**. 4ªed. Porto Alegre, Sagra: DC Luzzato, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 10ª ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Informática Educativa	
Código:	01.406.30
CH Total: 100h	CH Teórica: 60h CH Presencial: 20h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h
Número de Créditos:	5
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Programas aplicados à Educação Profissional em um ambiente de sala de aula e laboratório didático. Repositórios de Objetos Educacionais. Linguagens de autoria. Processadores de textos e hipertexto. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Programas aplicativos; planilha eletrônica, pacotes estáticos, banco de dados. Critérios e instrumentos para avaliação softwares e sites educativos. Tecnologias Digitais Educativas.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivos Gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a complexidade das tecnologias digitais aplicadas à educação • Conhecer as contribuições das políticas públicas da Informática Educativa no Brasil • Relacionar as propostas pedagógicas às tecnologias digitais na educação • Conhecer as possibilidades pedagógicas de softwares e aplicativos com fins educacionais • Estudar os diferentes tipos de softwares educacionais • Compreender a filosofia do software livre e suas relações com a Educação • Compreender os ambientes virtuais enquanto interfaces educacionais • Reconhecer situações didáticas em ambientes informatizados de aprendizagens • Conhecer tanto as estratégias de ensino e aprendizagem em ambientes virtuais quanto os recursos educacionais abertos. • Compreender a avaliação de produtos educacionais informatizados numa perspectiva formativa • Estudar os critérios e os instrumentos relativos à produção e avaliação de produtos educacionais informatizados <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações entre educação, sociedade e tecnologia • Conhecer o histórico da Informática Educativa no Brasil • Compreender os atuais desafios para a Informática Educativa no Brasil • Compreender a importância das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem • Refletir sobre as relações entre as práticas de ensino mediadas pelas tecnologias digitais e as diferentes concepções pedagógicas • Estudar a classificação de diferentes softwares educativos • Compreender o potencial comunicacional de softwares e aplicativos na educação 	

- Entender a filosofia do Software Livre
 - Relacionar a filosofia do Software Livre com os processos educacionais contemporâneos
- Identificar as possibilidades educacionais dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem
- Estudar os limites e as possibilidades de uso das ferramentas dos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem
 - Compreender como os Recursos Educacionais Abertos podem mediar práticas de ensino e se configurar como espaços de aprendizagem
 - Conhecer os Recursos Educacionais Abertos na prática pedagógica
 - Analisar de forma crítica diferentes abordagens de avaliação
 - Compreender o processo de avaliação de produtos educacionais informatizados em uma perspectiva formativa
 - Entender o método de avaliação ergonômico e pedagógico
 - Compreender o MAEP enquanto fundamentação para uma avaliação com função formativa

PROGRAMA

1. Tecnologias Digitais na Educação
 - 1.1. Educação, Sociedade e Tecnologia: perspectivas e desafios
 - 1.2 Políticas Públicas e Informática Educativa no Brasil: construindo um panorama histórico
 - 1.2. Informática Educativa e Concepções Pedagógicas
2. Uso de softwares e aplicativos em contexto educacional
 - 2.1. Classificação e uso de softwares educativos
 - 2.2. Softwares Livres e Generosidade intelectual
3. Ambientes Informatizados de Ensino e Aprendizagem e Recursos Educacionais Abertos
 - 3.1 Ambientes Virtuais de Ensino e Aprendizagem
 - 3.2 Recursos Educacionais Abertos
4. Produtos Educacionais Informatizados: Critérios e Instrumentos para uma Avaliação Formativa
 - 4.1 Desmistificando a Avaliação
 - 4.2 Método de Avaliação Ergopedagógico Interativo - MAEP

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente

Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papirus, 1997.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MORAN, J. M; MASETTO, M; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Mia. Uma palavra de conselho e um conselho sem palavras. **Ciência Viva**. Disponível em: <<http://www.cienciaviva.pt/projectos/contociencia/textomiacouto.asp>>. Acesso em: 3 dez. 2014.

FALCÃO, Joaquim et al. **Estudo sobre o software livre comissionado pelo Instituto Nacional da Tecnologia da Informação (ITI)**. Presidência da República: Casa Civil, Instituto Nacional de Tecnologia da Informação, 2009.

FRÓES, Teresinha. Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas. In: LUBISCO, Nídia M. L.; BRANDÃO, Lúcia M. B. (orgs). **Informação e informática**. Salvador: Edufba, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

VALENTE, José A.(org). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Didática Aplicada à EPCT	
Código:	01.406.31
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	01.406.25
Semestre:	3º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>A história da didática; A didática e suas dimensões político-social e as implicações no processo de ensino e aprendizagem; Tendências pedagógicas e a didática; A formação do professor; Saberes docentes; A organização do trabalho docente; Relação professor e aluno; O ensino da Educação Profissional. Prática de microensino; engenharia didática: como organizar a metodologia e pensar o planejamento; Planejamento de ensino, características, funções. Metodologia do ensino nas disciplinas científicas e tecnológicas; Competências do professor para ensinar. A avaliação da aprendizagem na EPT. Avaliação ante os objetivos, conteúdos e métodos.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os conceitos e metodologias do campo da didática para o exercício da função docente no ensino profissional. - Compreender a didática como instrumento do professor para aplicação das teorias e metodologias de ensino na ação docente, quer seja, incorporar a didática como o saber fazer docente disciplinar. - Compreender a importância das concepções pedagógicas e a aplicação dos conceitos de triângulo didático, transposição didática e contrato didático para o planejamento e prática didáticas. - Conhecer e aplicar todo o processo de planejamento de ensino em suas partes constituintes. - Entender a importância da formulação dos objetivos de aprendizagem e aplicar no planejamento e execução do ensino bem como orientar a avaliação das aprendizagens dos alunos em diferentes níveis de saber, saber-fazer-saber-ser. - Aprender as estratégias, técnicas, meios e recursos de ensino aplicáveis ao ensino médio e educação profissional. - Entender as implicações teóricas, metodológicas e comportamentais da função docente e distinguir os saberes fazer docente. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Didática ou didáticas? História, conceitos, abordagens e tendências. História da didática. Entrelaces: conceitos de didática, pedagogia, andragogia. - Conceitos que condicionam a prática didática e metodologia do ensino. Concepções e modelos didáticos. Triângulo didático-pedagógico. Transposição didática. O Contrato Didático. - Planejamento e avaliação. Planejar para quê? Níveis de planejamento. Elementos do Planejamento de ensino. Avaliação da aprendizagem: porque, para que e como. 	

- Formulação dos objetivos educacionais, classificação das aprendizagens ou pedagogia pelos objetivos. Os objetivos educacionais: função, características e classificação. Os objetivos em contexto profissional (Guittet). Taxonomia dos objetivos de Benjamin Bloom. Objetivos segundo os teóricos Hilda Taba, Robert Gagné, Tardif.
- Estratégias de ensino e aprendizagem no ensino médio e na EPT. Estratégia de ensino: o que é e quais as suas condicionantes. Principais técnicas de ensino. Recursos de Ensino/Educacionais
- Saberes e prática docente na Educação Profissional. Saberes docente e competências para ensinar. Relação pedagógica e Interação professor – aluno.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. **Transposição Didática**. Por onde começar? 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou Ensinar saberes? A escola que prepara para a vida**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Cassandra Ribeiro. **Didática e Metodologia aplicada à Educação Profissional e ao Ensino Superior**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará-CEFET-CE. Fortaleza: janeiro, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica: Brasília, 2007.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PACHECO, Eliezer. Formação de professores para educação profissional e tecnológica. In: SIMPÓSIO “EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE”, 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. (Coleção Superior em Debate, 8).

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas competências para ensinar**. Tradução: Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno...[et al]. **Educar por competências: o que há de novo?**; tradução: Carlos Henrique Lucas de Lima; Porto Alegre: Artmed, 2011.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Educação Inclusiva	
Código:	01.406.32
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	3º semestre
Nível: Segunda Graduação	Graduação
EMENTA	
<p>O acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência e altas habilidades, diante da responsabilidade de se garantir o direito à Educação, como prescrição constitucional, na educação profissional; Estudos relacionados às pessoas com deficiência, inclusão na rede profissional de ensino, na sociedade em geral e no mundo virtual; A identidade do educador e do educando na Educação Inclusiva; Saberes e fazeres da e na prática da educação inclusiva; Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação; Braille.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Propiciar espaços para reflexões, debates e produções de conhecimento na área da Educação Inclusiva.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos básicos, o histórico e os dispositivos legais da inclusão de pessoas com deficiência; - Compreender como acontece a inclusão de pessoas com deficiência no sistema educacional profissional; - Conhecer as Necessidades Educacionais Especiais, a importância da educação docente e adaptações curriculares para uma efetiva educação inclusão; - Conhecer a legislação pertinente à acessibilidade, às tecnologias e às possibilidades instrumentais de superação de limites físicos e sensoriais para pessoas com deficiência. 	
PROGRAMA	
<p>A construção dos sistemas educacionais inclusivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos, historicidade e documentos legais da inclusão - A construção da inclusão no mundo do trabalho <p>Necessidades educacionais especiais: conceitos, tipologias e formação docente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidades educacionais especiais: deficiências, alta habilidade e dificuldades de aprendizagem - Formação do professor e adaptações curriculares necessárias a educação inclusiva 	

Acessibilidade para pessoas com deficiência

- Legislação pertinente à acessibilidade de pessoa com deficiência
- Tecnologia Assistiva para pessoa com deficiência motora
- Acessibilidade de pessoas com deficiência visual
- Acessibilidade de pessoas com deficiência auditiva

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AValiação

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo**. currículo, conhecimento e cultura. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Saberes e práticas da inclusão**. Recomendações para construções de escolas inclusivas. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf>. Acesso em: 1 out. 2013.

BRASIL. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em:
<<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro->

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação básica: 2012** – resumo técnico. Disponível em:
<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em: 28 set. 2013.

MEC/SEESP. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Especial. Brasília/DF, 2008. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2013.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **”Declaração de Jomtien”** (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=111>>. Acesso em: 4 jun. 2013.

SILVA. L. M. G. **Educação Especial escolar sob a perspectiva legal.** Disponível em: <<http://www.simposioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/BP05.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2013.

VIRGOLIN, A. M. R. **Altas habilidades/Superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação de Jovens e Adultos: da EJA ao PROEJA	
Código:	01.406.33
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Presencial: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	01.406.19
Semestre:	3º Semestre
Nível: Graduação	Graduação
EMENTA	
<p>Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os sujeitos da EJA: professor e aluno. Políticas Educacionais e Marcos Legais da EJA, PROEJA, PROEJAFIC e LDB. Concepção do PROEJA de acordo com o Documento Base do programa. Conceitos didático-pedagógicos, metodologia e estratégia de ensino voltados para o PROEJA. Análise da relação entre o Projeto Político Pedagógico, o Currículo Integrado e a estrutura curricular do PROEJA.</p>	
OBJETIVO	
<p>Conhecer o percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Ceará. Analisar o percurso histórico das políticas públicas em Educação de Jovens e Adultos, em específico o Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA</p> <p>Caracterizar os sujeitos políticos e as ideias pedagógicas que deram sentido a Educação de Jovens e Adultos.</p> <p>Identificar as metodologias de ensino e estratégias de aprendizagem voltas à Educação de Jovens e Adultos.</p>	
PROGRAMA	
<p>O programa da disciplina de Educação de Jovens e Adultos: da EJA ao PROEJA, será composto por três eixos teóricos: A História da Educação de Jovens e Adultos, Políticas Públicas em Educação de Jovens e Adultos: PROEJA e metodologias e estratégias de Ensino para Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, o programa constará de seis aulas, a saber:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) O Percurso Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e perspectivas; 2) as Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos no Brasil; 3) o Programa nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA; 4) O Currículo do PROEJA: os desafios de sua implantação; 5) Metodologias e Estratégias de ensino para Educação de Jovens e Adultos: os sujeitos como atores principais; 6) A Educação de Jovens e Adultos no Ceará: o PROEJA em debate. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático *in locus* (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARCELOS, Valdo. Educação de Jovens e Adultos: currículo e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (Diretrizes Curriculares Nacionais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

NOBRE, Geraldo da Silva. **O Processo histórico da industrialização do Ceará**. 2. ed. rev. e ampl. Fortaleza: FIEC, 2001.

RAMOS, Marise Nogueira. **Implicações Políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional**. Jan, 2010.

SIDOU, Paulo Maria Othon. **Incursão no passado da Escola Técnica Federal do Ceará**. Fortaleza: ETFCE, 1979.

UNESCO. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos**. Unesco, Brasília 2010.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Psicologia aplicada ao Jovem e ao Adulto	
Código:	01.406.54
CH Total: 100h	CH Teórica: 60h CH Presencial: 20h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos: 5	5
Código Pré-Requisito:	01.406.21
Semestre:	3º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Introdução à psicologia e suas aplicações. O desenvolvimento humano: a adolescência e a idade adulta. Andragogia. Eutagogia. Gerontagogia. Desenvolvimento psicossocial, educação e aprendizagem da adolescência à terceira idade. O processo ensino-aprendizagem e a relação pedagógica analisados à luz da psicologia. Psicologia do trabalho e das organizações.	
OBJETIVO	
<p>Objetivo Geral</p> <p>Obter uma visão geral das contribuições do campo da psicologia, teorias e preceitos da aprendizagem do jovem e adulto visando explicar e orientar a prática docente da educação profissional.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as abordagens da psicologia do desenvolvimento humano na ótica do ciclo de vida do indivíduo e sua influência na aprendizagem - Diferenciar as particularidades da faixa etária jovem e adulta considerando ser esse o público alvo da Educação Profissional e Tecnológica. - Distinguir as diferentes correntes teóricas da aprendizagem, visando aplicação/adequação desses conhecimentos na prática didática para jovens e adultos. - Distinguir as diferentes abordagens educacionais: pedagogia X andragogia. - Apropriar-se dos conceitos da andragogia para aplicar no ensino de jovens e adultos - Identificar as abordagens de aprendizagem na vida adulta, notadamente a heutagogia e gerontagogia como ramificações da andragogia. - Convergir e aplicar as teorias de aprendizagem do adulto determinantes para as práticas educativas na educação profissional 	
PROGRAMA	
<p>Psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento humano - Aprendizagem à luz das teorias: um quadro sintético <p>Por uma aprendizagem de jovens e adultos: andragogia, heutagogia e gerontagogia</p> <ul style="list-style-type: none"> - Andragogia x pedagogia - Heutagogia e gerontagogia: duas abordagens da andragogia 	

O Processo ensino aprendizagem e a relação pedagógica na educação profissional de Adultos

- Teorias da educação de adultos
- Correntes filosóficas da educação de adultos
- Métodos e técnicas de trabalho docente na formação de adultos

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologia-** Uma introdução ao estudo de Psicologia. 13.ed. São Paulo, SP: 1999.

CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, A . M. **Educação Especial em debate**. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 1997.

MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criação e do adolescente**. São Paulo, SP:Harbra, 1997.

PILLETI, Nelson. **Psicologia Educacional**. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

----- **Psicologia e currículo**. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 2.ed. São Paulo, SP: ÁTICA, 1997.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Educação Ambiental	
Código:	01.406.34
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Prática: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1) A epistemologia da educação ambiental. 2) Histórico das conferências em educação ambiental. 3) Educação ambiental e ação transformadora. 4) Educação no processo de gestão ambiental. 5) Desenvolvimento sustentável: empresa, sociedade e meio ambiente. 6) Questão Ambiental e Consumo. 7) Sustentabilidade e Gestão Ambiental. 8) Organização e orientação para a elaboração e apresentação de projetos em educação ambiental.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao acadêmico a integração de conhecimento s aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência. • Apresentar os antecedentes históricos da Educação Ambiental. • Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental. • Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal. • Analisar e criticar as práticas educativas, na dimensão ambiental, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação. • Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanísticos, conhecimentos, habilidade, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis. • Evidenciar a Educação a Ambiental como um ato político, na perspectiva holística, enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar. 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - A epistemologia da educação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Uma história social das relações com a natureza. • TÓPICO 2 – A relação sociedade-natureza. • TÓPICO 3 – A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas. <p>Aula 2 - Histórico das conferências em educação ambiental.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Resgate histórico da educação ambiental no Brasil. 	

Aula 3 - Educação ambiental e ação transformadora.

- TÓPICO 1 – As tendências reveladas.
- TÓPICO 2 – Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental.

Aula 4 - Educação no processo de gestão ambiental.

- TÓPICO 1 – Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.
- TÓPICO 2 – Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência.

Aula 5 - Desenvolvimento sustentável: empresa, sociedade e meio ambiente.

- TÓPICO 1 – Sustentabilidade.
- TÓPICO 2 – Responsabilidade Social.

Aula 6 - Questão Ambiental e Consumo.

- TÓPICO 1 – O consumo na sociedade atual.
- TÓPICO 2 – Principais Agentes Atuantes na Sustentabilidade.

Aula 7 - Questão Ambiental e Consumo.

- TÓPICO 1 – O consumo na sociedade atual.
- TÓPICO 2 – Principais Agentes Atuantes na Sustentabilidade.

Aula 8 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental.

- TÓPICO 1 – A questão ambiental sob a ótica econômica: desenvolvimento sustentável.
- TÓPICO 2 – O Conceito Ecoeficiência.
- TÓPICO 3 – Histórico de Poluição.
- TÓPICO 4 – Protocolo de Kyoto.
- TÓPICO 5 – O Comércio de Créditos de Carbono.
- TÓPICO 6 – Leis ambientais brasileiras.
- TÓPICO 7 – Processo de licenciamento ambiental: EIA, RIMA. Certificação e normalização ambiental. ISO 14000.

Aula 9 - Organização e orientação para a elaboração e apresentação de projetos em educação ambiental.**METODOLOGIA DE ENSINO**

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AValiação

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Fernando. *Os desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

BAUMAN, Z. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias*. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

DIAS, R. *Gestão Ambiental: responsabilidade ambiental e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). *Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania*. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, F. Geografia socioambiental. In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. *Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea*. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. p.121- 144

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Identidades da Educação Ambiental brasileira*. Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA*. Brasília: MMA/ME, 2004.

NOAL, Fernando O. e BARCELOS, Valdo H. de L. (org.). *Educação Ambiental e Cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA APLICADA Á PESQUISA I	
Código:	01.406.35
CH Total: 60h	CH Teórica: 48h CH Presencial: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	3
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>A natureza e modalidades de pesquisa. A pesquisa como processo lógico de investigação e construção do conhecimento. Pesquisa etnográfica na educação. Procedimentos teórico-metodológicos. Caracterização das fases de pré-projeto, projeto e de relatório de pesquisa. Normas para apresentação de trabalhos científicos (ABNT). Técnicas de levantamento e análise de dados. Delineamento do pré-projeto de pesquisa e do relatório de pesquisa. Aspectos éticos e sociais da pesquisa. Construção de uma postura analítico-crítica. Pesquisa sobre um tema de natureza educacional e elaboração do pré-projeto. Orientação à pesquisa para elaboração de pré-projeto.</p>	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral Contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades para pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social, Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais, Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos, Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definir pesquisa tratando-a como um processo lógico de investigação e construção do conhecimento. - Orientar os alunos na elaboração do projeto de pesquisa na área educacional. - Levantar questões sobre aspectos éticos e sociais das pesquisas educacionais. - Discutir e levar o aluno perceber a importância do rigor nas pesquisas desde a elaboração de seu projeto. - Fornecer referencial para a montagem do projeto de pesquisa baseando-se nas normas da ABNT. - Criar possibilidades para que o aluno comece a agir cientificamente, adotando para isso um comportamento científico, ampliando o espírito crítico e a capacidade de reflexão. 	
PROGRAMA	

1. Discutir o conceito de pesquisa científica;
2. Importância de projetos e trabalhos científicos na educação;
3. Técnicas de pesquisa bibliográfica.
4. Organização da bibliografia – Normas da ABNT.
5. Métodos e técnicas de pesquisa;
6. Projeto de pesquisa e planejamento da pesquisa.
7. Pesquisa e processos de investigação na área educacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FAZENDA, Ivani (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2001.

RUIZ, Alvaro Ruiz. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS FILHO, J. C. S.; GAMBOA, S. S. (Org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Projeto Político Pedagógico e Processo de Planejamento Escolar	
Código:	01.406.36
CH Total: 100h	CH Teórica: 60h CH Prática: 20h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	5
Código pré-requisito:	01.406.24
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Projeto Político Pedagógico na educação profissional; Elaboração de diagnósticos e projetos na educação profissional; As práticas do planejamento participativo e do planejamento educacional na EP; Etapas de um plano.	
OBJETIVOS	
Refletir acerca da importância do planejamento escolar. Caracterizar as dimensões do projeto político pedagógico da escola. Compreender as diversas etapas de elaboração do projeto político pedagógico. Identificar o papel de cada segmento na elaboração e prática do projeto político pedagógico. Conhecer os princípios e diretrizes e os aspectos legais que dão base para a elaboração do PPP da educação profissional.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento escolar Participativo. Planejamento na educação: concepções e características. Planejamento Participativo: espaço de reflexão para o projeto político pedagógico. - Projeto político pedagógico: conceitos e princípios. Dimensão política e pedagógica do projeto. Elementos constitutivos do projeto político pedagógico. - Planejamento educacional na Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT. Planejamento na EPCT: bases legais e epistemológicas. Planejamento por competência e itinerários formativos. - Orientações para a elaboração do projeto político pedagógico, plano de curso na educação profissional. A concepção de um projeto político pedagógico (PPP). Elaboração do plano de curso e projetos inovadores. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	
AValiação	

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luis Armando. **Temas para um Projeto Político-Pedagógico**. Petrópolis, SP: vozes, 2003.

GEMERASCA, Maristela Peliçoli e GANDIN, Danilo. **Planejamento participativo na escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Projeto Político Pedagógico (PPP): guia prático para construção participativa**. São Paulo: Érica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores: navegar é preciso**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

FNE, PNE. O planejamento educacional no Brasil. 2011. Disponível em: <http://fne.mec.gov.br/images/pdf/planejamento_educacional_brasil.pdf>. Acesso em: abr. 2013.

PAROLIN, Sonia Regina Hierro (org.). **Elaboração de projetos inovadores na educação profissional**. 2a edição (revisada e ampliada). Curitiba: SESI/SENAI/PR, 2008, p. 43-72. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2011-10/elaboracao-de-projetos-inovadores-na-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: maio 2013.

REHEM, Cleonice M. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de. **Gestão do Projeto Político Pedagógico: entre corações e mentes**. São Paulo: Moderna, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares de Ensino	
Código:	01.406.37
CH Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 12h
Número de Créditos:	4
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudo teórico e prático das diferentes possibilidades e situações de participação em projetos interdisciplinares na educação profissional; Projeto Pedagógico e Práticas Interdisciplinares na educação profissional; Pedagogia de Projetos; PIL.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Construir os saberes necessários à prática pedagógica na Educação profissional para a elaboração, aplicação e avaliação de projetos interdisciplinares de ensino que fomentem a aprendizagem significativa dos alunos. • Distinguir educação e educação profissional. • Compreender as concepções de desenvolvimento de homem que embasam a prática pedagógica. • Conhecer a prática pedagógica na educação profissional. • Perceber a relevância da aprendizagem significativa para a educação profissional. • Compreender a importância da aprendizagem significativa na prática docente. • Conhecer o conceito e as características dos projetos interdisciplinares. • Compreender como se estrutura um projeto interdisciplinar. • Compreender as ferramentas utilizadas através das novas tecnologias da informação e da comunicação. • Analisar o uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • A prática pedagógica no contexto da educação profissional. - Conceitos da educação e educação profissional - As concepções humanas que fundamentam a prática pedagógica - A aprendizagem significativa na educação profissional <ul style="list-style-type: none"> • Abordagens de projetos interdisciplinares - Projeto interdisciplinar: conceitos e características. - A estrutura um projeto interdisciplinar. <ul style="list-style-type: none"> • Interdisciplinaridade: projetos com uso das novas tecnologias. - As novas tecnologias da informação e da comunicação. - O uso das novas tecnologias nos projetos de intervenção interdisciplinar. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHERENS, Marilda Aparecida, "Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente", em MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*, Campinas: Papirus, 2000.

PEÑA, Antonio Ontoria. **Mapas conceituais**: uma técnica para aprender. Edições Loyola, São Paulo, SP: 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KUENZER, Acácia. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: INEP. *Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica*: Brasília, 26, 27 e 28 de setembro de 2006. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.

KURTZ, Fabiana Diniz; THIEL, Kelly Cristina Nascimento. TIC e ensino de línguas: o que dizem professores e alunos. In: MACHADO, Glaucio José Couri (org.) **Educação e Ciberespaço**: estudos, propostas e desafios. Aracaju: Virtus, 2010, p. 120-163.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. Construção dos saberes docentes do professor de geografia. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, ano 08, número 16, 2009.

MOREIRA, M. A. **Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências**: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.

SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: Estágio I: Observação no Ensino Fundamental II – Curso FIC	
Código:	01.406.38
CH Total: 40h	CH Teórica: 22h CH Prática: 8h CH Campo Estágio: 10h
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	01.406.31
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Fundamentação teórica crítico-reflexiva; Cotidiano escolar e diagnóstico do ensino fundamental e médio, função social da escola, espaços pedagógicos de aprendizagem e estratégias de ensino. Prática pedagógica. Planejamento escolar.	
OBJETIVOS	
<p>Objetivo Geral: Proporcionar aos discentes, futuros docentes, o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso, analisando-os no cotidiano escolar através de observações no ensino fundamental e médio visando à uma prática crítico-reflexiva e uma melhor aprendizagem dos alunos.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar diagnóstico da escola onde se realizará o estágio; • Observar a realidade a ser estudada – a sala de aula; • Identificar a necessidade a ser trabalhada na escola observada; • Desenvolver um projeto de intervenção pedagógica junto ao professor regente da disciplina; <p>Elaborar um relatório final sobre o estágio</p>	
PROGRAMA	
<p>Função social da escola</p> <p>1 - Conhecer a função da escola;</p> <p>2 – Os problemas educacionais no contexto da escola</p> <p>Cotidiano escolar e diagnóstico da escola</p> <p>1 – O estágio e a aproximação da realidade escolar</p> <p>2 – A relação teoria-prática mediada pelo estágio supervisionado;</p> <p>3 – Diagnosticando a escola.</p> <p>Estratégias de Ensino</p> <p>1 – Os tipos de estratégias de ensino;</p> <p>2 – A utilização das diferentes tecnologias aplicadas ao ensino.</p> <p>Planejamento Escolar</p> <p>1 – Conceituando o planejamento;</p> <p>2 – O projeto político-pedagógico da instituição;</p> <p>3 – As fases do planejamento escolar</p> <p>Construindo um projeto de intervenção pedagógica</p> <p>1 – Estágio supervisionado e suas contribuições educacionais;</p> <p>2 – As etapas do projeto de intervenção</p> <p>3 – A importância do projeto para a prática docente e a efetivação do ensino-aprendizagem</p>	

METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.	
PICONEZ, Stela C.B.(Coord.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . Campinas: Papyrus, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para Estágio em Licenciatura . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.	
MENESES, João Gualberto de Carvalho. BATISTA, Sylvia Helena S.S. Batista. Revisitando a Prática Docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Introdução à Estatística	
Código:	01.406.39
CH Total: 40h	CH Teórica: 32h CH Prática: 8h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	-
Semestre:	4º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1. Análise exploratória de dados. 2) Distribuição de frequência. 3) Medidas de posição.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Enumerar os conceitos sobre levantamento de dados estatísticos • Destacar as técnicas de apresentação de dados estatísticos por meio de tabelas e gráficos • Relacionar as medidas estatísticas e desenvolver as análises das mesmas. 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - Análise exploratória de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Coleta de dados • TÓPICO 2 – Crítica dos dados • TÓPICO 3 – Apresentação dos dados • TÓPICO 4 – Tabelas e gráficos • TÓPICO 5 – Análise dos dados • TÓPICO 6 – Apresentação dos dados <p>Aula 2 - Distribuição de frequência.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Gráficos: colunas; barras; Setores; Polar. Em Curvas; Polígonos: de frequência e histograma. • TÓPICO 2 – Distribuições de Frequência: população; amostra; variável; discreta e contínua; N. De classes; amplitude de classes; limites das classes; ponto médio; frequência absoluta; frequência relativa. <p>Aula 3 - Medidas de posição</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Aritmética (dados agrupados e não-agrupados). • TÓPICO 2 – Média: geral, geométrica e harmônica; Mediana. Moda. • TÓPICO 3 – Quartis, Decis e percentis • TÓPICO 4 – Dispersão ou variação. O desvio padrão. A variância. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através	

de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19a ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. 7 ed. São Paulo: Edusp, 2009

MORETTIN, P. A. & BUSSAB, W. O. (2010) **Estatística Básica**. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Jairo Simon da. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade & DOMINGUES, Osmar. **Estatística Geral e Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORETTIN, P.A. & BUSSAB, W.O. **Métodos Quantitativos**. 4 Ed., São Paulo, Atual Editora Ltda., 1991. 321 p. (Métodos Quantitativos, Vol. 4).

COSTA NETO, P.L.O. **Estatística**. 7 Ed., São Paulo, Editora Blucher Ltda., 1987. 264 p.

HOEL, P.G. **Estatística Elementar**. Rio de Janeiro, Editora Atlas, 1989.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Projetos Sociais	
Código:	01.406.40
CH Total: 60h	CH Teórica: 28h CH Prática: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	3
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Fundamentos Sócio-Político-Econômicos da realidade brasileira; Metodologia e técnica de elaboração de projetos; Vivências de práticas solidárias junto a comunidades carentes; Mapeamento de áreas socialmente vulneráveis, Desenvolvimento de projetos de intervenção com foco em cursos e oficinas de preparação profissional; Desenvolvimento de ações voltadas a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e empoderamento das comunidades locais na projeção de políticas públicas voltadas ao atendimento de suas necessidades básicas.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços sociais e geográficos. • Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. • Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania. • Desenvolver a criatividade, a capacidade para debater problemas. • Construir laços de identidade pessoal e social e consolidar a formação da cidadania. • Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação no atendimento as comunidades das comunidades carentes. 	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos e terminologia em projetos sociais. • Análise do contexto socio-político-econômico da sociedade brasileira. • Desenvolvimento local em um ambiente de globalização. • Movimentos Sociais e o papel das ONG'S como instâncias ligadas ao terceiro setor. • Formas de organização e participação em trabalhos sociais. • Organizações sociais e a economia popular e solidária. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Métodos e Técnicas de elaboração de projetos sociais. • Formação de valores éticos e de autonomia pré-requisitos necessários de participação social. • Pressupostos teóricos e práticos a serem considerados na construção de projetos sociais. • Avaliação e gerenciamento de projetos sociais.
METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos sociais. Acompanhamento e/ou visitas “<i>In loco</i>” das atividades sociais desenvolvidas nas comunidades. Simulação em sala de aula de “<i>cases</i>” direcionado as formas de participação social e de resolução de problemas. Convite às entidades voltadas à assistência social ao IFCE, para divulgação de suas necessidades e demandas de atendimento. O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Elaboração de pré-projeto delineando áreas de vulnerabilidade social. Elaboração de relatório, artigo e outro tipo de publicação a ser entregue no final das atividades sociais. Realização de Workshop no final do semestre. As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMO, P. Participação é Conquista: Noções De Política Social Participativa São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>HERKHENHOFF, J.B. A Cidadania. Manaus: Editora Valer, 2000.</p> <p>SANTOS, B de S. Pela Mão De Alice: O social e o político na pós-modernidade. São Paulo :Cortez, 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CETREDE, FORTALEZA, Prefeitura Municipal, NORDESTE, Diário. Curso de Projetos Sociais, elaboração, avaliação e captação de recursos. Jornal Diário do Nordeste Fortaleza, 2009.</p>

FERNANDES, R.C. **Público, Porém Privado: O Terceiro Setor Na América Latina.**
Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Projeto de Intervenção e Melhoria da Prática Docente em EPCT (Ensino, Pesquisa e Extensão)	
Código:	01.406.41
CH Total: 80h	CH Teórica: 44h CH Prática: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 20h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Projeto de observação e intervenção como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. Construção de uma proposta de intervenção utilizando-se de: Metodologia de projetos. Princípios interdisciplinares de organização pedagógica. O planejamento da pesquisa. Elaboração do Projeto de pesquisa com a análise e tratamento dos dados. Socialização dos resultados.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes às atividades da docência, da intervenção técnico-pedagógica, da extensão tecnológica, da pesquisa aplicada e da gestão na EPCT. • Compreender a utilização de ferramentas como a informática e de outros meios de comunicação relacionando-as com habilidades cognitivas e comunicativas ajudando no processo de aprendizado. • Desenvolvimento de uma percepção de que no plano educacional a educação é um direito, reconhecendo a urgência da elevação do nível científico cultural e técnico da população. • Organização de novas tecnologias relacionadas com a necessidade de melhorar a qualificação profissional. • Utilização de métodos para traduzir objetivos genéricos em práticas concretas nos locais da educação, reconhecendo as efetivas mudanças para que possam haver construções objetivas. 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - Projeto de observação e intervenção como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática.</p> <p>Aula 2 - Construção de uma proposta de intervenção utilizando-se de: Metodologia de projetos. Aula 3 - Princípios interdisciplinares de organização pedagógica.</p> <p>Aula 4 - O planejamento da pesquisa.</p> <p>Aula 5 - Elaboração do Projeto de intervenção com a análise e tratamento dos dados.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e	

disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo. **Pedagogia de Projetos**. Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papyrus, Campinas, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Célia Reis (org). **Experiências Inovadoras de Educação Profissional: memória em construção de experiências inovadoras na qualificação do trabalhador**. São Paulo: UNESP, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Didática e interdisciplinaridade**. São Paulo: Papyrus, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação - Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

ZABALA, Antoni. **Prática Educativa**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998

Coordenador do Curso

Sector Pedagógico

DISCIPLINA: Gestão de Conflito e Comunicação Interna	
Código:	01.406.42
CH Total: 40h	CH Teórica: 22h CH Prática: 8h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	5º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1)Ser humano: ser complexo; 2)Comunicação interpessoal, redes sociais e assertividade; 3) Tipos de conflitos no contexto de trabalho; 4) Características do processo de mediação; 5) Modelos de mediação e papel do mediador; 6) Estratégias, técnicas, táticas e instrumentos de intervenção; 7) Introdução ao estudo da comunicação interna; 8) Ferramentas de comunicação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar profissionais para a tomada de decisões em gestão estratégica de Marketing em empresas públicas e privadas. • Estudar o novo posicionamento que a gestão de pessoas ocupa nas organizações modernas. • Proporcionar ao aluno capacidade teórico-analítica para investigar, interpretar, avaliar e propor intervenções comunicativas na gestão da cultura e das organizações. • Dotar o aluno de conhecimentos teóricos e práticos que o capacitem a coordenar o assessoramento de comunicação interna. • Apresentar os novos contextos e os novos desafios da gestão da comunicação organizacional. 	
PROGRAMA	
Aula 1 - Ser humano: ser complexo	
Aula 2 - Comunicação interpessoal, redes sociais e assertividade	
Aula 3 - Tipos de conflitos no contexto de trabalho <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Conflitos interindividuais, Conflitos intergrupais, Conflitos interdepartamentais; Conflitos interorganizacionais, Conflitos capital-trabalho • TÓPICO 2 – Conflitos políticos e grupos de interesses. 	
Aula 4 - Características do processo de mediação, Modelos de mediação e papel do mediador.	
Aula 5 - Comunicação interna <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Conceitos, importância, relação com a organização da empresa e a administração das pessoas, seus canais e técnicas • TÓPICO 2 – A comunicação institucional, a imagem empresarial e a comunicação integrada. 	

Aula 6 - Ferramentas de comunicação

- TÓPICO 1– A comunicação na sociedade da informação
- TÓPICO 2 – Comunicação e responsabilidade social
- TÓPICO 3 – A comunicação de marketing como diferencial estratégico
- TÓPICO 4 – Comunicação na administração pública e privada
- TÓPICO 5 – Os planos de comunicação

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, Ernesto Artur. Administração de conflitos: abordagens práticas para o dia a dia. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2012.

BURBRIDGE, R. Marc; BURBRIDGE, Anna. Gestão de conflitos: desafios do mundo corporativo. São Paulo: Saraiva, 2012.

MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação. São Paulo: Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.

COSTA, Nelson Pereira da. Comunicação empresarial: a chave para coordenar e liberar um empreendimento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Obtendo resultados com relações públicas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2006.

TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação. São Paulo: Atlas, 2009.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>
--------------------------------------	----------------------------------

DISCIPLINA: METODOLOGIA APLICADA Á PESQUISA II	
Código:	01.406.43
CH Total: 60h	CH Teórica: 48h CH Prática: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino:
Número de Créditos:	3
Código Pré-Requisito:	01.406.35
Semestre:	5º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de trabalhos científicos; Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico; Documentação – didática pessoal, fichamento; resumo; artigo científico; projeto e relatório de pesquisa – etapas; trabalho acadêmico.	
OBJETIVOS	
Apresentar a formação básica para elaboração e aplicação de técnicas de estudo e pesquisa, objetivando a elaboração de trabalhos científicos.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração de Trabalhos Científicos 2. Elaboração de Projetos 3. Esquemas para organização pessoal de trabalho 4. Organização, formatação e apresentação de trabalhos acadêmicos 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	
AVALIAÇÃO	
As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos	

de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático *in locus* (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho Científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez. 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho Científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas. 2001.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GALLIANO, Guilherme A. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1979.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Estágio II: Participação e regência no Ensino Fundamental - FIC	
Código:	01.406.44
CH Total:160h	CH Teórica: 30h CH Prática: 32h CH Campo Estágio: 98h
Número de Créditos:	8
Código Pré-Requisito:	01.406.38
Semestre:	5º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
A estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos administrativo/pedagógicos e das práticas cotidianas da organização escolar da escola/campo de estágio.	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os acadêmicos da estrutura da escola, levando-os a discutir a respeito da organização escolar, através da observação das relações sociais e das relações de poder, levando em conta as dimensões humanas, técnicas e político-social dessas relações. • Realizar atividades práticas, sob supervisão docente, consistindo, nesta primeira fase, em visitas orientadas, para observar a relação de poder exercida na escola e o contexto social em que a escola se encontra inserida. 	
PROGRAMA	
A Estrutura organizacional de uma escola Organização Geral do trabalho Escolar A função do diretor e da coordenação pedagógica A Escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor A participação do professor na organização e gestão da escola Uma escola para novos tempos A revolução informacional – suas contribuições para a educação A exclusão social e escolar A gestão democrática.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	

AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, Mercedes. Ensino Fundamental – Práticas Docentes nas Series iniciais. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.</p> <p>PICONEZ, Stela C.B.(Coord.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. Ribeirão Preto: Brasiliense, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p> <p>MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre. Formação de professores: passado, presente e futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MENEGOLLA, Maximiliano. Por que planejar? Como planejar: currículo, área, aula. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>RAMIRES, José Antonio Franchini. Didática para todos: técnicas e estratégias: normas e orientações para apresentações científicas ou de ensino. São Paulo: Atheneu, 2008.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio III: Observação no Ensino Médio Integrado Regular	
Código:	01.406.45
CH Total: 40h	CH Teórica: 22h CH Prática: 8h CH Campo Estágio: 10h
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	01.406.44
Semestre	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Proporcionar ao educando a observação na prática das teorias que vem sendo estudadas no curso.	
OBJETIVOS	
Objetivo Geral: Propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar, dialogando sobre as teorias e as práticas observadas no estágio.	
Objetivos Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o processo na prática de sala de aula; • Compreender os conflitos em sala de aula; • Observar, compreender, analisar, relacionar e questionar a educação escolar no contexto contemporâneo. 	
PROGRAMA	
AULA 1 – Por que ser professor? AULA 2 – A educação no Brasil: Avanços e problemas AULA 3 – Didática AULA 4 – Metodologia AULA 5 – Avaliação educacional	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina de Estágio II será desenvolvida em duas etapas concomitantes divididas em aulas a distância no ambiente Moodle bem como encontros presenciais. As aulas online serão modificadas a cada quinze dias, ou seja, o aluno terá duas semanas com a aula aberta no ambiente para realizar seus estudos e atividades; Os encontros presenciais serão realizados em cada pólo, totalizando a quantia de 3 encontros para atualização, orientação, esclarecimentos de dúvidas sobre a disciplina bem como o acompanhamento sobre o estágio desenvolvido nas devidas escolas com os seus relatórios. Os alunos contarão com o apoio do tutor presencial no acompanhamento esporádico dos alunos nas escolas, bem como na orientação ou tira-dúvidas do conteúdo trabalhado. Atividades de fixação ao final de cada aula, além da participação em fóruns e chats.	
AValiação	
As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas,	

chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

Elaboração de um projeto de intervenção e elaboração e apresentação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A (org). **Didática e Interdisciplinaridade** . Campinas, SP: Papirus, 1998 – Coleção Práxis.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I. P. A. **Didática: O ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1998 – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. BATISTA, Sylvia Helena S.S. Batista. **Revisitando a Prática Docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC1	
Código:	01.406.46
CH Total: 60h	CH Teórica: 48h CH Prática: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	3
Código Pré-Requisito:	01.406.43
Semestre	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Projeto de pesquisa; Delimitação do problema; Definição dos objetivos; Elaboração das perguntas; Identificação da relevância social; Levantamento de sumários.	
OBJETIVOS	
Exercitar a reflexão e a discussão sobre a especificidade do projeto de pesquisa proposto. Discutir e analisar a problematização, os objetivos e a relevância social da pesquisa.	
PROGRAMA	
Projeto de pesquisa Delimitação do problema Definição dos objetivos Elaboração das perguntas Identificação da relevância social Levantamento de sumários	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	
AValiação	
As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

GIL, C. A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade & THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da Investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRAGOSO, Suely; Raquel Recuero; Adriana Amaral. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Educação e Relações Étnico-raciais	
Código:	01.406.47
CH Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 16h CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 12h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre:	6º semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1)Raça, aspectos conceituais e históricos. 2)Raça, identidade e diversidade: a construção social do racismo. 3)Determinantes do racismo no Brasil. 4)Etnia, aspectos conceituais e históricos. 5)Discriminação e desigualdade étnico-racial no sistema educacional brasileiro. 6)Estratégias de combate à discriminação e ao racismo na educação.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a complexidade de outras formações culturais e entender outras práticas culturais dentro de uma lógica própria, partindo de seus próprios parâmetros, construindo desta forma, uma percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes. • Realizar um panorama sociológico dos modos como a identidade nacional e os seus símbolos foram pensados, tomando a questão negra e as relações raciais como centrais • Discutir os modos como as identidades sociais passaram a ser acionadas no contexto das mudanças pelas quais vem passando a sociedade brasileira. • 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 - Raça, aspectos conceituais e históricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Implementação da Lei 10.639/03 • TÓPICO 2 – Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana • TÓPICO 3 – O ensino da história da África e dos afro-brasileiros <p>Aula 2 - Raça, identidade e diversidade: a construção social do racismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Identidade e cultura: reflexões sobre auto identificação racial no Brasil • TÓPICO 2 – Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia <p>Aula 3 - Determinantes do racismo no Brasil.</p>	

- TÓPICO 1 – história e conceitos básicos sobre o racismo e seus derivados.
- TÓPICO 2 – O Direito à Diferença.
- TÓPICO 3 – Buscando Caminhos nas Tradições.

Aula 4 - Etnia, aspectos conceituais e históricos.

- TÓPICO 1 – Identidade étnico/racial no Brasil.

Aula 5 - Discriminação e desigualdade étnico-racial no sistema educacional brasileiro.

- TÓPICO 1 – O racismo e práticas discriminatórias no ambiente escolar
- TÓPICO 2 – Gênero, raça e diversidade na escola: a auto-afirmação da identidade

Aula 6 - Estratégias de combate à discriminação e ao racismo na educação.

- TÓPICO 1 – Onde você quer guardar o seu racismo?
- TÓPICO 2 – O papel do Estado brasileiro na manutenção e superação do racismo
- TÓPICO 3 – Obstáculos à mudança: discriminação institucional e os meios de comunicação de massa.
- TÓPICO 4 – O papel da mídia na manutenção de estereótipos negativos da negritude e do combate a qualquer política pública pró-população negra.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático *in locus* (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIMA, Maria Batista. **Identidade étnico/racial no Brasil**: uma reflexão teórico-metodológica. Revista Fórum Identidade. Ano 2, Volume 3 – p. 33-46 – jan-jun de 2008.

MARÇAL, José Antonio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil.** [livro eletrônico]-Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br>.

OLIVEIRA, Iolanda de. **A construção social e histórica do racismo e suas repercussões na educação contemporânea.** Cadernos Penesb – Periódico do Programa de Educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira – FEUFF. n.9, dezembro 2007. Rio de Janeiro/Niterói – EdUFF/Quartet, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, Pedro Paulo e PIÑÓN Ana. **A temática indígena na escola: subsídios para os professores.** São Paulo Contexto. 2011. Disponível em: <<http://ifcefortaleza.bv3.digitalpages.com.br>>

QUEIROZ, Delcele M. (coord.). **O negro na universidade.** Programa A cor da Bahia/PPGCS/UFBA. Salvador: Novos Toques, 2002.

SILVA, Tomaz T. da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação.** 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

RODRIGUES FILHO, Guimes; BERNARDES, Vânia Aparecida Martins; NASCIMENTO, João Gabriel. **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil /** Guimes -- 1. ed. -- Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012.

Setor Pedagógico

Coordenador do Curso

DISCIPLINA: Gestão em Segurança do Trabalho	
Código:	01.406.48
CH Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 12h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Estudos fundamentais da gestão. Características de uma organização. Gestão em Segurança do Trabalho. Administração da segurança. Situação da segurança do trabalho na legislação. Prevenção de acidentes. Políticas e Programas de segurança do trabalho. Verificação da segurança. Mapeamento de riscos ambientais. Investigação e análise de acidentes do trabalho. CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Mapa de riscos.	
OBJETIVOS	
Proporcionar aos alunos a aquisição de competências necessárias para o desenvolvimento eficiente e eficaz das habilidades de atuar na gestão e prevenção dos acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de risco operacional e conhecimentos de equipamentos de proteção.	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> - Histórico da organização de segurança do trabalho. - Princípios gerais da segurança no trabalho. - Aspectos socioeconômicos e legais. - Prevenção de Acidentes – ações pró-ativas na prevenção. - Análise de risco ambiental. - Mapeamento de risco ambiental. - Investigação e análise de acidentes do trabalho. - Gestão em Segurança do Trabalho. - Administração da segurança 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.	

AVALIAÇÃO	
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AYRES, Dennis de Oliveira. Manual de prevenção de acidentes do trabalho. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>RIBEIRO NETO, J. B. M. et. al. Sistemas de gestão integrados: Qualidade, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Segurança e Saúde no Trabalho. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, G. M. Normas Regulamentadoras Comentadas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 8 ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde Editora, 2011. Volumes 2 e 3.</p> <p>GONÇALVES, Edmar Abreu. Segurança e Medicina do trabalho em 1200 perguntas e respostas. São Paulo: LTr, 1996.534p.</p> <p>SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. 68 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TAVARES, Jose da Cunha. Tópicos de Administração aplicada à Segurança do Trabalho. 10 ed. São Paulo: SENAC, 2010.</p> <p>ZOCCHIO, Álvaro. Política de segurança e saúde no trabalho: elaboração, implantação e administração. São Paulo: LTr, 2000.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Técnicas de Treinamentos	
Código:	01.406.49
CH Total: 80h	CH Teórica: 52h CH Prática: 16h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 12h
Número de Créditos:	4
Código Pré-Requisito:	-
Semestre	6º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Conceitos de treinamento e desenvolvimento de pessoas. O processo de educação continuada. Processo, diagnóstico das necessidades e planejamento do treinamento. Tipos, técnicas, avaliação e tendências de treinamento. Treinamento e melhoria de desempenho. Etapas de treinamento. Recursos e técnicas para treinamento. Papel do gestor de treinamento como facilitador no desenvolvimento de pessoas. Mecanismos de Avaliação e validação do Treinamento.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Pensar o treinamento como uma ferramenta fundamental que auxiliara o docente a lidar com o processo de mudanças e evolução tecnológica. • Compreender o treinamento como uma ferramenta de ensino que deve ser utilizado para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e comportamentos visando a maior produção e a melhora no aprendizado. • Aperfeiçoamento e aumento da produtividade destacando objetivos e metas da organização. • Preparar os alunos para executar tarefas; desenvolvimento de novas habilidades; transmissão de informação e conceitos; aumento de produção e melhorar do relacionamento interpessoal. 	
PROGRAMA	
<p>1. Treinamento Conceito Definições Processos</p> <p>2. Diagnóstico das necessidades de treinamento Estudo dos métodos de levantamento de necessidades de treinamento Indicadores de treinamento</p> <p>3. Tipos, técnicas, avaliação e tendências de treinamento.</p> <p>4. Etapas de treinamento</p> <p>5. Avaliação do treinamento</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e</p>	

disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático *in locus* (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOUDREAU, John W. MILKOVICH, George T. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.

CARVALHO, Antônio Vieira de. **Treinamento**: princípios, métodos e técnicas. São Paulo: Thomson Learning, 2001.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES, R.C. Desenvolvimento de Pessoas: do treinamento e desenvolvimento à universidade corporativa. In: HANASHIRO, M.M.; TEIXEIRA, M.L.M. e ZACARELLI, L. M. **Gestão do Fator Humano**. Uma visão baseada em stakeholders. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007.

MARRAS, Jean Pierre - **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Ed. Futura, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estágio IV: Participação e Regência no Ensino Médio Integrado	
Código:	01.406.50
CH Total: 160h	CH Teórica: 30h CH Prática: 32h CH Campo Estágio: 98h
Número de Créditos:	8
Código Pré-Requisito:	01.406.45
Semestre	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
<p>Estudo e discussões sobre as vivências práticas realizadas na escola-campo tendo em vista a formação do educador e o desenvolvimento das competências básicas (técnica, humana e política), possibilitando aos futuros profissionais da educação, bem como, aos que já lecionam ou desempenham funções pedagógicas em escola de nível médio, uma atitude de investigador, devidamente capacitado para o processo de pesquisa, por meio de vivências de situações como docente; na regência de sala de aula, elaboração e execução de projetos de intervenção pedagógica, em uma das três séries do Ensino Médio, incentivando-o a agir com coerência, buscando assumir o compromisso com uma prática democrática e reflexiva.</p>	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Preparar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Trabalhar o auto aperfeiçoamento privilegiando a formação da consciência de si (mediante a vivência de objetivos significativos, relações pedagógicas democráticas atitudes de respeito ao outro etc.) articulado com a formação da consciência social, que implica uma atitude crítica e transformadora da realidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar na formação do educador, o fazer educativo crítico fundamental no pensar e numa postura de ser que supere a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico. ▪ Desenvolver uma abordagem teórico-prática dos níveis acima mencionados, em face de nova LDB (Lei Nº 9394/96), tratando-a nos contextos das organizações – competências e funções e nos aspectos pedagógicos 	
PROGRAMA	
<p>AULA 1 – Avaliação segundo Antoni Zabala Por que se deve avaliar? Esclarecimentos prévios sobre avaliação; Quem e o que se deve avaliar? Os sujeitos e os objetos da avaliação; Avaliação formativa: inicial, reguladora, final e integradora; Conteúdos da avaliação: avaliação dos conteúdos conforme sua tipologia; Compartilhar objetivos, condição indispensável para uma avaliação formativa; A informação do conhecimento dos processos e os resultados da aprendizagem.</p> <p>AULA 2 – Planejamento do ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem segundo Simone Scorsim Klosowski e Klevi Mary Reali</p>	

<p>AULA 3 – A relação professor-aluno e o lugar do afeto no processo de Ensino-aprendizagem. O professor como agente de transformação</p> <p>AULA 4 – Utilização intencional de recursos multimídia como fator motivacional no desenvolvimento de inteligências múltiplas: Relação entre aprendizagem e inteligência; Inteligências múltiplas de Howard Gardner; Multimídia; A multimídia e as inteligências múltiplas;</p> <p>AULA 5 – Sete Saberes necessários a Educação do Futuro Edgar Morin.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A disciplina de Estágio II será desenvolvida em duas etapas concomitantes divididas em aulas a distância no ambiente Moodle bem como encontros presenciais. As aulas online serão modificadas a cada quinze dias, ou seja, o aluno terá duas semanas com a aula aberta no ambiente para realizar seus estudos e atividades; Os encontros presenciais serão realizados em cada polo, totalizando a quantia de 3 encontros para atualização, orientação, esclarecimentos de dúvidas sobre a disciplina bem como o acompanhamento sobre o estágio desenvolvido nas devidas escolas com os seus relatórios. Os alunos contarão com o apoio do tutor presencial no acompanhamento esporádico dos alunos nas escolas, bem como na orientação ou tira-dúvidas do conteúdo trabalhado. Atividades de fixação ao final de cada aula, além da participação em fóruns e chats.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.</p> <p>Elaboração e apresentação do relatório final.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar; trad. Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: ArtMed,1998.</p> <p>McDONALD, Brendan Coleman. Avaliação: perspectivas em debate. Fortaleza: RDS, 2006.</p> <p>OLINDA, Ercilia Maria Braga de (org). Formação humana e dialogicidade em Paulo Freire/Ercília Maria Braga de Olinda e João Batista de A. Figueiredo(orgs.)et.al. Fortaleza: Editora UFC,2006.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>GIL-PEREZ, Anna Maria Pessoa de Carvalho: revisão técnica da autora: tradução Sandra Valenzuela . 2 ed. São Paulo: Cortez,1995.</p> <p>http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf</p> <p>http://www.slideshare.net/Hemeter/edgar-morin-os-sete-saberes-necessrios-educao-no-futuro-115-pags</p>

Sete saberes necessários à educação do futuro http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=f5oxHVJuM5I	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Planejamento de Negócios e Ferramenta de Gestão	
Código:	01.406.51
CH Total: 60h	CH Teórica: 38h CH Prática: 12h CH Prática como Componente Curricular do ensino: 10
Número de Créditos:	2
Código Pré-Requisito:	-
Semestre	7º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
1)Plano de Negócios; 2)Conceitos e dinâmica da cultura organizacional.	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar o gerenciamento estratégico com foco em processos e resultados organizacionais. • Proporcionar troca de experiência executiva com visão abrangente, considerando o crescimento sustentável com ênfase na competitividade. • Proporcionar o conhecimento de ferramentas e técnicas capazes de auxiliar o profissional na tomada de decisões relacionadas à gestão de recursos financeiros, investimentos e planejamento no ambiente empresarial. • Identificar possíveis soluções e implicações, para tomada de decisões sólidas e fundamentadas. 	
PROGRAMA	
<p>Aula 1 – Plano de Negócios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Como preparar um Plano de Negócios. • TÓPICO 2 – Razões para elaborar um Plano de Negócios. • TÓPICO 3 – Estrutura do Plano de Negócios. • TÓPICO 4 – Concepção e planejamento do Negócio. • TÓPICO 5 – Visão. Missão. Objetivos. Metas. • TÓPICO 6 – Descrição do Negócio. • TÓPICO 7 – Estratégias competitivas. <p>Aula 2 – Conceitos e dinâmica da cultura organizacional</p> <ul style="list-style-type: none"> • TÓPICO 1 – Cultura organizacional como ferramenta de gestão; • TÓPICO 2 – Os efeitos da cultura organizacional sobre o clima e o desempenho da organização; TÓPICO 3 – O papel dos gerentes e das organizações na sociedade contemporânea; • TÓPICO 4 – Níveis hierárquicos e amplitude de controle. • TÓPICO 5 – Desenvolvimento Gerencial; • TÓPICO 6 – Liderança hoje: objetivos, implicações, requisitos e contribuições; • TÓPICO 7 – O papel da percepção e da comunicação na efetividade comportamental; 	

- TÓPICO 8 – Administrando a personalidade e as emoções para estabelecer relacionamentos organizacionais produtivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos e aulas expositivas dialogadas mediadas pelo tutor.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. Cultura. São Paulo. 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Campus. Rio de Janeiro. 2002.

MAGRETA, Joan. O que é gerenciar e administrar. Campus. Rio de Janeiro. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. Introdução ao Marketing. LTC. Rio de Janeiro. PORTER, Michael. Estratégia Competitiva. Campus. Rio de Janeiro. 1991.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2	
Código:	01.406.52
CH Total: 100h	CH Teórica: 68h CH Prática: 32h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos:	5
Código Pré-Requisito:	01.406.46
Semestre	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa. Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC). Elementos formais e metodológicas de pesquisa, condução da pesquisa e comunicação dos seus resultados. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos de a pesquisa correspondentes a monografia ou artigo, a partir das áreas de conhecimento do curso de EPCT.	
OBJETIVOS	
GERAL: Desenvolver o trabalho de conclusão do curso oferecendo ao educando ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar durante a elaboração/apresentação do TCC.	
ESPECÍFICOS: Discutir sobre a problemática central das propostas; Apresentar sugestões para uma melhor operacionalização da pesquisa a ser realizada pelo educando; Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico; Desenvolver escrita formal para elaboração da monografia ou artigo com base na ABNT; Propiciar embasamento teórico, prático, científico para o desenvolvimento do projeto de conclusão de curso; Elaborar e apresentar o TCC ao final do processo de ensino e aprendizagem.	
PROGRAMA	
AULA 1 Apresentação da disciplina e orientação geral sobre as normas e avaliação do TCC Discussão sobre a proposta dos alunos (tema e orientador) Elaborar e apresentar o TCC ao final do processo de ensino e aprendizagem	
AULA 2 Discutir e apresentar referencial teórico e possíveis referências bibliográficas do trabalho Apresentando as normas da ABNT para estruturar o trabalho	
AULA 3 Construindo e apresentando a metodologia da pesquisa	

<p>AULA 4 Apresentando a versão preliminar do TCC</p> <p>AULA 5 Entrega da versão preliminar e apresentação do TCC</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>O processo de ensino e aprendizagem ocorrerá por meio de atividades desenvolvidas em encontros presenciais e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, através de: 1. Estudo nos materiais didáticos: leitura, interpretação de textos selecionados e disponibilizados na disciplina; 2. Interação e participação em atividades colaborativas tais como: fóruns de discussão, debates no bate-papo (chat) e outras ferramentas virtuais síncronas e assíncronas; 3. Trabalhos individuais: atividades e exercícios propostos a cada aula. 4. Trabalhos de pesquisa: levantamento de informações e aprofundamento de conhecimentos sobre o assunto estudado através da internet e outras fontes de pesquisa. 5. Encontros presenciais com trabalhos em grupos ou individuais e elaboração/apresentação do TCC com base nas normas técnicas – ABNT.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação do educando no decorrer da disciplina acontecerá com base na sua participação/interação crítico – reflexivo e seja nas aulas presenciais ou a distância, compromisso e assiduidade para com a disciplina elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso (monografia ou artigo).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AGUIAR, Maria de Fátima. Guia para elaboração do trabalho de conclusão de curso. Coordenação Cassandra Riberio Joyce. Fortaleza – Ce.UAB/IFCE, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1985.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>TRUJILLO, F. Alfonso. Metodologia da pesquisa científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.</p>	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: Estágio V: Observação, participação e regência no Ensino Médio – EJA ou PROEJA	
Código:	01.406.53
CH Total: 120h	CH Teórica: 36h CH Prática: 24h CH Campo Estágio: 60h
Número de Créditos:	6
Código Pré-Requisito:	01.406.50
Semestre	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Formação e compromisso dos sujeitos envolvidos na Educação de jovens e adultos. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem na EJA e PROEJA do Ensino Médio.	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Analisar a realidade da Educação de Jovens e Adultos, na esfera educacional partindo da observação na relação professor-aluno-conhecimento e sua influência no processo de aprendizagem de novos saberes dos educandos jovens e adultos proporcionando uma efetiva atuação na regência e desenvolvimento de projetos educativos.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os documentos que respaldam legalmente o Estágio Curricular Supervisionado; • Entender a trajetória histórica de implantação do Estágio Curricular; • Analisar a importância da relação teoria e prática no processo educativo; • Compreender as exigências educacionais e as novas atitudes docentes; • Registrar as reflexões e discussões durante a disciplina; • Elaborar o relatório final da disciplina, contendo todas as atividades realizadas. 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - Formação e compromisso dos sujeitos envolvidos na Educação de jovens e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e compromisso do professor de jovens e adultos • Contextualização histórica, econômica e sociocultural dos sujeitos sociais da EJA e PROEJA • Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA e PROEJA • Organização curricular na EJA • Planejamento, docência e avaliação na EJA <p>Unidade 2 - Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino aprendizagem na EJA e PROEJA do Ensino Médio</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização da documentação do Estágio 	

- Apresentação do(a) estagiário(a), na Escola Campo e realização de diagnóstico
- Elaboração/reelaboração de Plano de Ação
- Desenvolvimento das atividades planejadas na Escola Campo (Regência)
- Socialização do trabalho desenvolvido no decorrer do Estágio
- Finalização das atividades de Campo
- Elaboração do relatório final da disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina de Estágio II será desenvolvida em duas etapas concomitantes divididas em aulas a distância no ambiente Moodle bem como encontros presenciais. As aulas online serão modificadas a cada quinze dias, ou seja, o aluno terá duas semanas com a aula aberta no ambiente para realizar seus estudos e atividades; Os encontros presenciais serão realizados em cada polo, totalizando a quantia de 3 encontros para atualização, orientação, esclarecimentos de dúvidas sobre a disciplina bem como o acompanhamento sobre o estágio desenvolvido nas devidas escolas com os seus relatórios. Os alunos contarão com o apoio do tutor presencial no acompanhamento esporádico dos alunos nas escolas, bem como na orientação ou tira-dúvidas do conteúdo trabalhado. Atividades de fixação ao final de cada aula, além da participação em fóruns e chats.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, provas com questões objetivas e/ou subjetivas, atividade de caráter prático in locus (individual ou em grupo), entre outras. Elaboração e apresentação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BRUNEL, Carmem. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. - Porto Alegre: Mediação, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Alunas e alunos da EJA. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Teresa (Orgs.). Organização do Ensino no Brasil: Níveis e modalidades na constituição Federal e na LDB. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

SOARES, Leôncio. Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

DISCIPLINA: Seminários interdisciplinares em EPCT	
Código:	01.406.55
CH Total: 100h	CH Teórica: 68h CH Prática: 32h CH Prática como Componente Curricular do ensino: -
Número de Créditos: 5	5
Código Pré-Requisito:	-
Semestre	8º Semestre
Nível:	Graduação
EMENTA	
Aspectos conceituais, normativo-legais, técnicos e práticos da docência na educação profissional, científica e tecnológica. Experiências de pesquisa e extensão com formação e prática docente na EPCT. As possibilidades de Integração entre os diferentes saberes construídos no processo formativo docente.	
OBJETIVOS	
<p>GERAL:</p> <p>Estabelecer diálogo entre os conteúdos das disciplinas estudadas, de forma a compreender a relação entre as áreas do conhecimento e a interação com a <i>prática</i>.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar para o mercado de trabalho a partir das experiências de natureza acadêmica, científica, técnica e tecnológica vivenciadas. • Conhecer as experiências profissionais e de vivência acadêmica do corpo discente, docente e egressos na área de EPCT. • Estimular a auto formação acadêmica, extensionista e de pesquisa. • Refletir sobre a importância da autoformação para o desenvolvimento profissional docente • Observar espaços de práticas profissionais em EPT. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I - Experiências de formação profissional, bem como de ordens acadêmicas, científicas e de extensão, no âmbito da Educação profissional, científica e tecnológica</p> <p>Unidade II - Evento de natureza acadêmico-científica</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	

A disciplina será desenvolvida em duas etapas concomitantes divididas em aulas a distância no ambiente Moodle bem como encontros presenciais. Os dois primeiros encontros presenciais, de 8h cada, serão realizados em cada polo, sob orientação do tutor presencial; o terceiro encontro, de 16h, ocorrerá em uma unidade do IFCE, polo de apoio presencial ou espaço para visita técnica, congregando todo o alunado e parte do corpo docente, totalizando a quantidade de 3 encontros para atualização, orientação, esclarecimentos de dúvidas sobre a disciplina bem como o acompanhamento e apresentação dos relatórios; palestras e debates com professores convidados de diferentes áreas de conhecimentos da EPCT.

AVALIAÇÃO

As avaliações serão realizadas no transcorrer de todo o processo de ensino e aprendizagem da disciplina, tendo caráter formativo, baseadas em trabalhos individuais e/ou atividades de grupo, com a participação dos alunos em sala de aula e no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem através de fóruns de discussão, postagem de tarefas, chat, wiki e outras ferramentas síncronas e assíncronas, trabalhos de pesquisa, atividade de caráter prático in loco (individual ou em grupo), entre outras. Elaboração e apresentação do relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº: 06 DE 20 de setembro 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

PACHECO, Eliezer. **Institutos Federais. Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** São Paulo: Moderna, 2011. Disponível em: <http://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A7A83CB34572A4A01345BC3D5404120>. Acesso em: 06 abril 2015.

CONIF, Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação profissional e Tecnológica. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <http://portall.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>. Acesso em: 06 abril 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Avaliação e planejamento. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de

Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Escola cidadã*. São Paulo: Cortez, 1997.

TORRES, Rosa Maria Torres. *Educação para todos: a tarefa por fazer*. Porto Alegre - Artmed, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--------------------------------------	----------------------------------

BIBLIOGRAFIA

AGLIEBER, José Erno. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÕES, OBSTÁCULOS E DESAFIOS.** In: **ANPED**,GT:Educação Ambiental / n.22 30 ANPED. Disponível em:www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT22-3455--Int.pdf. Acesso em 15 de março de 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** CÂMARA DOS DEPUTADOS:Brasília,2000.

BRASIL. **RESOLUÇÃO nº. 2.** Conselho Nacional de Educação:Brasília,2002.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas.A **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ACAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.** n: **Fórum de Educação Profissional.** Disponível em:portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lic_EPCT.pdf. acessado em 15de março de 2010.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: Preti O, organizador. **Educação a distância:** inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; 1996.

REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA (ROD). Fortaleza, CE: IFCE (2015).

SANGRÁ, A. **EaD.** Catalunya: UniversitatOberta de Catalunya, 2000.

SANTOS. Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem:** por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12.2003.

SHULMAN, L. S. **Pedagogical processes. Paper presented at the annual meeting of the American Association of Colleges for Teacher Education, New Orleans: February, 1988.**

Sites:

Brasil Profissionalizado, Disponível em,
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12325&Itemid=663 Acesso em 26 de abril de 2012.

Brasil Profissionalizado – Previsão de repasses, disponível em
<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/brasilprofissionalizadorepasse.pdf>.
Acesso em 26 de abril de 2012.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=10395%3E Acesso em 25 de abril de 2012.

<http://oglobo.globo.com/educacao/mat/2010/03/23/mec-investiu-1-2-bilhao-em-679-escolas-tecnicas-estaduais-916150079.asp> . Acesso em 25 de abril de 2012.

http://www.planetauniversitario.com/index.php?option=com_content&view=article&id=12968:mec-repassa-r-12-bi-para-investimentos-em-679-escolas-tecnicas-estaduais&catid=27:notas-do-campus&Itemid=73 . Acesso em 25 de abril de 2012.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm, acesso em 25 de abril de 2012.

APÊNDICE A
PROFESSORES DO CURSO

NOME	DISCIPLINA	TITULAÇÃO	ENDEREÇO LATTES	VÍNCULO COM A INSTITUIÇÃO
Alyce Héli da Bastos de Sousa	<ul style="list-style-type: none"> Educação Ambiental 	Mestrado em Gestão e Tecnologia Ambiental	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4448769J6	Não
Ana Carênina de Albuquerque Ximenes	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de Negócios e Ferramenta de Gestão 	Mestrado em Administração	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797529Y5	Sim
Ana Cláudia Uchôa Araújo	<ul style="list-style-type: none"> Didática Geral Ludicidade e Educação 	Doutora em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4325944A2	Sim
Anna Érika Ferreira Lima	<ul style="list-style-type: none"> Educação e Relações Étnico-Raciais 	Doutorado em Geografia	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4735228Z5	Sim
Débora Liberato Arruda Hissa	<ul style="list-style-type: none"> Português Instrumental 	Mestrado em Linguística Aplicada	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4164515A6	Não
Erivana Darc Daniel da Silva Ferreira	<ul style="list-style-type: none"> Metodologia Aplicada à Pesquisa II 	Especialização em Prática Docente do Ensino Superior	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4422767T5	Sim
Ernani Andrade Leite	<ul style="list-style-type: none"> Educação à Distância Informática Educativa 	Mestrado em Informática Aplicada	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758518P9	Sim
Gina Maria Porto de Aguiar	<ul style="list-style-type: none"> TCC 1 TCC 2 	Mestrado em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4296723H5	Sim
Gleíza Guerra de Assis Braga	<ul style="list-style-type: none"> Estágio III: Observação no Ensino Médio Integrado Estágio IV: Participação e Regência no Ensino Médio 	Mestrado em Administração e Controladoria	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4429718A8	Não

	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio V: Observação, Participação e Regência no Ensino 			
Isabel Magda Said Pierre Carneiro	<ul style="list-style-type: none"> • História da EPCT no Brasil • Educação, Trabalho e Cidadania • Políticas Educacionais da EPCT • Currículos e Programas da EPCT 	Mestrado em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779192H8	Sim
Ivania Maria de Sousa Carvalho Rafael	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação de Jovens e Adultos: da EJA ao Proeja 	Mestrado em Educação e Ensino	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221767T5	Sim
Joana Darc Ribeiro de Souza	<ul style="list-style-type: none"> • Libras 	Especialista em Educação Especial	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4325944A2	Não
Joyce Carneiro de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Político Pedagógico e Processo de Planejamento Escolar 	Doutora em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4773936E5	Sim
Lidiane de Oliveira Pinheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação • Psicologia Aplicada ao Jovem e ao Adulto • Psicologia Aplicada à Educação e ao Trabalho • Gestão de Conflitos e Comunicação Interna 	Mestrado profissional em Computação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4440146H7	Não
Lucineide Torres de Freitas	<ul style="list-style-type: none"> • Educação Inclusiva 	Mestrado em Economia Doméstica	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4265871P5	Sim

Maria Cleide da Silva Barroso	<ul style="list-style-type: none"> • Didática Aplicada à EPCT 	Mestre em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4717054U6	Sim
Maria Elma de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de Treinamento 	Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4612815Z6	Não
Maria Idalina Araújo Bezerra	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho Pedagógico por Projetos Interdisciplinares • Projeto de Intervenção e Melhoria na Prática Docente 	Especialização em Gestão Educacional	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4436195E6	Não
Maria Luiza Maia Araújo	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos Sociais 	Especialização em Educação a Distância	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4430857Y6	Não
Narcélio de Araújo Pereira	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia Aplicada à Pesquisa I • Introdução à Estatística 	Mestrado em Engenharia de Produção	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4758586E9	Sim
Roberta Noélia Távora de Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> • Inglês Instrumental 	Mestrado em Ciências da Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4283042Z4	Não
Solonildo Almeida da Silva	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários interdisciplinares em EPCT 	Doutorado em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4709696H4	Sim
Stenilde Aquino Medeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio II: Participação e Regência no Ensino Fundamental 	Especialização em Gestão Escolar	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4203444Y6	Não
Tânia Maria Linhares Rufino	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio I 	Mestrado em Educação	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4236490A2	Não
Tiago de Norões Albuquerque	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão em Segurança do Trabalho 	Especialização em Planejamento e Gestão Ambiental	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4054685T8	Não

ANEXO I

**RESOLUÇÃO IFCE/CONSUP Nº 41,
DA CRIAÇÃO AD REFERENDUM DO CURSO**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 041, DE 09 DE AGOSTO DE 2012

Aprova, *ad referendum* do Conselho Superior, os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Secretaria Escolar, em Infraestrutura, e em Alimentação Alimentar que fazem parte do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONÁRIO) e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) todos estes na modalidade de Educação a Distância.

O PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso das suas atribuições,

R E S O L V E

Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Secretaria Escolar, em Infraestrutura, e em Alimentação Alimentar que fazem parte do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONÁRIO) e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) todos estes na modalidade de Educação a Distância.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior em exercício

Atesto que a matéria desta Resolução foi referendada em Reunião do CONSUP, conforme o que consta da Ata de 05/12/2012.

Andanna Botelho

Secretária dos Conselhos

ANEXO II

ATA DO CONSUP COM VALIDAÇÃO DA CRIAÇÃO DO CURSO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
Gabinete do Reitor

CONSELHO SUPERIOR

Ata da 20ª Reunião (ordinária) em 05/12/2012.

No dia cinco de dezembro de dois mil e doze, das nove horas às doze horas, realizou-se a vigésima reunião do Conselho Superior do IFCE, na sala de videoconferência do *campus* de Fortaleza.

PRESENCAS:

Estiveram presentes o Presidente do Conselho Superior, Professor Cláudio Ricardo Gomes de Lima, e os conselheiros a seguir nominados:

Representação Docente	Representação Técnico-administrativa
Antonio Demontieu Soares	Arinilson Moreira de Lima
Guilherme Brito de Lacerda	Isabel Magda Said
Roberto Henrique Dias da Silva	Pedro Rildson Rocha Araújo
Representação dos Diretores Gerais	Representação das Entidades Patronais
José Façanha Gadelha	Tarcisio José Cavalcante Bastos
Reuber Saraiva Santiago	Representação do Setor Público
Convidados	René Barreira
Francisco José Pontes Cavalcante	-X-

ABERTURA DA REUNIÃO: O presidente Cláudio Ricardo, abriu a reunião, saudando a todos e desejando boas festas.

- 5 **LEITURA DA ATA:** A secretária procedeu à leitura da ata da reunião anterior, que foi aprovada após a seguinte modificação: alteração, na linha 13, da palavra "sugeriu" por "determinou". O conselheiro Roberto Henrique alertou para a homologação do resultado das eleições para o Conselho Superior sem a disponibilização da lista com o nome dos eleitos para os Conselheiros, descumprindo a determinação do Conselho. A secretária ponderou que o resultado ainda não tinha sido publicitado. Ele ainda informou que apenas as formalidades foram tomadas sobre a progressão dos técnicos, sendo preciso uma melhor orientação sobre o assunto.
- 10 **INFORMES DO PRESIDENTE:** O professor Cláudio Ricardo informou sobre o evento internacional que participou no Canadá. Na oportunidade, foram visitados dos *Colleges* em Quebec, parceiros do Instituto. A viagem foi custeada pelo CONIF. O Presidente parabenizou as Comissões Eleitorais pelo processo de consulta para os cargos de Reitor e Diretores-Gerais ter ocorrido de forma tranquila e democrática.
- 15 **EXPEDIENTES:** O Presidente convidou a professora Adriana Mendes para apresentar as mudanças ocorridas na grade curricular do curso Técnico em Meio Ambiente, do *campus* de Limoeiro do Norte. A professora informou que as alterações visaram a tornar o curso mais prático e apresentou as mudanças na matriz curricular e no turno do curso que passou da noite para tarde. A professora Isabel Said perguntou se o curso estava com problema de retenção de aluno. A professora Andressa respondeu que não. O professor
- 20 Roberto Henrique perguntou se os alunos terão base para a cadeira de estatística aplicada. Após verem a ementa da disciplina, o professor René Barreira sugeriu que a nomenclatura seja trocada para estatística básica. Sugestão acatada. Em discussão, as mudanças foram aprovadas.
- 25 **APROVAÇÃO DAS RESOLUÇÕES AD REFERENDUM DO CONSELHO SUPERIOR:** Foram referendadas as resoluções: Nº 053/2012 que aprovou o pedido de Licença para Atividade Política do Conselheiro Antônio Moisés Filho de Oliveira Mota; Nº 054/2012 que aprovou o pedido de Licença para Atividade Política do Conselheiro Júlio Cesar da Costa Silva; Nº 055/2012 que autorizou o afastamento do país do professor Cláudio Ricardo para o Canadá com ônus parcial; Nº 056/2012 que aprovou o Aditivo nº 01 ao EDITAL Nº 001/2012, que regulamenta o processo de consulta para os cargos de Diretor-Geral e de

30 Reitor; Nº 060/2012, que autorizou a implantação do sistema de cotas para ingresso de alunos nos ensinos superior e técnico do IFCE. Todas as resoluções, referentes aos Projetos Pedagógicos de cursos, foram exaradas após o parecer técnico-pedagógico da PROEN, informando que os projetos se encontram em conformidade. Também foram exaradas as seguintes resoluções: Nº 037/2012 que aprovou o projeto do curso de Mestrado Acadêmico em Automação Industrial; Nº 038/2012 que aprovou o projeto do curso de Mestrado Acadêmico em Engenharia de Telecomunicações; Nº 039/2012 que aprovou o projeto pedagógico do curso de técnico em Guia de Turístico do *campus* avançado de Aracati; Nº 041/2012 que aprovou os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos em Secretaria Escolar, em Infraestrutura, e em Alimentação Alimentar que fazem parte do Programa Nacional de Valorização dos Trabalhadores em Educação (PROFUNCIONÁRIO) e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) todos estes na modalidade de Educação a Distância; Nº 042/2012 que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Aperfeiçoamento de Professores para a Educação Inclusiva, na modalidade de Educação a Distância; Nº 047/2012 que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Fruticultura Irrigada do *campus* Limoeiro do Norte; Nº 057/2012 que aprovou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária do *campus* de Crateús; Nº 058/2012 que aprovou o projeto pedagógico de Curso de Tecnologia em Redes de Computadores, do *campus* de Jaguaribe; Nº 059/2012 que aprovou o projeto pedagógico do Curso Técnico em Eventos na Forma Subsequente ao Ensino Médio, do *campus* de Canindé. O professor Roberto Henrique falou da ausência e dos gastos de manutenção de laboratórios de agropecuária. O professor Cláudio Ricardo informou que nenhum curso foi reprovado, boa avaliação do MEC e está atento aos novos cursos. Roberto Henrique sugeriu uma comissão do CONSUP para trabalhar junto à Pró-reitoria de Ensino para criar *check-list* de criação dos cursos. Cláudio Ricardo falou que é competência da PROEN, mas pode-se passar por um crivo do Conselho. Roberto Henrique solicitou que sejam discutidos os critérios mínimos para criação de curso.

45 **HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO DO PROCESSO DE CONSULTA À COMUNIDADE PARA OS CARGOS DE DIRETORES GERAIS E DE REITOR:** O Coordenador da Comissão Eleitoral Central, Francisco José Pontes historiou sobre o processo que ocorreu de forma cidadã e democrática, explicou que foi necessário um aditivo ao edital, em virtude da utilização das urnas eletrônicas, de adequação ao contrato de cessão e ajuste do prazo. O processo ocorreu cumprindo todos os prazos. Agradeceu a articulação da Reitoria para a cessão das urnas eletrônicas e aos diretores pelo apoio. Em seguida, apresentou o nome dos eleitos e o recurso impetrado pelo candidato do *campus* de Cedro. Em votação, foi homologado o resultado da consulta para os cargos de Reitor e Diretor-geral dos *campi* de Crato, Fortaleza, Iguatu, Juazeiro do Norte e Maracanã. O resultado do *campus* de Cedro será avaliado pelo Conselho, em virtude do recurso impetrado, por comissão instituída para este fim. Participarão da comissão o professor Roberto Henrique e dois conselheiros da nova composição após a posse. O conselheiro Renê Barreira congratulou o Instituto pelo processo democrático e transparente, e destacou a participação dos alunos, informando que o número de abstenção foi mínimo quando comparado ao da universidade. O conselheiro informou que o IFCE desempenha um importante papel na interiorização da educação, ampliando oportunidades, com uma expansão de excelência acadêmica. O professor Roberto Henrique parabenizou o empenho do professor Cláudio Ricardo. O conselheiro Tarcisio Bastos elogiou o trabalho realizado pela gestão do Instituto. O professor Moisés Mota ratificou a fala dos Conselheiros. O professor Façanha parabenizou a gestão do professor Cláudio Ricardo.

70 **ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião da qual eu, Jordanna Botelho, secretária, lavrei a presente ata, que depois de aprovada, será assinada pelo Presidente e pelos conselheiros que estiveram presentes à reunião:

Presidente

Cláudio Ricardo Gomes de Lima	
-------------------------------	--

75 **Representação Docente**

Antonio Demontien Soares	
--------------------------	--

Guilherme Brito de Lacerda	
----------------------------	--

Roberto Henrique Dias da Silva	
--------------------------------	--

Representação Técnico-administrativa

Arnilson Moreira de Lima	
--------------------------	--

Isabel Magda Said	
-------------------	--

Pedro Rildson Rocha Araújo	
----------------------------	--

Representação dos Diretores Gerais

José Façanha Gadelha	
----------------------	--

Reuber Saraiva Santiago	
Representação das Entidades Patronais	
Farcísio José Cavalcante Bastos	
Representação do Setor Público	
René Barreira	

80

Ata da 20ª reunião (ordinária) do CONSUP, em 05/12/2012.

ANEXO III**ATA DO NDE E COLEGIADO DO CURSO COM APROVAÇÃO DO PPC E
MATRIZ CURRICULAR 2015.2**

Página 1 de 3

**ATA DE REUNIÃO
NÚCLEO DE DOCENTES ESTRUTURANTES
COLEGIADO DO CURSO****Primeira Reunião Ordinária de 2017**

No dia três de abril de dois mil e dezessete, às catorze horas, na sala da coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), reuniram-se o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do supracitado curso, sob a presidência do prof. Carlos Alberto dos Santos Bezerra, para deliberar sobre a seguinte pauta: validação da Matriz Curricular, validação do Projeto Pedagógico do Curso e validação do Regulamento das Atividades Complementares. A reunião teve início com os informes relativos à reunião ocorrida na Pró-reitoria de Ensino (PROEN), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFCE), realizada no dia vinte e nove de março do corrente ano, cuja pauta central era o encaminhamento ao Conselho Nacional de Educação (CNE), para consulta, do documento cujo teor versa sobre apostilamento ao diploma de EPCT. O Presidente esclareceu que a finalidade da consulta é resolver a falta de identidade própria do curso, exigida pelo décimo primeiro artigo da resolução CNE/CP n. 02/2015. A proposta é apostilar qualquer formação técnica ou superior ao diploma de EPCT, licenciando o profissional. O Presidente, informou ainda, que o Pró-reitor de Ensino do IFCE, professor Reuber Santiago, aprovou a consulta, restando marcar audiência com o reitor, professor Virgílio Araripe, para que, com sua aprovação, o documento de consulta seja devidamente encaminhado ao CNE sob chancela do IFCE. O Presidente do NDE e do Colegiado, concluiu informando que está no aguardo do fechamento de data da citada audiência, que provavelmente ocorrerá nesta primeira quinzena do mês de abril. Superado os informes iniciais, o Presidente passou a pauta aludindo à ata de primeiro de dezembro de dois mil e dezesseis, quando a mesma pauta foi apresentada aos órgãos do curso. Na ocasião houve pendência de aprovação dos documentos em razão de divergências entre a carga-horária sinalizada no projeto e a matriz curricular. O Presidente apresentou os documentos e explicou que as divergências eram relativas a sinalizações erradas nas somas das horas de práticas de componente curricular (PCC) e na soma da carga-horária entre os núcleos formativos e integrador da matriz. A matriz curricular do PPC em análise integraliza três mil duzentas e dez horas, das quais quinhentas e vinte são dedicadas ao estágio supervisionado, duzentas e cinquenta para atividades complementares e dois mil e quatrocentas e quarenta horas às demais disciplinas a serem cursadas, das quais quatrocentas horas ocorrem na forma de PCC. O Presidente reforçou, outrossim,

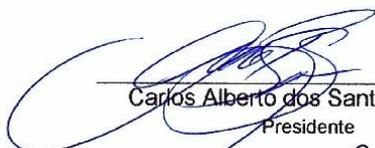
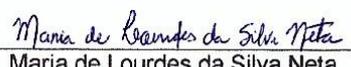
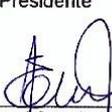
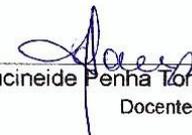
Ata da Primeira Reunião Ordinária NDE/Colegiado de EPCT 2017.1

sobre a gravidade do fato de que a Matriz Curricular, o PPC e o Regulamento das Atividades Complementares em análise estão ativos desde o segundo semestre do ano de dois mil e quinze, quando a coordenação e a comissão de criação e implantação do curso agiram para a necessária adequação da licenciatura à mencionada resolução do Conselho Pleno do CNE. Acrescentou ainda que é urgente a convalidação dos documentos do curso no Conselho Superior do IFCE. Dirimidas as dúvidas, os documentos foram aprovados pelo Núcleo de Docentes Estruturantes do curso, sob ciência do Colegiado. Nada mais havendo a tratar, eu, Maria do Socorro Ribeiro da Silva, secretária *ad hoc* indicada pelo Presidente, lavrei a presente Ata, a qual foi lida e aprovada por mim, pelo Senhor Presidente e demais presentes. Fortaleza, três de abril de dois mil e dezessete.



Maria do Socorro Ribeiro da Silva
Secretária *ad hoc*

MEMBROS DO NDE

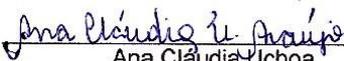
 _____ Carlos Alberto dos Santos Bezerra Presidente	 _____ Maria de Lourdes da Silva Neta Docente
 _____ João Eudes Moreira da Silva Docente	 _____ Lucineide Penha Torres de Freitas Docente
 _____ Anna Erika Ferreira Lima Docente	 _____ Elcy Vales Araújo Carvalho Pedagoga

Ata da Primeira Reunião Ordinária NDE/Colegiado de EPCT 2017.1

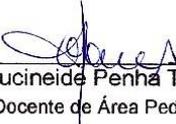
MEMBROS DO COLEGIADO



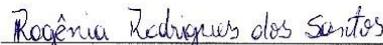
Carlos Alberto dos Santos Bezerra
Presidente



Ana Cláudia Uchoa
Docente Estudos Básicos



Lucineide Penha Torres de Freitas
Docente de Área Pedagógica - suplente



Rogênia Rodrigues dos Santos
Docente Estudos Básicos - suplente

Cristiane de Oliveira Cavalcante
Discente

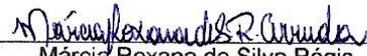


Anna Erika Ferreira Lima
Docente de Área Específica

Leandro Martins Mendes
Discente - suplente

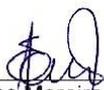
Ernani Andrade Leite
Docente de Área Específica - suplente

Maria Francisca Holanda
Discente

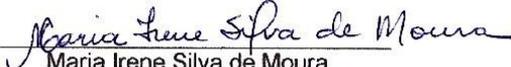


Márcia Roxana da Silva Régis
Docente de Área Específica

Raquel Siqueira da Silva
Discente - suplente

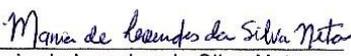


João Eudes Moreira da Silva
Docente de Área Específica - suplente



Maria Irene Silva de Moura
Pedagoga

Isabel Magda Said Pierre Carneiro
Docente de Área Pedagógica



Maria de Lourdes da Silva Neta
Pedagoga - suplente

Ata da Primeira Reunião Ordinária NDE/Colegiado de EPCT 2017.1

ANEXO IV

DO INGRESSO, CONFORME REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – ROD/IFCE

Capítulo I - DO INGRESSO

Art. 45. O ingresso de estudantes nos cursos técnicos e de graduação do IFCE dar-se-á, preferencialmente, por meio de:

I. processos seletivos regulares; II. processos seletivos específicos para diplomados ou transferidos.

Art. 46. Os processos seletivos para ocupação de vagas do IFCE deverão ser normatizados por meio de editais públicos que contenham os critérios de seleção, o número de vagas para cada curso e o nível de ensino.

Parágrafo único: Na hipótese do não preenchimento das vagas ofertadas por meio dos processos seletivos, os campi poderão realizar processo seletivo complementar, desde que haja a anuência da Proen.

Art. 47. Os cursos oriundos de projetos ou programas poderão ter processo seletivo próprio para atender legislações específicas.

SEÇÃO I - DO INGRESSO POR PROCESSO SELETIVO REGULAR

Art. 48. A admissão aos cursos técnicos de nível médio e de graduação, ministrados no IFCE, deve ser feita regularmente mediante processos seletivos, precedidos de edital público, que têm como objetivos avaliar e classificar os candidatos até o limite de vagas fixado para cada curso.

SEÇÃO II - DO INGRESSO DE DIPLOMADOS E TRANSFERIDOS

Art. 49. O IFCE poderá receber, em todos os seus cursos, estudantes oriundos de instituições devidamente credenciadas pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino municipal, estadual e federal.

§ 1º O IFCE não receberá estudantes oriundos de cursos sequenciais.

Art. 50. O edital para ingresso de diplomados e transferidos deverá prever a seguinte ordem de prioridade de atendimento:

I. ingressantes por transferência interna; II. ingressantes por transferência externa; III. ingressantes diplomados.

Art. 51. Para os que pleiteiam ingresso por transferência, deverá ser considerada a seguinte ordem de prioridade no preenchimento das vagas existentes:

I. o maior número de créditos obtidos nos componentes curriculares a serem aproveitados; II. o maior índice de rendimento acadêmico (IRA) ou índice equivalente; e III. a maior idade.

Art. 52. No âmbito do IFCE, o ingresso de estudantes dos cursos técnicos ou de graduação, por meio de transferência, pode ser dos seguintes tipos:

I. transferência Interna II. transferência Externa

DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA INTERNA

Art. 53. O ingresso por transferência interna é o processo de entrada de estudante em um curso de um campus do IFCE, quando este é oriundo de outro curso do mesmo campus.

Art. 54. A transferência interna só deverá ser admitida quando:

I. houver, preferencialmente, similaridade entre o curso de origem e o pleiteado no que concerne à área de conhecimento ou eixo tecnológico; II. atender aos pré-requisitos de escolaridade e as especificidades do curso definidos em edital, mediante comprovação; III. o curso de origem e o curso pleiteado forem do mesmo nível de ensino.

Parágrafo único – A transferência interna só poderá ser pleiteada uma vez.

DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EXTERNA

Art. 55. O ingresso por transferência externa é o processo de entrada de estudante em um curso de um campus do IFCE, quando este é oriundo de outro campus do instituto ou de outra instituição de ensino.

Art. 56. Para ter direito à matrícula, o estudante que pleiteia o ingresso por transferência deverá:

I. comprovar que foi submetido a um processo seletivo similar ao do IFCE; II. apresentar guia de transferência ou histórico escolar com status transferido; III. obter aprovação em teste de aptidão específica, quando o curso pretendido o exigir.

DO INGRESSO POR TRANSFERÊNCIA EX OFFICIO

Art. 57. A transferência ex officio é a forma de atendimento ao estudante egresso de outra instituição de ensino congênere, independentemente da existência de vaga, do período e de processo seletivo, por tratar-se de servidor público federal, civil ou militar, inclusive seus dependentes, e quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, acarretando mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para a localidade mais próxima desta.

§ 1º São beneficiários dessa forma de ingresso o cônjuge e os dependentes do servidor até a idade de 24 anos, como caracterizado no caput deste artigo, desde que comprovado o amparo da Lei Nº. 9.536, de 11 de dezembro de 1997.

§ 2º Conforme estabelecido no parágrafo único da Lei Nº. 9.536/97, essa regra não se aplica quando o interessado na transferência se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

Art. 58. A solicitação de transferência ex officio deverá ser feita mediante requerimento protocolado no campus de destino e encaminhado ao gestor máximo do ensino no campus do IFCE, sendo necessários os seguintes documentos:

I. cópia do ato de transferência ex officio ou remoção, publicado no Diário Oficial da União

(DOU), ou órgão oficial de divulgação ou publicação da própria corporação; II. declaração original da autoridade maior do órgão competente, comprovando a remoção ou transferência ex officio.

DO INGRESSO DE DIPLOMADOS

Art. 59. Entende-se por diplomados aqueles que possuem diploma de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou diploma de cursos de graduação.

Art. 60. O requerente deverá ser diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 61. O ingresso de diplomados deverá ser concedido mediante o atendimento em pelo menos um dos seguintes critérios abaixo relacionados, desde que estes estejam definidos em edital estabelecido pelo campus:

I. maior número de créditos a serem aproveitados no curso solicitado; II. classificação em entrevista ou prova; III. classificação em teste de habilidades específicas, quando o curso o exigir.

Art. 62. O requerimento para ingresso de diplomado deverá ser acompanhado dos seguintes documentos, em cópia autenticada ou com a apresentação original para conferência:

I. documento oficial de identidade com foto; II. cadastro de pessoa física (CPF); III. cópia autenticada de diploma ou certidão de conclusão; IV. histórico escolar; V. programa dos componentes curriculares cursados, autenticados pela instituição de origem; VI. outros documentos especificados em edital.

SEÇÃO III - DO INGRESSO POR MATRÍCULA ESPECIAL

Art. 63. Deverá ser admitida matrícula especial, ao estudante que deseje cursar componentes curriculares nos cursos técnicos e de graduação, desde que haja vaga nos componentes curriculares constantes na solicitação e que o requerente seja diplomado no nível respectivo ou superior ao pretendido.

Art. 64. O estudante com matrícula especial poderá cursar no máximo 3 (três) componentes curriculares, podendo posteriormente aproveitá-los, caso efetive uma matrícula no IFCE.

Parágrafo único: Candidatos que possuam diploma estrangeiro de curso técnico ou de graduação e se submeteram a processo de revalidação de diplomas no IFCE, poderão cursar mais de três disciplinas, na qualidade de estudante especial, desde que seja uma recomendação da comissão avaliadora da revalidação, registrada em parecer técnico.

Art. 65. A solicitação de matrícula especial deverá ser feita mediante requerimento protocolado e encaminhado à coordenadoria do curso, nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período letivo imediatamente anterior ao que deverá ser cursado, devendo ser acompanhada dos seguintes documentos:

I. cópia do diploma para quem deseja matrícula na graduação, devidamente autenticada ou acompanhada do original; II. cópia do diploma de conclusão do curso técnico de nível médio para quem deseja matrícula em curso técnico, devidamente autenticada ou acompanhada do original; III. cópia do histórico escolar autenticada ou acompanhada do original.

§ 1º A coordenadoria do curso pleiteado pelo interessado deverá emitir o parecer no prazo de 30 (trinta) dias.

§ 2º Caberá à Proen encaminhar o parecer técnico ao gestor máximo do ensino no campus que, por conseguinte, deverá tomar as providências de efetivação de matrícula especial desses candidatos junto à sua CCA.

Art. 66. A matrícula especial não assegura, em qualquer hipótese, vínculo como estudante regular do IFCE.

Art. 67. O estudante com matrícula especial ficará sujeito às normas disciplinares e didático-pedagógicas, inclusive submetendo-se ao sistema de avaliação do componente curricular.

Art. 68. O estudante aprovado terá direito à declaração emitida pela CCA, constando: o componente curricular cursado, a carga horária, o período, a nota, a frequência e a ementa.

Art. 69. Em nenhuma hipótese, deverá ser permitido o ingresso informal de estudante ouvinte nos cursos do IFCE, sendo, portanto, o ingresso concedido somente ao aluno com matrícula especial, mediante documentação apresentada e parecer autorizativo.

SEÇÃO IV - DO REINGRESSO

Art. 70. O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a estudantes que abandonaram o curso, nas seguintes condições:

I. terem decorridos, no máximo, 5 (cinco) anos, a contar da data em que o estudante deixou

de frequentar o curso; II. existir vaga no curso; III. apresentar em requerimento a quitação com a biblioteca (nada consta).

Art. 71. A solicitação de reingresso deverá ser feita mediante requerimento protocolado e enviado à coordenação de curso para análise e emissão de parecer.

§ 1º Em caso de deferimento da solicitação, o coordenador do curso deverá comunicar à CCA para que o estudante seja matriculado no sistema acadêmico.

§ 2º O estudante deverá receber um novo código de matrícula e ser vinculado à matriz curricular vigente do curso no qual está reingressando.

§ 3º A forma de ingresso do estudante a ser registrada no sistema acadêmico deverá ser REINGRESSO;

§ 4º Para aproveitar os componentes curriculares cursados com a matrícula anterior, o estudante deverá solicitar o aproveitamento de componentes curriculares, de acordo com os procedimentos estabelecidos na Capítulo IV -SEÇÃO I -.

Art. 72. Não deverá ser permitido o reingresso de estudantes que deixaram de frequentar o curso:

I. no primeiro semestre – para cursos com periodicidade de oferta semestral de vagas; II. no primeiro ano – para cursos com periodicidade de oferta anual de vagas.

SEÇÃO V - DA OCUPAÇÃO DE DUAS VAGAS EM CURSOS DO MESMO NÍVEL

Art. 73. No âmbito do IFCE, em nenhuma hipótese deverá ser permitida aos estudantes de cursos de graduação, a ocupação de vagas em mais de um curso do mesmo nível de ensino.

Art. 74. Ao constatar que há estudante ocupando mais de uma vaga em cursos de mesmo nível no graduação no IFCE, ou no IFCE e em outra instituição pública, a CCA deverá comunicar ao estudante a possibilidade de optar por uma das vagas no prazo de 5 (cinco) dias úteis, contado do primeiro dia útil posterior à comunicação.

§ 1º Caso o estudante não compareça no prazo assinalado neste artigo ou não opte por uma das vagas, a instituição providenciará o cancelamento:

I. da matrícula mais antiga, na hipótese da duplicidade ocorrer em instituições diferentes; II. da matrícula mais recente, na hipótese da duplicidade ocorrer na mesma instituição.

§ 2º Concomitantemente ao cancelamento compulsório da matrícula na forma do disposto no § 1º deste artigo, deverá ser decretada a nulidade dos créditos adquiridos no curso cuja matrícula foi cancelada.

ANEXO V

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – EPCT

1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares de cunho acadêmico-científico-culturais são práticas acadêmicas que têm a finalidade de reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Trata-se de atividades enriquecedoras do próprio perfil do aluno, visando seu crescimento intelectual, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, nas ações de pesquisa e iniciação à docência, permitindo a contextualização teoria e prática no processo de ensino- aprendizagem.

A Resolução N° 02/2002 do CNE/CP determina que o aluno deve cumprir pelo menos 200 horas-aula de atividades complementares de cunho acadêmico, científico e cultural. Dentre os objetivos específicos a serem atingidos com a participação dos alunos em atividades complementares, destacam-se:

- Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria e prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.
- Estabelecer diretrizes para a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante à tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.
- Correlacionar a teoria e a prática, mediante a participação em atividades de iniciação à docência, pesquisa e extensão.
- Incentivar o estudo e a reflexão sobre temas relevantes ao seu aprimoramento acadêmico e da prática pedagógica.

Neste regulamento, as atividades complementares podem ser subdivididas em:

1. **Atividades de Ensino e Aprendizagem:** Monitoria em disciplinas específicas do curso, com certificação emitida pelo IFCE; participação em projetos acadêmicos de ensino, projetos de iniciação à docência, com certificação, relacionados ao Projeto Pedagógico do curso, realizados na instituição ou fora dela; estágio extra-curricular voluntário desenvolvido com base em convênios.
2. **Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica:** Participação em projetos de iniciação científica da instituição; Trabalhos publicados em revistas e periódicos; Livros ou capítulos de livros publicados; Trabalhos apresentados e publicados em anais, na área do curso.
3. **Atividades de Extensão:** Participação em cursos, projetos de iniciação de extensão, programas de extensão; participação em eventos diversos, tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, encontros, palestras, oficinas.
4. **Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico- científicas:** Elaboração de texto teórico e/ou experimental para o Ensino de Educação Profissional; produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino de Educação Profissional; participação em atividades esportivas; participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.

As atividades complementares pertencentes a todas as categorias só serão pontuadas com a apresentação de certificado emitido por instituição de ensino, pesquisa, extensão ou fomento devidamente regulamentada.

2. REGULAMENTO

I – Das disposições preliminares

Art. 1º - O presente regulamento tem por objetivo normatizar as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT, bem como estabelecer meios operacionais para seu acompanhamento e registro.

Art. 2º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma como atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar.

§ 1º – As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, de forma concomitante, totalizando 200 horas.

§ 2º – As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Obrigatório, Estágio Supervisionado, não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.

§ 3º - As atividades complementares realizadas pelo estudante constarão do seu histórico escolar com o número de horas atribuído.

§ 4º – O aluno deverá apresentar todos os certificados referentes às atividades complementares apenas quando ele juntar pontuação igual ou maior que 200 horas, conforme critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 5º – Os alunos devem entregar cópias dos documentos e apresentar os respectivos originais para serem conferidos e autenticados no momento da entrega. Os documentos devem ser entregues na recepção mediante requerimento preenchido e protocolado.

§ 6º – O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

II – Da coordenação das Atividades Complementares

Art. 3º - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT, competindo a ele:

- a. Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme este regulamento.

- b. Efetuar o registro, acompanhamento e avaliação das atividades complementares em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da solicitação do aluno, por período letivo.
- c. Manter contato com os locais de realização destas atividades, quando externas ao IFCE, visando ao aprimoramento e solução de possíveis problemas relativos ao seu desenvolvimento.
- d. Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT.
- e. Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.
- f. O prazo limite para que o aluno apresente os documentos comprobatórios das Atividades Complementares é até os primeiros 30 dias letivos do último semestre cursado.

§ 1º - Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos alunos; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regulamento, sempre que solicitado pelo coordenador do curso.

§ 2º - Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem revisados pelo Coordenador e registrados com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão encaminhados à Coordenadoria de Controle Acadêmico – CCA para o registro no sistema acadêmico e arquivamento na pasta dos alunos.

III - Da realização das Atividades Complementares

Art. 4º - Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 5º - Atividades profissionais voluntárias em áreas afins, realizadas pelos alunos no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Licenciatura em Educação Profissional, Científica e Tecnológica - EPCT, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 6º - As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades

regulares do curso.

§ 1º - Para obter o registro das Atividades Complementares, o aluno deve preencher o Formulário de Registro e Avaliação (anexo 1 deste regulamento), discriminando as atividades realizadas, protocolá-lo na recepção do campus, acompanhado das cópias autenticadas dos certificados comprobatórios.

§ 2º - É indispensável à apresentação do formulário, em anexo, com preenchimento correto e completo das Atividades Complementares, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelos alunos.

§ 3º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

IV- Da especificação das Atividades Complementares

Art. 7º - Considerando o estabelecido pela LDB 9394/96 e pelas Diretrizes Curriculares dos diversos Cursos de Graduação, que determinam o mínimo de 200 horas em atividades complementares como componentes curriculares, neste regulamento definem-se a contagem da carga horária conforme tabela abaixo, sendo que as atividades realizadas pelo aluno devem ser em áreas afins do curso:

TABELA DE CONTAGEM DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CARGA HORÁRIA
Atividade de Ensino e Aprendizagem Participação em Monitoria em disciplinas específicas do curso, com certificação emitida pelo IFCE; Participação em projetos acadêmicos de ensino; Projetos de iniciação à docência, com certificação relacionada ao Projeto Pedagógico do curso, realizados na instituição ou fora dela; Estágio extracurricular voluntário desenvolvido com base em convênios	Limite Mínimo: não há Limite Máximo: 50h

<p>Atividades de Pesquisa e Iniciação Científica Participação em projetos de iniciação científica da instituição; Trabalhos publicados em revistas e periódicos; Livros ou capítulos de livros publicados; Trabalhos apresentados e publicados em anais, na área do curso Participação em projetos de iniciação à pesquisa Artigos publicados em anais com ISSN, relacionadas à área de atuação educacional.</p> <p>a. A pontuação será de 20h por artigo, perfazendo um total máximo de 04 (quatro) artigos Artigos publicados em revistas científicas, com ISSN, relacionadas à área de atuação educacional, de acordo com sua relevância científica.</p> <p>b. A pontuação será de 20h por artigo, perfazendo um total máximo de 04 (quatro) artigos Publicação de livro ou capítulo de livro, com ISBN.</p> <p>c. A pontuação será de 40h por livro ou capítulo, perfazendo um total máximo de 02 (duas) publicações</p>	<p>Limite Mínimo: 40h Limite Máximo: 100h</p>
<p>Atividades de Extensão Participação em cursos, projetos de iniciação de extensão, programas de extensão; participação em eventos diversos, tais como: seminários, simpósios, congressos, conferências, colóquios, encontros, palestras, oficinas. Participação em projetos de iniciação de extensão Participação em atividades de monitoria relativa ao seu curso Participação em projetos sociais desenvolvidos em escolas públicas e em instituições privadas, em atividades didáticas, culturais e sociais como voluntários, desvinculados do estágio obrigatório Participação em minicursos e palestras, desde que a carga-horária não esteja contabilizada em um evento maior Curso de extensão desde que a carga-horária não esteja contabilizada em um evento maior Participação em estágio não obrigatório (extra-curricular)</p>	<p>Limite Mínimo: 40h Limite Máximo: 100h</p>
<p>Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico- científicas Elaboração de texto teórico e/ou experimental para o Ensino de Educação Profissional; Produção ou elaboração de softwares e vídeos para o Ensino de Educação Profissional; Participação em atividades esportivas; Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro, exposições, excursões, gincanas culturais</p>	<p>Limite Mínimo: não há Limite Máximo: 40h</p>
<p>Ensino ou Pesquisa ou Extensão Outras Atividades analisadas e aprovadas antecipadamente pelo Colegiado do Curso</p>	<p>Limite Mínimo: não há Limite Máximo: 100h</p>

Ensino ou Pesquisa ou Extensão	
Outras atividades que não estiverem aqui relacionadas serão analisadas pelo Coordenador e pelos professores do Colegiado de Curso.	Limite Mínimo: não há Limite Máximo: 100h

§ 1º – Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 2º deste regulamento, as Atividades Complementares listadas acima poderão ser alteradas a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

ANEXO VI

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 055, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015

Define as normas de funcionamento do
Colegiado dos Cursos Superiores do
IFCE.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de
suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do colegiado na 36ª
reunião, realizada nesta data,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, na forma anexa, as normas para organização e funcionamento
do Colegiado dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE.

Art. 2º – Revogar a Resolução nº12/2007.

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials and a surname.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO RESOLUÇÃO Nº 055/2015

TÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

CAPÍTULO I
Da Natureza e das Finalidades

Art. 1º O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE para exercer as atribuições e seguir a constituição prevista nesta norma.

TÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO II
Da Constituição

Art. 2º O Colegiado de cada curso de graduação do IFCE será constituído pelos seguintes membros:

- I – coordenador de cada curso, que será seu Presidente;
- II – um (a) pedagogo (a);
- III – quatro representantes docentes, atendendo:
 - a. nos cursos de Licenciatura, pelo menos um representante docente da área pedagógica;

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

b. nos demais cursos, pelo menos um representante docente da área básica.

IV – dois representantes discentes, matriculados a partir do terceiro semestre, ou do primeiro semestre do curso para os cursos recém-iniciados.

§ 1º Na falta ou impossibilidade de o Coordenador de curso ocupar a Presidência, ele ficará responsável por indicar o seu substituto dentre os membros do Colegiado em um prazo máximo de quinze dias corridos.

§ 2º Os representantes docentes e seus suplentes serão escolhidos em reunião promovida pelo Presidente do Colegiado, através de consulta entre seus pares, com um mandato que terá vigência de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um período.

§ 3º A representação do segmento pedagógico e de seu suplente, na inexistência de Pedagogo lotados no *campus*, poderá ser ocupada por servidor Técnico em Assuntos Educacionais ou, na falta deste, por Técnico-Administrativo com graduação comprovada em Licenciatura.

§ 4º Os representantes discentes e seus suplentes serão indicados pelos demais alunos, em reunião promovida pela Coordenação do curso.

§ 5º Caberá ao Colegiado do curso, em sua primeira reunião, escolher um secretário e seu suplente, os quais serão incumbidos de lavrar a ata de cada reunião, bem como fazer a sua leitura e conduzir a sua apreciação, a sua assinatura e/o seu arquivamento.

§ 6º A composição deste Colegiado, quanto ao número de docentes, poderá ser alterada em caso de cursos e *campi* recém-criados, cujo quantitativo de servidores seja inferior ao estabelecido no art. 2º deste anexo, desde que devidamente justificado.

CAPÍTULO III
São atribuições do Presidente do Colegiado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 3º Compete ao Presidente do Colegiado:

- I – convocar e presidir as reuniões;
- II – representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFCE;
- III – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo colegiado, quando for o caso;
- IV – promover a integração com os Colegiados dos demais cursos;
- V – dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado;
- VI – exercer outras atribuições previstas em lei, neste regulamento e nas demais normas do IFCE.

CAPÍTULO IV

Atribuições do Colegiado de Curso

Art. 4º Compete ao Colegiado de cada curso:

- I – supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão;
- II – encaminhar para análise e parecer técnico junto ao Núcleo Docente Estruturante – NDE, as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do curso, as quais devem ser comunicadas à Gestão de Ensino local, responsável por, conforme o caso, dar direcionamento à Pró-Reitoria de Ensino - PROEN para deliberação e envio ao Conselho Superior – CONSUP;
- III – avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- IV – deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso;
- V – colaborar para a solução das questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como aquelas que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

VI – propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de curso e disciplinas;

VII – coletar e analisar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso, incluindo questões de cunho acadêmico;

VIII – orientar acerca de qual perfil docente deve ser solicitado, por ocasião de concurso público e/ou de remoção de professores, vislumbrando as necessidades do curso e as características de seu Projeto de curso;

IX – organizar e construir a sequência de afastamento docente no âmbito do curso, bem como deliberar acerca da efetivação deste afastamento, com base na regulamentação vigente;

X – colaborar, sempre que solicitado, no auxílio, indicação e escolha de membros de banca de concurso público, junto à Comissão Coordenadora de Concurso da Instituição;

XI – receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógicas sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor.

CAPÍTULO V

Do Funcionamento do Colegiado de Curso

Art. 5º O Colegiado reunir-se-á bimestralmente, ou extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, obedecendo à ordem do dia na qual serão examinados, debatidos e votados os assuntos em pauta.

§ 1º A convocação do Colegiado será feita com antecedência mínima de 72 horas, contendo a pauta de assuntos a serem discutidos na reunião.

§ 2º O prazo de convocação poderá ser reduzido em caso de urgência devidamente justificada no documento de convocação ou no início da reunião.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 3º Os docentes, discentes e egressos do curso terão direito à voz e participação nas reuniões do Colegiado, as quais serão apreciadas pelos seus membros.

Art. 6º Em cada reunião do Colegiado, lavrar-se-á ata, que será lida na reunião seguinte e, após aprovada, será assinada pelo Presidente e demais membros presentes.

§ 1º A ata, após aprovada e assinada, deverá ser arquivada no setor da Coordenação do curso em versões impressa e digital, bem como publicada em sistema informatizado da instituição em até sete dias após a sua leitura, aprovação e assinatura.

Art. 7º O comparecimento dos membros às reuniões, comissões ou grupos de trabalho demandados por este Colegiado será obrigatório, salvo por motivos de força maior.

§ 1º A carga horária dedicada às reuniões do Colegiado contará como carga horária docente.

§ 2º Os membros do Colegiado que, por motivo justo, não puderem comparecer a uma reunião, deverão comunicar à Presidência, com antecedência de pelo menos vinte e quatro horas, a fim de que se possa convocar o suplente.

§ 3º O membro do Colegiado que deixar de comparecer a quaisquer das reuniões sem justificativas, terá suas faltas encaminhadas à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas para o devido desconto.

§ 4º O membro do Colegiado que, sem justificativa, deixar de comparecer a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas, perderá o mandato, sendo automaticamente substituído por seu suplente.

§ 5º O Colegiado indicará, conforme o art. 2º, §1º, §2º, §3º, §4º e §5º, um novo suplente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 8º O Colegiado do curso poderá organizar comissões, criar grupos de trabalho, para estudo de problemas e temas específicos, no âmbito de suas competências.

§ 1º O Colegiado do curso, as comissões e os grupos de trabalho que, por ele venham a ser criados, somente deliberarão com a presença absoluta de seus representantes.

§ 2º Em caso de empate nas votações, a matéria será deliberada pelo Presidente do Colegiado.

CAPÍTULO VI
Das Disposições Gerais

Art. 9º Os casos omissos serão dirimidos pela Chefia de Departamento de Área e/ou pelo Gestor de Ensino do *campus*.

ANEXO VII**NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 055, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2015

Define as normas de funcionamento do
Colegiado dos Cursos Superiores do
IFCE.

**O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO
FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**, no uso de
suas atribuições legais e estatutárias, considerando a deliberação do colegiado na 36ª
reunião, realizada nesta data,

R E S O L V E

Art. 1º - Aprovar, na forma anexa, as normas para organização e funcionamento
do Colegiado dos Cursos Superiores do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará – IFCE.

Art. 2º – Revogar a Resolução nº12/2007.

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials and a surname.

Virgílio Augusto Sales Araripe
Presidente do Conselho Superior



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO RESOLUÇÃO Nº 055/2015

TÍTULO I
DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

CAPÍTULO I
Da Natureza e das Finalidades

Art. 1º O colegiado de curso é órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que será constituído para cada um dos cursos superiores do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE para exercer as atribuições e seguir a constituição prevista nesta norma.

TÍTULO II
DA CONSTITUIÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES

CAPÍTULO II
Da Constituição

Art. 2º O Colegiado de cada curso de graduação do IFCE será constituído pelos seguintes membros:

- I – coordenador de cada curso, que será seu Presidente;
- II – um (a) pedagogo (a);
- III – quatro representantes docentes, atendendo:
 - a. nos cursos de Licenciatura, pelo menos um representante docente da área pedagógica;

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

b. nos demais cursos, pelo menos um representante docente da área básica.

IV – dois representantes discentes, matriculados a partir do terceiro semestre, ou do primeiro semestre do curso para os cursos recém-iniciados.

§ 1º Na falta ou impossibilidade de o Coordenador de curso ocupar a Presidência, ele ficará responsável por indicar o seu substituto dentre os membros do Colegiado em um prazo máximo de quinze dias corridos.

§ 2º Os representantes docentes e seus suplentes serão escolhidos em reunião promovida pelo Presidente do Colegiado, através de consulta entre seus pares, com um mandato que terá vigência de dois anos, podendo ser reconduzidos por mais um período.

§ 3º A representação do segmento pedagógico e de seu suplente, na inexistência de Pedagogo lotados no *campus*, poderá ser ocupada por servidor Técnico em Assuntos Educacionais ou, na falta deste, por Técnico-Administrativo com graduação comprovada em Licenciatura.

§ 4º Os representantes discentes e seus suplentes serão indicados pelos demais alunos, em reunião promovida pela Coordenação do curso.

§ 5º Caberá ao Colegiado do curso, em sua primeira reunião, escolher um secretário e seu suplente, os quais serão incumbidos de lavrar a ata de cada reunião, bem como fazer a sua leitura e conduzir a sua apreciação, a sua assinatura e/o seu arquivamento.

§ 6º A composição deste Colegiado, quanto ao número de docentes, poderá ser alterada em caso de cursos e *campi* recém-criados, cujo quantitativo de servidores seja inferior ao estabelecido no art. 2º deste anexo, desde que devidamente justificado.

CAPÍTULO III
São atribuições do Presidente do Colegiado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

VI – propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de curso e disciplinas;

VII – coletar e analisar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso, incluindo questões de cunho acadêmico;

VIII – orientar acerca de qual perfil docente deve ser solicitado, por ocasião de concurso público e/ou de remoção de professores, vislumbrando as necessidades do curso e as características de seu Projeto de curso;

IX – organizar e construir a sequência de afastamento docente no âmbito do curso, bem como deliberar acerca da efetivação deste afastamento, com base na regulamentação vigente;

X – colaborar, sempre que solicitado, no auxílio, indicação e escolha de membros de banca de concurso público, junto à Comissão Coordenadora de Concurso da Instituição;

XI – receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógicas sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor.

CAPÍTULO V

Do Funcionamento do Colegiado de Curso

Art. 5º O Colegiado reunir-se-á bimestralmente, ou extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente, obedecendo à ordem do dia na qual serão examinados, debatidos e votados os assuntos em pauta.

§ 1º A convocação do Colegiado será feita com antecedência mínima de 72 horas, contendo a pauta de assuntos a serem discutidos na reunião.

§ 2º O prazo de convocação poderá ser reduzido em caso de urgência devidamente justificada no documento de convocação ou no início da reunião.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

§ 3º Os docentes, discentes e egressos do curso terão direito à voz e participação nas reuniões do Colegiado, as quais serão apreciadas pelos seus membros.

Art. 6º Em cada reunião do Colegiado, lavrar-se-á ata, que será lida na reunião seguinte e, após aprovada, será assinada pelo Presidente e demais membros presentes.

§ 1º A ata, após aprovada e assinada, deverá ser arquivada no setor da Coordenação do curso em versões impressa e digital, bem como publicada em sistema informatizado da instituição em até sete dias após a sua leitura, aprovação e assinatura.

Art. 7º O comparecimento dos membros às reuniões, comissões ou grupos de trabalho demandados por este Colegiado será obrigatório, salvo por motivos de força maior.

§ 1º A carga horária dedicada às reuniões do Colegiado contará como carga horária docente.

§ 2º Os membros do Colegiado que, por motivo justo, não puderem comparecer a uma reunião, deverão comunicar à Presidência, com antecedência de pelo menos vinte e quatro horas, a fim de que se possa convocar o suplente.

§ 3º O membro do Colegiado que deixar de comparecer a quaisquer das reuniões sem justificativas, terá suas faltas encaminhadas à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas para o devido desconto.

§ 4º O membro do Colegiado que, sem justificativa, deixar de comparecer a três reuniões consecutivas ou cinco alternadas, perderá o mandato, sendo automaticamente substituído por seu suplente.

§ 5º O Colegiado indicará, conforme o art. 2º, §1º, §2º, §3º, §4º e §5º, um novo suplente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CONSELHO SUPERIOR

Art. 8º O Colegiado do curso poderá organizar comissões, criar grupos de trabalho, para estudo de problemas e temas específicos, no âmbito de suas competências.

§ 1º O Colegiado do curso, as comissões e os grupos de trabalho que, por ele venham a ser criados, somente deliberarão com a presença absoluta de seus representantes.

§ 2º Em caso de empate nas votações, a matéria será deliberada pelo Presidente do Colegiado.

CAPÍTULO VI
Das Disposições Gerais

Art. 9º Os casos omissos serão dirimidos pela Chefia de Departamento de Área e/ou pelo Gestor de Ensino do *campus*.

ANEXO VIII

DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EAD, CONFORME REGIMENTO DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA – ROD/IFCE

Capítulo II - DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EAD

SEÇÃO I - DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Art. 228. A sistemática de avaliação na EAD acontecerá nos cursos de nível técnico e superior, na modalidade semipresencial, observando-se as especificidades de cada nível de ensino.

Art. 229. O processo de avaliação deverá ser orientado pelos objetivos definidos nos planos de cursos, de acordo com cada nível de ensino ofertado nessa modalidade.

Art. 230. A avaliação da aprendizagem se realizará por meio da aplicação de provas, trabalhos presenciais ou virtuais, projetos orientados, experimentações práticas, entrevistas ou outros instrumentos, levando-se em conta o caráter progressivo dos instrumentos avaliativos ao longo do período letivo.

Art. 231. A avaliação dos estudantes contemplará atividades postadas no ambiente virtual, que contabilizarão 40% do total da nota total obtida em uma disciplina, e atividades de avaliação presencial, responsáveis por 60% da nota, respectivamente.

Art. 232. A sistemática da avaliação ocorrerá por todo o período letivo, não havendo etapas.

Art. 233. A avaliação deverá ser composta por no mínimo um exame presencial, atividades síncronas (chats, atividades presenciais, etc.) e assíncronas (fórum, atividades postadas, etc.).

Parágrafo único - Os exames presenciais devem prevalecer sobre outras formas de avaliação a distância.

SEÇÃO II - DA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EAD

Art. 234. Nos cursos a distância, a recuperação da aprendizagem segue os mesmos princípios e concepção adotados no ensino presencial.

SEÇÃO III - DA SEGUNDA CHAMADA NA EAD

Art. 235. O estudante que faltar a qualquer avaliação poderá requerer ao IFCE a segunda chamada, no prazo de 3 (três) dias letivos após a avaliação presencial ou a distância, devendo o requerimento ser entregue à Coordenadoria do polo correspondente, que deverá enviá-lo, no prazo de 2 (dois) dias letivos, ao NTEAD do IFCE do campus que oferta o curso.

Art. 236. Deverão ser anexados ao requerimento os seguintes documentos:

I. atestado médico; II. declaração de corporação militar, firma ou repartição, comprovando que, no horário da realização da primeira chamada da prova, estava em serviço; III. outro documento, que deverá ser avaliado pela Coordenadoria do curso, responsável por elaborar e comunicar parecer.

SEÇÃO IV - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA EAD NO ENSINO SUPERIOR

Art. 237. A avaliação dos estudantes do curso superior a distância compor-se-á da média das atividades presenciais (AP) e da média das atividades a distância (AD).

§ 1º A média das atividades presenciais (AP) deverá ser obtida do resultado das avaliações presenciais.

§ 2º A média das atividades a distância (AD) deverá ser obtida do resultado de todas as atividades realizadas no ambiente virtual.

Art. 238. A aprovação em cada componente curricular resultará da média ponderada das avaliações presenciais e a distância, que deverá ser superior ou igual a 7,0 (sete).

§ 1º O estudante que não atingir a média para aprovação, fará exame presencial final, que deverá ser aplicado até 15 (quinze) dias após a divulgação do resultado da média semestral, desde que tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três).

§ 2º A média final deverá ser obtida pela soma da média semestral, mais a nota do exame presencial final, dividida por dois; a aprovação estará condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco).

Art. 239. Para ser aprovado o estudante também deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), por componente curricular.

Art. 240. Somente deverá ser aprovado o estudante que, cumulativamente, atenda às condições dos artigos 239 e 240.

Art. 241. Para efeito de frequência computam-se as atividades presenciais em termos do número de turno (manhã/tarde/noite) em que o estudante esteve no polo ao qual sua matrícula está vinculada, bem como a participação nas atividades a distância.

SEÇÃO V - DA SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA EAD NO ENSINO TÉCNICO

Art. 242. A avaliação dos estudantes do ensino técnico a distância constará da média das atividades presenciais (AP) e da média das atividades a distância (AD).

§ 1º A média das atividades presenciais (AP) deverá ser obtida do resultado das avaliações presenciais.

§ 2º A média das atividades a distância (AD) deverá ser obtida do resultado de todas as atividades levadas a efeito no ambiente virtual.

Art. 243. A aprovação em cada componente curricular resultará da média ponderada das avaliações presenciais e a distância, devendo ser superior ou igual a 6,0 (seis).

§ 1º O estudante que não atingir a média para aprovação fará exame presencial final, que deverá ser aplicado até 10 (dez) dias após a divulgação do resultado da média semestral, desde que tenha obtido, no semestre, a média mínima 3,0 (três).

§ 2º A média final deverá ser obtida pela soma da média semestral, mais a nota do exame presencial final, dividida por 2 (dois); a aprovação do estudante está condicionada à obtenção da média mínima 5,0 (cinco).

Art. 244. Para ser aprovado, o estudante também deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), do total de horas letivas em cada componente curricular.

Art. 245. Somente deverá ser aprovado o estudante que, cumulativamente atender às condições dos artigos 244 e 245.

Art. 246. O rendimento acadêmico deverá ser mensurado, aplicando-se as fórmulas abaixo:

TÉCNICO SEMESTRAL:

$$X_s = 2 AD + 3 AP \geq 6,0$$

$$XF = X_s + EFP \geq 5,0$$

SUPERIOR:

$$X_s = 2 AD + 3 AP \geq 7,0$$

$$XF = X_s + EFP \geq 5,0$$

Art. 247. Para efeito de frequência computam-se atividades presenciais em termos do número de turno (manhã, tarde ou noite) em que o estudante esteve no polo ao qual sua matrícula está vinculada, bem como a participação nas atividades a distância.

SEÇÃO VI - DO APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES NA EAD

Art. 248. Aos estudantes do IFCE fica assegurado o direito ao aproveitamento de componentes curriculares, desde que haja compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular.

Art. 249. O aproveitamento de componente curricular só poderá ser solicitado uma única vez.

§ 1º Poderão ser aproveitados componentes curriculares cursados no mesmo nível do que está sendo pleiteado ou superior a ele.

Art. 250. Para o aproveitamento de componentes curriculares deverá ser exigida a seguinte documentação:

I. histórico escolar, com carga horária dos componentes curriculares; II. programa dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticado pela instituição de origem.

Parágrafo único - Se o estudante discordar do resultado da análise poderá solicitar uma única vez, o reexame do processo de aproveitamento de estudos.

Art. 251. O estudante recém-ingresso no IFCE, matriculado na modalidade a distância, terá 20 (vinte) dias após a sua matrícula, para requerer o aproveitamento de componentes curriculares.

Art. 252. Quanto ao estudante veterano, matriculado na modalidade a distância, o aproveitamento deverá ser sempre para o semestre/ano posterior ao que está sendo cursado, devendo a solicitação ser feita nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do período em curso.

SEÇÃO VII - DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA NA EAD

Art. 253. Deverá ser permitido o trancamento de matrícula em todos os cursos ofertados pelo IFCE na modalidade EAD.

Art. 254. Na modalidade a distância o estudante poderá trancar a matrícula mediante requerimento à coordenação do polo, que o encaminhará ao NTEAD do campus que está ofertando o curso, instância que emitirá parecer técnico, devendo a CCA fazer o registro final.

Art. 255. O estudante, regularmente matriculado poderá requerer trancamento total de matrícula nos casos citados a seguir, devidamente comprovados:

I. doença prolongada; II. serviço militar; III. acompanhamento de cônjuge ou dos pais; IV. trabalho formal; V. gravidez de risco; VI. casos específicos, devidamente justificados, a critério do NTEAD.

§1º O período máximo para trancamento deverá ser de um ano para todos os cursos.

§2º Efetuado o trancamento da matrícula, o estudante terá direito a reabertura, desde que a requeira no prazo regularmente estabelecido, estando sujeito a eventuais adaptações ao currículo.

Art. 256. Deverá ser admitido trancamento de componente curricular somente nos cursos de graduação, desde que o estudante permaneça matriculado em doze créditos, no mínimo.

SEÇÃO VIII - DA TRANSFERÊNCIA NA EAD

Art. 257. A solicitação de transferência interna e externa deverá ser feita, via protocolo, na coordenação do polo, instância que a encaminhará ao NTEAD do campus que está ofertando o curso, procedimento que deverá ser feito nos primeiros 50 (cinquenta) dias letivos do semestre imediatamente anterior à admissão pleiteada.

Parágrafo único - Fica facultada a solicitação de transferência para EAD aos estudantes dos cursos presenciais do IFCE, podendo ser solicitada através de requerimento por escrito, protocolado no seu respectivo campus.

Art. 258. A transferência de modalidade de ensino poderá ser solicitada, atendendo aos seguintes casos:

I. da modalidade presencial para a modalidade a distância, observando-se a existência de vaga no polo e a afinidade entre as áreas do curso em que o requerente se encontra matriculado e o curso pretendido; II. da modalidade a distância para a modalidade presencial, observando-se o edital de transferência. O candidato concorrerá às vagas existentes, em igualdade de condições com os demais candidatos da comunidade, acadêmica.

Art. 259. A transferência entre polos poderá ser requerida à coordenadoria de curso, mediante requerimento protocolado na coordenação do polo de origem, observando-se a existência de vaga no curso e polo pretendido, desde que este pertença à área afim ou ao eixo tecnológico em que o requerente se encontra matriculado.

SEÇÃO IX - DA OBRIGATORIEDADE DE CADASTRO NO AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Art. 260. É obrigatório para o estudante do ensino a distância manter em seu perfil no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem - AVEA, a foto atualizada e adequada ao ambiente estudantil, o nome completo, assim como o número de matrícula, sob pena de não serem aceitos os componentes curriculares cursados, caso esses dados não estejam devidamente cadastrados no ambiente virtual.

Art. 261. No ensino a distância, não haverá oferta de matrícula em regime especial, considerando-se que os componentes curriculares são ofertados em condensado espaço de tempo.